FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 106

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Encontra-se ainda na fase de sondagem

o convite aos dirigentes russos para visitarem os E. U. A.

WASHINGTON, 5. — (F. P.). — Os círculos oficiais americanos fazem notar, acerca do convite do presidente Johnson aos dirigentes soviéticos para que visitem os E. U. A., que o mesmo está ainda na fase de sondagem. Quanto á questão de o convite vir a ser endereçado mais particularmente a Alexei Kosygine ou a Leonid Brejnev — ou então a ambos — declara-se de fonte oficial que os Estados Unidos tencionam deixar o caso inteiramente ao critério do Governo soviético.

A mesma imprecisão é também válida quanto ao intercambio de programas televisionados sugerido por Johnson. Diz-se apenas, nos círculos oficiais americanos, que o princípio desse intercambio será igualmente objecto de contactos imediatos entre Washington e Moscovo.

No que respeita aos projectos de viagem ao estrangeiro do próprio presidente, confirma-se de fonte oficial que o chefe do Executivo está decidido a visitar este ano a América Latina e a Europa Ocidental, mas não há ainda datas, nem qualquer itinerário estabelecido.

O «New York Times» (independente) e o «New York Herald Tribune» (republicano) concordam em que o presidente Johnson, na sua mensagem do Estado da União ao Congresso, foi vago nas questões de política externa, mas preciso no plano da política interna.

Johnson demorou 47 minutos a ler a sua mensagem, tendo sido interrompido 57 vezes pelos aplausos de ambas as Camaras, reunidas para o escutar.

No entanto, a passagem em que

(Continua na ultima página)

A quarta e última sessão do Concílio começará em 14 de Setembro

CIDADE DO VATICANO, 5 — (A. N. I.) — O Sumo Pontifice marcou, hoje, para 14 de Setembro a abertura da quarta sessão do Concilio Ecuménico, e disse que esta seria a ultima fase da histórica reunião — anuncia o Vaticano.

A notícia, transmitida pelos serviços de Imprensa do Vaticano, não estabelece qualquer data para o encerramento da ultima sessão.

As primeiras três sessões do Concilio — o vigésimo primeiro na história da Igreja e o primeiro desde há quase um século — tiveram lugar no Outono de 1962, no de 1963 e no de 1964, tendo-se encerrado a terceira sessão em 21 de Novembro, depois de quase dois meses e meio de trabalho.

Quinto dia de greve no porto de Antuérpia onde estão imobilizados cerca de 200 navios

BRUXELAS, 5 — (F. P.) — O pessoal das comportas, os operadores das pontes móveis e as tripulações dos rebocadores do porto de Antuérpia entraram hoje no seu quinto dia de greve.

Continuam imobilizados cerca de 200 navios, incluindo dez petroleiros fundeados no estuário do Escalda e que aguardam a oportunidade de abastecer as refinárias de petróleo, cujas reservas se estão a esgotar.

As reuniões que se têm efectuado entre delegados sindicais e representantes do Município de Antuérpia responsáveis pela administração do porto não deram qualquer resultado. Os sindicatos reclamam o pagamento de um prémio para o trabalho em regime contínuo.

Em 11 do corrente, 85 mil mineiros e operários de superfície das hulheiras devem, em princípio, cessar o trabalho, por período ilimitado. Em contrapartida, no sector dos transportes publicos, a greve prevista para ahoje em todas as redes urbanas pôde ser evitada. A noite passada, as entidades patronais e os representantes sindicais concluiram um acordo nos termos do qual se prevê o aumento dos salários e a aplicação da terceira semana de férias.

O embaixador Brozio com o ministro dos Negócios Estrangeiros, antes de se iniciar a entrevista

O SECRETÁRIO-GERAL DA N. A. T. O.

(que deixou Lisboa à tarde) conferenciou com o dr. Franco Nogueira durante mais de uma hora

O embaixador dr. Manlio Brozio, novo secretário-geral da N. A. T. O. que veio a Lisboa apresentar cumprimentos ás autoridades portuguesas, téve hoje, ao fim da manhã, uma demorada entrevista com o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, ontem, havia oferecido um banquete em sua honra.

O visitante e aquele membro do Governo tiveram, assim, oportunidade de continuar o exame de certas questões respeitantes á posição de Portugal na Aliança Atlantica, não só apreciadas, ontem, durante o jantar, mas já objecto de conversações durante os contactos estabelecidos pelo dr. Franco Nogueira com o embaixador Brozio, em Paris.

O secretário-geral da N. A. T. O. chegou ao Palácio das Necessidades cerca das 11 e 20, acompanhado do secretário-geral-adjunto para os negóios políticos, sr. Gueury, e do adjunto do seu chefe de gabinete, sr. Hooper, bem como do dr. Grainha do Vale, chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O secretário do titular da pasta aguardou-o á entrada do palácio, acompanhando-o, depois, até ao gabinete do ministro.

A conferência do embaixador Brozio com o dr. Franco Nogueira prolongou-se por oitenta minutos, proporcionando uma util troca de impressões sobre o ponto de vista português quanto á necessária revisão da estrutura da N. A. T. O. e no que respeita á colaboração a dar pelo nosso País á Aliança. O encontro decorreu em ambiente muito amistoso e, no final, tanto o ministro Franco Nogueira como o visi-

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Indonésia e a O. N. U.

A anunciada saida da Indonésia da O. N. U não é uma tomada de posição fundamentada em relação áquele organismo, mas o pretexto para praticar uma agressão, demorada e dificultada pela sua presença nele. São coisas completamente diferentes e mesmo antagónicas. Os escrupulos juridicos, as razões politicas, os postulados morais da obra do presidente indonésio não foram afectados ou lesados. As suas ambições em relação a um pais vizinho — a Malásia — dificilmente seriam satisfeitas sem esse acto preliminar que não é brilhante nem louvável. Se a sua saída da O. N. U. é a confissão de que, fazendo parte dela, a acção militar que tem em vista não seria levada a bom termo, como deseja, não deve legitimamente concluir-se que são de louvar as suas intenções ou que o seu gesto é digno de aplauso.

Os defeitos e inconvenientes do organismo societário são conhecidos e não vale a pena insistir neles. Não se ignoram os seus erros e responsabilidades no passado. Seria, igualmente, estulto não ter em conta a tarefa util que, em domínios limitados, produziu. A O. N. U. não faz aquilo que não pode, nem cumpre missões que se situam á margem da sua competência e alçada. A entrada de novas nações, que ascenderam á independência, iniciou na sua evolução uma fase de dificil adaptação. Mas nem essa entrada seria recusada sem a O. N. U. perder o carácter de universalidade que deve ter, nem o seu funcionamento melhorou com ela. Estas realidades nada têm com a evasão de um agressor á regra juridica da Carta que está no interesse de todos conservar e aperfeiçoar.

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
(Págs. 15 a 18)

CONDECORADOS PELA «MISS» — A rainha de beleza da Formosa, em 1964, condecora, em Taipé, soldados que prestaram serviço nas ilhas Quemoy

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

18 Quem me havia de dizer que três anos depois da minha visita, em serviço profissional do «Diário de Lisboa», a Angola, cujo fascínio jamais esquecerei, voltaria a falar do nosso exuberante e formoso pedaço lusitano da costa de Africa, em pleno Extremo-Oriente?

Pois falei. Melhor, ouvi falar de Angola (com embevecimento, acrescento) no luxuoso e recentíssimo hotel Otani, de Tóquio. Confortàvelmente instalado no «Blue Sky Room», vasta torre giratória que, lentamente, proporciona ao cliente, que come ou bebe e ouve musica em surdina, a panoramica deslumbrante da cidade, vista de noite.

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AFIRMAÇÕES DE ALIANÇA

No jantar que ontem á noite o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu ao embaixador Manlio Brozio, secretário-geral da NATO, proferiram-se afirmações singularmente significativas diante de todos os representantes diplomáticos dos países da Aliança Atlântica. Disse o dr. Franco Nogueira: «Não é este o ensejo apropriado para pormenorizar o ponto de vista do Governo Português, de que aliás V. Ex.ª tem já pleno conhecimento através dos uteis e amistosos contactos estabelecidos. Mas em todo este problema do estado da Aliança dois traços importantes parecem sobrepor-se a tudo o mais. Planeado e organizado em 1949 para fazer face a uma situação precisa e num determinado contexto, é evidente, em primeiro lugar, que o Tratado do Atlantico não corresponda hoje ao novo contexto internacional e ás necessidades que do mesmo decorrem; e por isso se nos afigura que é clara e urgente tarefa proceder-se á sua redefinição e reestruturação. E, em segundo lugar, julgamos que cada vez mais se impõe sublinhar uma realidade: se a Aliança encontra o seu fundamento na afinidade de ideais e de interesses; se os amigos se tornaram aliados porque sentiram que, sendo afins e permanentes esses interesses, nunca poderiam ser inimigos; se os aliados se organizaram porque sentiram que unidos melhor resistiriam ao inimigo comum — então não se compreende como é possível que se sigam políticas que enfraquecem os aliados, ou como contra estes se apoiam por oportunismo aqueles com que não há afinidades de ideologia ou de interesse e que em qualquer caso serão sempre inimigos. Creio que os dois aspectos estão na origem de todas as duvidas e interrogações que se põem aos aliados, e devem ser atentamente considerados se se quiserem evitar piores males cuja responsabilidade, no entanto, não caberá áqueles que sempre defenderam uma vigorosa solidariedade global como base da Aliança nem áqueles que, embora fora da área geográfica do Tratado, se empenham, todavia, num esforço que serve os interesses gerais da Aliança e a que esta, portanto, deveria pelo menos estar reconhecida». Na resposta disse o **secretário-geral da NATO: «No complexo Mundo de hoje, não podemos condenar, sem que primeiro lhe prestemos a nossa atenção, uma proposta apresentada em boa fé, só porque ela não condiz com as nossas ideias ou os nossos preconceitos, e julgo ser uma das maiores bênçãos da nossa aliança o facto de ela nos oferecer um «forum» em que podemos discutir livre e francamente, sem paixão ou preconceito, os grandes problemas dos nossos dias — problemas a respeito dos quais, dentro da nossa associação de homens livres, é justo e natural que tenhamos opiniões firmes e que, de vez em quando, discordemos profundamente. Nesse processo, Portugal tem desempenhado completamente o seu papel. Nesta ocasião é justo que eu preste homenagem á força e ao vigor, á lucidez e á constante cortesia com que V. Ex.ª, sr. ministro, tem representado o seu país e defendido a sua causa nas nossas reuniões. Direi, se tal me é permitido, que a vossa contribuição tem sido extraordinária. Embora nem sempre tenha alcançado a vitória, V. Ex.ª sempre expôs as suas ideias com profunda convicção. V. Ex.ª tem sido claro, corajoso e coerente. V. Ex.ª contribuiu para o aumento da compreensão e da tolerancia mutuas e assim tem prestado um grande serviço a Portugal e á Aliança. Vivemos dias difíceis. Paradoxalmente, o próprio sucesso da N. A. T. O. no combate contra a ameaça directa ás nossas vidas e ás nossas liberdades trouxe consigo novos e mais complexos problemas. Num mundo em que não pode haver vitoriosos na guerra, somos forçados a redobrar a vigilancia durante a paz: não ousamos e não devemos baixar a nossa guarda. Durante quase dezasseis anos temos estado unidos para proteger a nossa liberdade, a nossa herança comum e a nossa civilização. Temos conseguido muito, mas temos ainda um longo caminho a percorrer, até que consigamos alcançar o nosso objectivo: um mundo em que a guerra e a desumanidade do homem contra o homem sejam impossíveis. Que havemos de alcançar esse objectivo — e que o alcançaremos juntos — é a minha profunda esperança e a minha convicção inabalável.»**

A MORTE NA ESTRADA

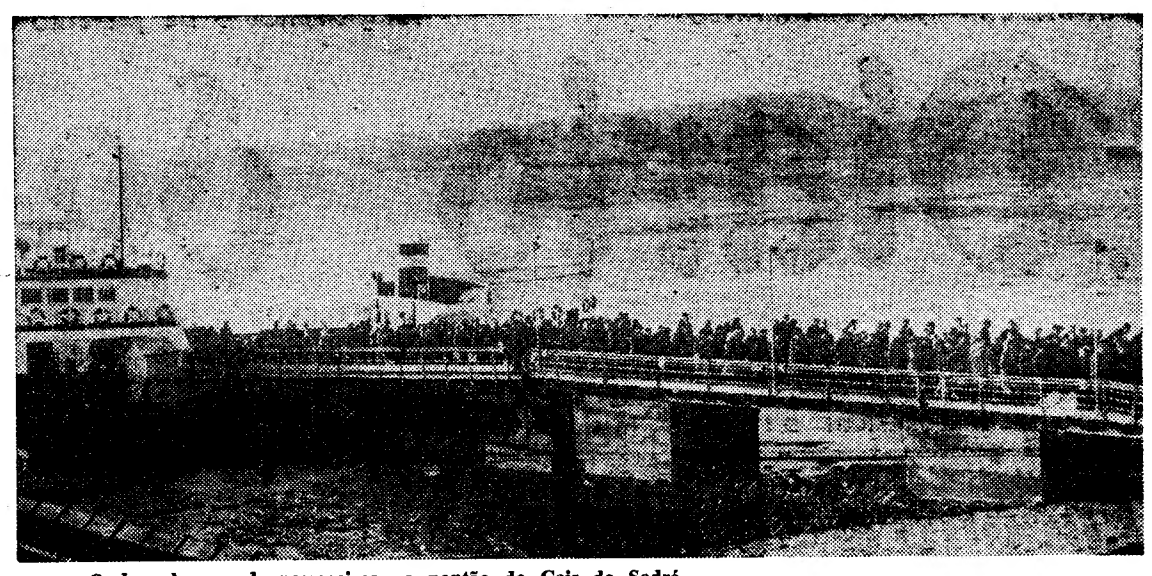
Ao fim da tarde de ontem, na auto-estrada do Norte, na descida de Vialonga, parara um carro que se avariara. Era conduzido pelo sr. Luís Féria, morador em Bruxelas. Parou depois uma camioneta de carga guiada pelo sr. Emerenciano dos Santos Junior, de 62 anos, morador no Cartaxo. Sinalizado o veículo, ajudava o sr. Emerenciano o condutor do automóvel a remediar a avaria. Surgiu, porém, uma furgoneta, guiada pelo sr. Joaquim Carlos Alves da Silva, morador em Lisboa, na Estefânia. A furgoneta colheu o motorista da camioneta, ferindo-o. Foi transportado para o Hospital de S. José onde morria pouco depois.

AGRESSÃO E TIROS

No lugar da Maçã, perto de Sesimbra, em terrenos da Casa Palmela, estavam ontem uns rapazes que os guardas florestais srs. Custódio Narciso Faustino e Domingos António Morgado convidaram a sair. Não obedeceram e como os guardas pedissem o auxílio da G. N. R. ainda foram insultados. Atiraram-se ao sr. Custódio, agredindo-o e ele defendeu-se. A arma, porém, cuja coronha ele utilizava disparou-se-lhe e foi atingir a perna direita do soldado pára-quedista Manuel Zacarias Martins que ficou internado no Hospital Militar da Estrela.

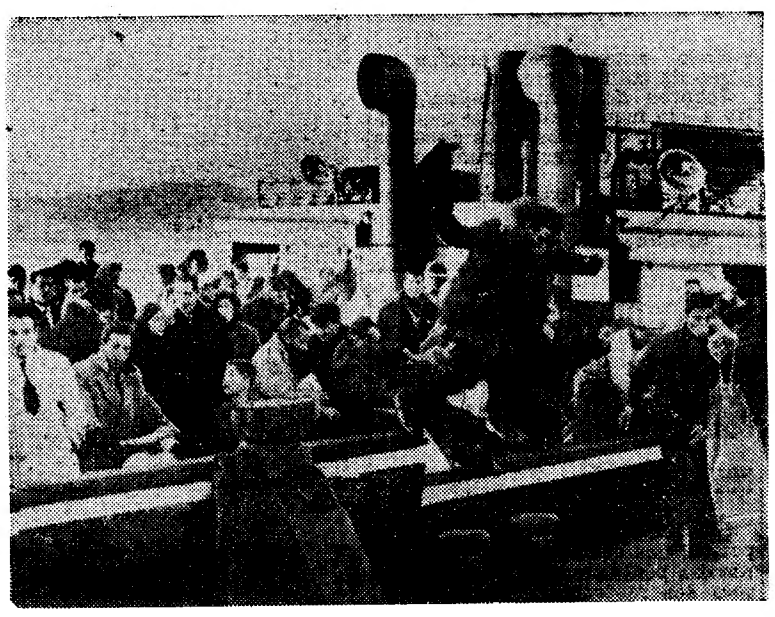
PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém os srs. prof. Daniel Barbosa, dr. Francisco Vieira Machado, professores José Maria Noronha Feio e Manuel José Pedro Tavares Junior, respectivamente, director e subdirector do I. N. E. F., e capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Luís Soares de Melo.



O desembarque de passageiros no pontão do Cais do Sodré

A CIDADE



Os passageiros nem sempre aguardam a melhor oportunidade...

Perguntar por perguntar

● Continuarão ainda a ser utilizadas por muito tempo as precárias instalações do mercado abastecedor?

● Quando se encarará a sério a construção de parques de estacionamento subterraneos?

● A sinalização automática não será o sistema mais racional (e económico) de dirigir o trânsito?

● Quando deixarão os eléctricos de atravessar a Baixa pombalina?

Entalado num elevador

Esta manhã, o pequenito José André Piteira, de 11 anos, residente na Rua Casal de S. José, Lote, 201, 1.º, na Amadora foi ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, visitar seu pai, que ali é contino. No edifício do Laboratório tomou o elevador, mas, fê-lo com tanta infelicidade que ficou com um dedo do pé esquerdo entalado.

Várias pessoas que presenciaram o acidente conseguiram evitar que o caso tivesse proporções mais graves.

Entretanto compareceram os Sapadores Bombeiros que transportaram o ferido ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, para lhe ser emputada parte do dedo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados no dia 4 e entregues na P. S. P.: uma jóia de grande valor; chapéu de chuva, relógio de pulso e pasta; uma quantia em dinheiro; uma chave inglesa; um cachecol de lã; um relógio de senhora; um saco de papel com discos; uns óculos graduados; uma gabardina; uma carteira com documentos de Francisco Gonçalves Mota; o bilhete de identidade de Jorge Manuel Ribeiro Gonçalves; um pacote com café; um rolo com plantas; uns óculos graduados; um cabo condutor com ficha e caixa de saída de corrente; um friso de automóvel; luvas desirmanadas, e argolas com chaves.

Também foi comunicado na P. S. P. que se encontra um cão em poder do sr. Joaquim Castro, na Rua da Emenda, 69, 3.º, direito.

Inaugura-se no sábado o Banco de Olhos

É inaugurado no sábado, ás 10 horas, no Hospital dos Capuchos, no serviço de oftalmologia, de que é director o sr. dr. Cavaleiro Ferreira, o Banco de Olhos dos Hospitais Civis de Lisboa. Presidirá ao acto o ministro da Saude e Assistência.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA MORTAL — Manuel Joaquim Teixeira, de 16 anos, residente na Avenida de Berna, 7-B, cave, adoeceu subitamente em casa. Transportado ao Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver, depois de verificado o óbito, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Estações fluviais...

As possibilidades turísticas do País repousam, em boa parte, nos atractivos da urbe olisiponense e no seu sistema de transportes, nacionais e internacionais, convindo, portanto, melhorar tudo o que possa favorecer a vinda e a estada dos nossos visitantes. Não quer isto dizer que todas as melhorias já alcançadas (ou a concretizar) não sirvam também a população, indo exactamente ao encontro dos seus mais legítimos anseios; ou que recaiam apenas na capital as atenções dos governantes e dos departamentos oficiais, em prejuízo da expansão dos recursos dessas províncias. Nada disso. Apenas se pretende pôr em relevo um dos aspectos da nossa infra-estrutura turística, que detém em Lisboa, pelo menos por agora, o seu maior suporte.

Observando então só um sector restrito da problemática enunciada — o dos transportes fluviais, e mesmo assim só no que respeita á capital —, havemos de lamentar a falta de estações condignas, com excepção do Sul e Sueste e de Belém, a primeira pertencente á C. P. e a outra á Administração-Geral do Porto de Lisboa. Tudo o mais (Cais da Ribeira, Cais do Sodré e Praça do Comércio) encontra-se por resolver, a estação fluvial que concentrasse algumas das carreiras de maior movimento de viaturas e peões (Alcochete, Montijo, Seixal e Cacilhas).

Entretanto, o natural e o forasteiro continuam a ser vítimas de um embarque ou desembarque feito em condições primitivas (veja-se o que se passa no Cais do Sodré, por exemplo), sem quaisquer resguardos contra as intempéries, sem o mínimo de comodidades—e até de segurança — a exigir na capital de um país de bem vincados propósitos turísticos... Trata-se, sem duvida alguma, de problema citadino, que nem por estar fora da alçada do município deixará de merecer (conforme tem merecido) a atenção dos edis, sempre na primeira linha de combate pelos interesses da cidade.

O VOO DAS AVES

MONTARGIL, 5. — Na herdade denominada Beirão, desta freguesia, foi apanhada viva uma gaivota pelo sr. Lino Jordão a qual era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «VOCEELWARTE — RADALFFELL — E — 70609 — Germânia».

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÁS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogístico eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faringeas

ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituída por um frasco nebulizador de matéria plástica o qual, por compressão, produz uma finíssima névoa que reveste a mucosa da nasofaringe de uma maneira uniforme

ARGOTONE é o medicamento de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais

ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Ora, diga-nos...

— Como castiga os seus filhos?

● *José Campos Pereira Ramos, um tanto intimidado com a pergunta:*

— Castigar o meu filho? Sómente tem seis meses! Quando crescer...? Sei lá! Pelo que tenho observado, os outros pais não se mostram muito severos... No entanto, o respeito é muito lindo. Farei tudo por não destoar...

● *Emílio Carlos Martins Serra, empregado numa casa de bijuterias, a experimentar um brinco na orelha de uma freguesa:*

— Tenho uma filha. Já tem quinze anos... Porta-se tal qual uma senhora. Já tem propósitos... Quando era pequenina? Bem, uma sapatadinha nas mãos ou noutro sítio... Nunca bati, nunca fui tirano! A maior parte das vezes, quando a miuda fazia o que não devia, limitava-me a levantar a voz — e mais nada...

● *Sorriu o sr. Manuel Brás Simão quando lhe fizemos a pergunta. Só depois é que nos disse:*

— E' que eu tenho duas gémeas!

— Chama-se...?

— Dália e Rosa Maria.

— Idade?

— Cinco anos.

— Nunca lhes ralha?

— Nunca! São as minhas flores! Isso é lá com a minha mulher... Eu fico a vê-las... Claro que me zango quando riscam os móveis... mas tudo passa. Um brinquedo qualquer logo as distrai — e tudo fica em paz...

Trinta e sete novos membros dos conselhos das Ordens

Foram nomeados vogais dos conselhos das várias Ordens as seguintes entidades: contra-almirante José Filipe Castela, da Ordem Militar de Avis; general António Vitorino França Borges, da Ordem do Infante D. Henrique; prof. Carlos Santos, da Ordem de Benemerência; generais Francisco Holbeche Fino e Henrique Pereira do Vale e coroneis Mário dos Santos e Eduardo Luís de Sousa Gentil Beça, da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito; contra-almirantes Luís Celestino da Silva e Luís de Noronha Oliveira Andrade, general Dário Augusto Melo de Oliveira e brigadeiro Emílio Ramos Afonso, da Ordem Militar de Avis; profs. Gustavo Cordeiro Ramos e Manuel Jacinto Nunes, dr. Ulisses Cruz de Aguiar Cortês e general Avelino Barbieri de Figueiredo Baptista Cardoso, da Ordem Militar de Cristo; prof. eng. Edgar António de Mesquita Cardoso, escultor Leopoldo Neves de Almeida, general Luís Maria da Camara Pina e contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada; coronel António José Cária, capitão-de-mar-e-guerra João de Figueiredo, tenente-coronel Ricardo Vaz Monteiro e dr. João da Costa Freitas, da Ordem do Império; contra-almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro, capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida, capitão-de-fragata António Tengarrinha Pires e prof. António da Silva Rego, da Ordem do Infante D. Henrique; D. Maria Amélia Pita e Cunha, dr.ª Maria Luísa da Gama Van Zeller, dr. Mário Lampreia de Gusmão Madeira e António Medeiros de Almeida, da Ordem da Benemerência; dr.ª Maria Baptista dos Santos Guardiola e profs. José Toscano de Vasconcelos Rico, José Francisco Ramos e Costa e António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, da Ordem da Instrução Publica; e, eng.-agr. Domingos Rosado Vitória Pires e engs. Anselmo Ferreira Pinto Basto, Carlos Alfredo Garcia Alves e João Cristiano de Korth, da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

Exposição de caravanas e material de campismo promovida pela Marcampo

A conhecida firma Marcampo — Artigos de Campismo, Lda. vai promover, pela primeira vez em Portugal, num enquadramento condigno, uma exposição dos mais modernos modelos de caravanas, tendas de campismo, barcos de recreio e motores marítimos. O prestígio daquela firma e a qualidade do material que representa constituem segura garantia de que os que se interessam por estas modalidades terão ocasião de admirar o que de melhor se produz naqueles ramos.

Efectivamente, a Marcampo, que inclui entre as suas representações caravanas das marcas «Flecha», «Marcampo» e «Pluma», todas de fabrico nacional, «Bluebird», «Eccles» e «Sprite», inglesas, e «Constructam», belgas, qualquer delas de grande prestígio nos mercados nacional e internacionais, e, ainda, tendas da famosa marca francesa «Trigano», vai ter ocasião de apresentar á sua vasta clientela modelos cheios de interesse e beleza.

Esta exposição, organizada com o patrocínio da revista «Mundo Motorizado», inaugura-se no próximo dia 19, no Pavilhão «E» da Feira Internacional de Lisboa, mantendo-se patente ao publico até ao dia 24, das 16 ás 24 horas, com entrada livre.

A protecção das minorias nas sociedades comerciais foi o assunto versado hoje na reunião do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do prof. Dias Marques, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Secretariou o dr. Carlos Estorninho e o protocolo foi dirigido pelo dr. Ramos Taborda, que apresentou os convidados e os rotários visitantes nacionais e estrangeiros.

Lido o expediente pelo secretário, o presidente usou da palavra, tendo-se referido ao falecimento, ocorrido há dias, do companheiro Francisco Xavier Antunes, que lamentou sinceramente pois, embora figurasse como sócio do clube há pouco tempo, revelara já qualidades que lhe garantiram a amizade e a admiração de todos os companheiros, pedindo uns momentos de recolhimento em sua memória.

Seguidamente, referiu-se ao aniversário do jornal «O Século», que disse ser «sem duvida um dos mais importantes e prestigiosos diários em língua portuguesa», tendo palavras de saudação e admiração pelo seu director, o rotário dr. Guilherme Pereira da Rosa, e por todos quantos trabalham nesse jornal, que foram homenageados na pessoa do jornalista Silva e Costa, que, habitualmente representa «O Século» nas reuniões rotárias.

A palestra regulamentar foi proferida pelo dr. Fernando Pedroso Rodrigues, advogado em Lisboa, versando o tema: «Protecção das minorias nas sociedades comerciais». O palestrante esquematizou o complexo problema que se propôs enunciar, mencionando a preocupação que se tem vindo a verificar, em vários sectores, no sentido de encontrar uma solução prática. Assim, aludiu á recente reunião, em Bonn, da União Internacional dos Advogados, a que presidiu, e onde o problema foi abordado e debatido. Indicou a seguir, as conclusões a que o aludido Congresso chegou, salientando o seu interesse.

NAVIO TRANSPORTADOR DE GASES LIQUEFEITOS DE PETRÓLEO

Foram ontem abertas na sede da Sacor Marítima Ld.ª, em Lisboa, várias propostas de estaleiros nacionais e estrangeiros para a construção de um navio para transporte de butano, propano, amoníaco e butadieno a adquirir por esta empresa.

A futura unidade disporá de tanques com uma capacidade de transporte aproximada de 2500 m3 de produtos.

Com a aquisição deste navio ficará a frota nacional enriquecida com a primeira unidade especializada nesta classe o que trará, consequentemente, um notável benefício para a economia nacional.

Angel Peralta tem ainda metido em gesso o pé que em Lisboa fracturou na Corrida da Imprensa, mas, assim mesmo, já toureou e cortou orelhas

Tauromaquia

José Trincheira e José Manuel triunfam em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5. — (L.) — Na passada sexta-feira e no sábado seguinte realizaram-se, nesta cidade, duas corridas de toiros, nas quais tomaram parte os cavaleiros Alfredo Conde e Clemente Espadanal e os matadores José Trincheira e José Manuel Pinto, que constituiram dois autênticos êxitos. Na ultima das duas corridas, o publico aplaudiu delirantemente as actuações dos cavaleiros e dos matadores. O entusiasmo atingiu o rubro e os espectadores brindaram os toureiros com chapéus e flores que foram atirados para a pista. José Trincheira, no final da lide do seu ultimo toiro, foi levado em triunfo por um grupo de marinheiros e José Manuel Pinto, aos ombros de pára-quedistas, saiu pela porta grande e foi assim até ao hotel num percurso de 4 quilómetros.

A actuação dos dois cavaleiros também é digna de relevo, muito embora os êxitos fossem alternados, pois na primeira o grande triunfador foi Clemente Espadanal, mas na segunda o êxito coube a Alfredo Conde. No entanto, acentua-se que ambos os cavaleiros montaram cavalos estranhos apenas com algumas horas de adaptação. Mas da forma como os conduziram e os fizeram tourear, tem de resultar fácil e insofismável a afirmação de que na verdade se trata de dois equitadores de grande classe.

CONSTRUÇÃO DE UM TERMINAL MARÍTIMO EM LEIXÕES PARA PETROLEIROS

Foram ontem recebidas na sede da Sacor as propostas das firmas consultadas nos termos do contrato celebrado entre a Administração dos Portos do Douro e Leixões e aquela Sociedade, em 3 de Novembro ultimo, para elaboração do anteprojecto e propecto definitivo da construção de um terminal portuário em Leixões, adequado á recepção de navios-tanques e ao tráfego dos produtos petrolíferos a movimentar pela refinaria, a construir a norte deste porto pela referida empresa, de acordo com o despacho do ministro da Economia, de 28 de Fevereiro do ano findo.

Dadas a natureza e características da obra, que, uma vez concluída, fará do porto de Leixões o terceiro na Europa a poder receber navios petroleiros com uma capacidade de deslocamento de 100 000 toneladas, a escolha das firmas consultadas foi feita por acordo entre a Administração dos Portos do Douro e Leixões e a Sacor, por forma a ter-se na experiência já adquirida na realização de empreitadas de grande vulto e identica dificuldade a garantia de que as firmas convidadas ofereciam os requisitos necessários ao êxito do grandioso empreendimento.

Estas firmas, cujas propostas vão ser objecto de apreciação imediata por parte das entidades competentes, são a Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, Ld.ª em associação com a firma dinamarquesa Christian & Nielsen A/S, a empresa empreiteira de parte da obra da ponte sobre o Tejo Morrison Knudsen of Portugal, Ld.ª com a colaboração de Construções Técnicas, Ld.ª e de Compadec, e a Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Ld.ª em conjunto com a Sociedade Holandesa Royal Netherland Harbour Works Co. Ltd.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Dançando ao sol» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Robin dos Borques e os piratas» e «O Jizaro» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A rapariga das violetas» e «Louva a Deus o gigante» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

Os empregados do Asilo de Marvila prestaram homenagem ao seu director

Completou, há dias, vinte e cinco anos de funções directivas no Asilo de Velhos de Marvila, o sr. dr. César Antunes que, durante este espaço de tempo, beneficiou aquele estabelecimento de assistência com melhoramentos que transformaram e actualizaram as condições de vida das inválidas ali internadas, criando, até, algumas modalidades, então inéditas em casas semelhantes, como, por exemplo, o internamento de casais em dependências unifamiliares. Por este facto e aproveitando a passagem da quadra do Natal, Ano Bom e Reis, que foi celebrada com os jantares de festa e confraternização habituais, os empregados e funcionários do asilo prestaram homenagem ao director para lhe significar o seu agradecimento pela amizade demonstrada com os seus subordinados e o apreço pela obra por ele desenvolvida em favor dos velhos inválidos da cidade. E, por fim, ofereceram ao sr. dr. César Antunes um objecto artístico, como lembrança das «bodas de prata» de director daquele asilo.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

APARTAMENTO
ALUGA-SE MUITO CONFORTÁVEL. BOM LOCAL AV. ROMA. AMPLAS VARANDAS, LINDO PANORAMA. TEL. 846062 DAS 9 ÀS 13 E 15 ÀS 18

Acaba de aparecer:
MANUAL DOS CONTRATOS EM GERAL
em 3.ª edição
Um volume de 430 páginas
MANUAL DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES
Tomo I em 2.ª edição
Um volume de 280 páginas
Pelo Professor Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa
Doutor INOCÊNCIO GALVÃO TELES
COIMBRA EDITORA LIMITADA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Mais uma semana de exibição da revista «Na Brasa!»

A revista «Na Brasa!», que se encontrava em décima-quarta semana de exibição, deveria já ter saído do cartaz do maior e mais aquecido teatro de Lisboa se o publico, sempre o soberano, não tivesse exigido a permanência em cena deste sumptuoso espectáculo, produzido por Giuseppe Bastos. Deste modo, e protelando a anunciada deslocação a Setubal — que se efectuará na semana próxima — continua no Capitólio, mas apenas por mais uma semana, a fabulosa revista «Na Brasa!», verdadeiramente um deslumbramento de luxo, cor, sonho e grandeza espectaculares. No elenco de «Na Brasa!» destacam-se, por mérito próprio, Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Simone e um friso de trinta raparigas excepcionalmente dotadas de atributos físicos que as colocam como autênticas rainhas de beleza. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se mais duas sessões com a revista «Na Brasa!», correspondendo deste modo ao interesse de grande sector se deliciar com um espectáculo que marca uma época áurea no teatro ligeiro português.

publico, que não tivera ensejo de

NO MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A Rapariga do Apartamento»

Termina no próximo domingo a carreira da comédia «A Rapariga do Apartamento», um dos êxitos que Vasco Morgado tem vindo a apresentar no Teatro Monumental, há já dez semanas, sempre com lotações esgotadas. Esta comédia, que tem na protagonista a excepcional actriz Laura Alves, no papel de uma inexperiente provinciana envolvida numa equívoca aventura, tem nesta peça uma das suas extraordinárias interpretações, contracenando com Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira. Assim, e ainda durante alguns dias, tem o publico da capital um espectáculo para o divertir durante duas horas, proporcionando-lhe boa e hilariante disposição. Todas as noites, ás 21 e 45. Espectáculo para adultos.

NO ABC

«Ai, venham vê-las!» em 4.º mês

Está confirmada a preferência do publico pela revista «Ai, venham vê-las!», de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre, e que entra em 4.º mês.

Valoriza este moderno espectáculo de revista um formidável elenco, á frente do qual estão nomes de reconhecido valor no teatro musicado, como Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Maria da Nazaré e Mariema.

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, o teatro ABC transborda de publico e de alegria.

NO AVENIDA

Em 7.ª semana de enchentes «Mary, Mary»

Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya e Costa Ferreira constituem o magnífico elenco que no Teatro Avenida interpreta um dos maiores êxitos teatrais do momento, a comédia «Mary, Mary». Trata-se de uma divertida peça, que nos conta uma história de amor, cheia de graça e espírito, que começa com um divórcio e termina num casamento. Prosseguindo na sua carreira, «Mary, Mary» exibe-se todas as noites, ás 21 e 45 horas. Para adultos.

NO SÃO JORGE

«A pantera cor-de-rosa», o filme que há 3 semanas esgota as lotações

É um filme policial, uma farsa, uma comédia, uma sátira aos hábitos dos milionários extravagantes? Não é nenhuma destas coisas, mas um pouco de tudo isso — diz-nos Black Edwards, o realizador de «A pantera cor-de-rosa», espectáculo que tem como principais intérpretes: David Niven, Peter Sellers, Claudia Cardinale, Robert Wagner e Capucine.

Cómico, mordaz, irreverente, satírico, gracioso, até mesmo «picante», segundo declara ainda Black Edwards, mas que insiste em afirmar que o seu filme pretende unicamente mostrar as maquinações dum genial ladrão de «alta roda» apaixonado por um «belo e faiscante diamante».

«A pantera cor-de-rosa» reune na sua ficha artística e técnica alguns dos mais destacados nomes da cinematografia actual, o que explica, até certo ponto, a carreira que, em todo o mundo, está a registar.

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

INAUGURA DENTRO DE DIAS

COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

— COM —

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ ★ ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

— E —

Direcção e Encenação de: FRANCISCO RIBEIRO

MAIORES DE 17 ANOS — A bilheteira abre hoje às 13 h.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
John Wayne
Claudia Cardinalle e Rita Hayworth no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
ELA SÓ DANÇOU UM VERÃO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
TARDE E NOITE (M. 6 anos) 3.ª SEMANA DA GRANDIOSA COMEDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso ANTÓNIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 3.ª SEMANA (M. 12 anos)
do fabuloso filme em Technicolor e Supertechnirama de 70 mm.
O MUNDO DO CIRCO
com Claudia Cardinale — John Wayne e Rita Hayworth
Um espectáculo incomparável!

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
NICK CARTER, DETECTIVE
OS MISTÉRIOS DE PARIS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
GIGANTES OLÍMPICOS
Verdadeira apoteose de extraordinária beleza, com os maiores atletas do Mundo

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de Charles Walters
com DEBBIE REYNOLDS

ESTÚDIO
A's 15,30 18,30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
A extraordinária e grandiosa epopeia do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO
com Lex Barker e Marie Versini
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª semana da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTÓNIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa!

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
LABIRINTO DE PAIXÕES
UMA CERTA MULHER

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos) A NOITE
COM JEITO VAI NO BOTE

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (Para Todos — m/6 anos) 3.ª SEMANA
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura. (Eastmancolor)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
com Doris Day e James Garner
O TEMPERO DO AMOR

MONUMENTAL — Telefone 55131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de gargalhada em 2.ª semana
JERRY 8 3/4
Uma divertida paródia ao mundo do espectáculo com JERRY LEWIS.

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Numa comédia de trepidante acção
UMA NOITE EM MONTE CARLO
com Eddie Constantine—Bárbara Laage

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM MARCIANO EM PARIS
OS MISTÉRIOS DA CASA DE BAMBU

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30 (Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
ÚLTIMA SEMANA
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
4.ª-feira, às 21.30 (maiores de 6 anos)
QUINTA-FEIRA
A' TARDE entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A' NOITE às 21.30

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

TEATRO MODERNO DE LISBOA
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
3.º MÊS
Hoje, às 18 e 30 no IMPÉRIO
Tragicomédia de Shakespeare
«DENTE POR DENTE»
(Adultos) — ÚLTIMAS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

TEATRO COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
TEL. 76 86 09
ÀS 21.30 HORAS — (MAIORES DE 17 ANOS)
Joana da Lorena
De MAXWELL ANDERSON
50 % de desconto a estudantes e sócios dos Sindic. Nac.
SÁBADO ÀS 16 HORAS «MATINÉE»
PARQUE DE ESTACIONAMENTO ★ AQUECIMENTO
Bilhetes nas Agências ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. de Roma)

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS
NO
GRILL FLÓRIDA
(MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171
DIA DE REIS: Jantar com ementa especial

No Teatro Vasco Santana

«Joana da Lorena», a peça que Lisboa esperava

A fé que a Companhia Teatro Estudio de Lisboa depositou na peça com que abriu o Teatro Vasco Santana, a fé que depositou no publico e na sua compreensão não foi baldada. A peça alcançou o êxito esperado; o publico correspondeu, não só com a sua presença, como também com palavras elogiosas que, diáriamente, são dirigidas ás novas empresárias, dando-lhes o conforto e a recompensa merecidos. «Joana da Lorena» obteve o êxito que se esperava, por vários motivos, todos, como acima dizemos, abonados pelo público, porque é, de facto, uma peça excepcional; porque é representada com uma dignidade e uma segurança de actores e actrizes experientes; porque, acima de tudo, a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa teve como preocupação principal dar um espectáculo que dignificasse o Teatro e esqueceu os seus próprios interesses.

E' justo que, depois de tanto esforço despendido, o resultado seja o que se está a verificar. Bom teatro nem sempre se faz, nem sempre se quer fazer. Uma coisa é apresentar uma peça teatral, outra apresentar TEATRO. E foi Teatro que a TEL quis apresentar. Pode a simpática companhia regozijar-se, pois conseguiu plenamente o seu intento: no Teatro Vasco Santana vê-se Teatro sério, Teatro digno de ser visto por todos quantos respeitam a Arte de representar e as obras dignas do nome de obras de teatro.

Red Skelton polícia sinaleiro...

HOLLYWOOD, 5. — (R.) — O comediante Red Skelton, envergando um casaco de tipo russo e um chapéu alto, de peles, permaneceu durante algum tempo no centro de Sunset Boulevard, dirigindo o transito á volta de um camião de transporte de sanduíches, que se voltara.

Perto de Skelton, uma bomba de incêndio partida atirava água a uma altura de 15 metros.

Esse foi o relatório que a Polícia do Oeste de Los Angeles apresentou ontem, após um acidente de viação.

Skelton seguia de automóvel da sua residência para filmar o seu espectáculo semanal para a Televisão, quando o camião que seguia á sua frente derrapou, derrubou a bomba de incêndio e um candeeiro de iluminação publica e se voltou na rua, espalhando a sua carga.

O famoso comediante envergando o fato para o seu espectáculo para a TV, parou o seu automóvel, foi a uma residência próxima e chamou a Polícia, auxiliou o motorista ferido, do camião e, depois dirigiu o transito á volta do local.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

VIDA MUSICAL

Concerto com obras de Ruy Coelho no S. Carlos

A «quadra festiva» motivou o atraso destas linhas, que vão referir-se a dois acontecimentos musicais ainda pertencentes ao ano que acabou. O primeiro foi o concerto com obras de Ruy Coelho em que era dada a primeira audição da segunda parte do «Orfeu em Lisboa» cuja primeira parte, dividida em dois quadros, teve a sua primeira audição sob forma de ópera há um ano. Para o complemento do seu trabalho, o autor escolheu uma versão de concerto, que evitaria os insuperáveis obstáculos de uma montagem cénica. Tornou-se, assim, bastante simples a apresentação: um recitante, Pisani Burnay, pôs sucintamente o auditório ao corrente do que se ia passando no prosseguimento da história, e Guilherme Kjölner emprestou a sua voz a «Orfeu», a unica personagem que canta e que expande o lirismo próprio a Ruy Coelho, ora de efusiva ingenuidade, ora operáticamente ambicioso, ora decaindo para uma demasiada irreverência de estilo. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional tinha o papel de maior peso; no julgamento de «Orfeu» (que deixou de estar em Lisboa), intervêm vários animais, com abundancia de efeitos descritivos realistas que recorrem a uma instrumentação em que a perícia do autor se revela em progresso, o que muito nos apraz registar. Faltou o necessário cuidado de deixar ouvir sempre a apresentação de Pisani Burnay, e mesmo, também, a voz de Guilherme Kjölner, apesar de bastante vibrante e segura.

A orquestra, que não regateou o seu bom esforço para o «Orfeu», tinha-nos parecido mais passiva na primeira parte do programa, apesar da turbulência de algumas páginas, como a Tempestade da ópera «Tá-Mar», o segundo numero, muito sobrecarregado, da *suite* «O jardim quimérico», e as quatro danças reunidas sob o título de «Viagens na minha terra», que não são nem musica com carácter genuinamente tradicional, nem musica própria de um concerto sinfónico.

Palestra de Ramón Barce na A. A. M.

A Juventude Musical Portuguesa, querendo aproveitar a passagem por Lisboa do compositor e musicólogo Ramón Barce, incumbiu esta interessante figura do meio musical espanhol de falar sobre «Novas possibilidades da obra musical», acolhendo-se no Salão da Academia de Amadores de Musica. O dia não era propício, e foi pena porque a clara e fluente maneira como Ramón Barce desenvolveu a faceta do assunto que escolheu merecia um largo auditório. Em tom de «charla», Ramón Barce ocupou-se exclusivamente do caso de John Cage, com algum fanatismo talvez, mas focando de maneira válida as razões da atitude revolucionária do discutido compositor americano. Não ficámos convencidos assim sem mais nem menos da validade dos conceitos — ou dos preceitos? — de John Cage, mas passamos a encará-los menos confusamente, e com um crescente desejo de acabar por poder pronunciar-nos conscientemente sobre o assunto. Ladeamos, perigosamente talvez (e talvez não), conceitos filosóficos que não podem ficar fora da evolução perturbante (aparentemente, pelo menos) da modernidade humana — Ciência e Técnica.

A assembleia não era numerosa, mas destacavam-se nela personalidades do nosso meio musical e intelectual; e ainda se esboçou uma tentativa honesta do desejado colóquio. Enfim, foi uma sessão marcante.

FRANCINE BENOIT

Curso de Iniciação á História da Musica Europeia

É no próximo dia 11 que se inaugura o Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, em catorze lições, regido pelo sr dr. João de Freitas Branco, e que se efectuará. em princípio, ás segundas-feiras ás 18 e 30.

O curso, que é organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, decorrerá no Auditório da Fundação, e a entrada é livre. As pessoas interessadas poderão requisitar um folheto com o resumo das lições, na sede da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, 45.

Concerto pelo Coro Gulbenkian

Despertou o maior interesse a notícia do concerto que o Coro Gulbenkian dá amanhã ás 18 e 30, no Tivoli, com um programa constituído por óperas apropriadas ao período festivo que na data termina.

Numa das obras programadas, a «Jepheté», de Carissimi, intervêm como solistas Jenniffer Mary Smith, Maria Albertina Xavier, João Afonso e António Leitão, e colaboram os instrumentistas Cremilde Rosado Fernandes (cravo), Elisabeth Anjos (violoncelo) e Armando Crispim (contrabaixo).

Academia de Musica de Santa Cecília

Foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 259 contos, para a obra de ampliação e reparação do edifício da Academia de Musica de Santa Cecília, no Lumiar, Ameixoeira, orçada em 1080 contos.

Actualidades mundiais

★ Carmen Sevilha na América

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Fez a sua estreia, com êxito, no programa de televisão «Ed Sullivan Show», a artista espanhola Carmen Sevilha.

Carmen, que teve de bisar a canção «Las Noches en Madrid», segue hoje, com o marido, o compositor Augusto Alguero, para a cidade do México, onde vai actuar durante seis semanas.

★ Dorothy Malone fica com os filhos

LOS ANGELES, 5 — (A. N. I.) — A actris Dorothy Malone conseguiu que o tribunal, modificando uma cláusula do seu divórcio de Jacques Bergerac, lhe confiasse a custódia dos dois filhos que teve desta união.

A artista, que conta 34 anos, ganhou em 1955 um «Oscar» como melhor actriz secundária, em «Written on the Wind».

★ Victor Mature em apuros...

LOS ANGELES, 5 — (A. N. I.) — O produtor Sidney Pink moveu uma acção por perdas e danos contra o actor Victor Mature, a quem acusa de aceitar interpretar um filme apenas com o fito de ir de graça á Europa. O filme — «Finger on the Trigger» (Dedo no gatilho), devia ser rodado em Espanha.

Segundo Pink, o actor recebeu um bilhete de ida e volta para Madrid e 1500 dólares (43,5 contos) para despesas, mas não quis saber de nada e foi passear para Paris e Londres. Pink conseguiu localizá-lo e convencê-lo a ir para Madrid, onde acedeu a exigências de Mature, que quis mais 1500 dólares para despesas e um amigo seu integrado no elenco da película, como contrafigura, a 100 dólares por dia.

Todavia— ainda segundo os termos da queixa — as exigências de Mature aumentaram e o actor acabou por abandonar o estudio, sem haver interpretado uma unica cena. E' de 1 175 000 dólares (34 mil contos) a indemnização pedida pelo produtor.

VASCO MORGADO apresenta 2 Divertidos Espectáculos

NO Teatro MONUMENTAL
T. 555133 (ADULTOS)
★ HOJE ★
À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
LAURA ALVES
NA DIVERTIDA COMÉDIA
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
COM
PAULO RENATO
ANA PAULA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

SÓ MAIS ALGUNS DIAS

NO AVENIDA
T. 327273 (ADULTOS)
★ HOJE ★
À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
EM PLENO ÊXITO!
NA FAMOSA COMÉDIA
Mary Mary
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
COM
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
e
COSTA FERREIRA
O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO...

SÁBADO E DOMINGO À TARDE ÀS 18,15 H.
O 1.º GRANDE «SHOW» 1965
um desfile de vedetas nacionais e internacionais

TRINDADE (F. N. A. T.)
A's 21.45 — (Maiores de 12 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
A COMÉDIA
O BARÃO
de MORATIN
Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
A seguir: O JOGO DAS TRAPAÇAS, de Caragiale (Maiores de 17 anos)

HOJE
Espectáculo dedicado á
COLÓNIA ESPANHOLA
Evocação da figura de LEANDRO FERNANDEZ DE MORATIN, num estudo do catedrático Don Marcial José Bayo. Falará o professor e bibliotecário do Instituto Espanhol DON ALFONSO LASSO DE LA VEGA que também organizou uma
EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE TEATRO ESPANHOL

TEATRO ADULTOS
CAPITÓLIO Às 20.45 H. Às 23 H.
APENAS ATÉ DOMINGO
A REVISTA
NA BRASA!
Desempenho de
Salvador ● Humberto Madeira ● Dulce ● Florbela Queiroz ● Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento ● Simone
e 30 MULHERES MARAVILHOSAS

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

PAN WAN CHING
A VEDETA CHINESA DE MAIOR PROJECÇÃO INTERNACIONAL
MARNHY BROTHERS
ESPANTOSOS FANTASISTAS DA HARMÓNICA DE BOCA
JOÃO QUEIROZ
O «REI DA RADIO» DE ANGOLA
LES BALLETS DE PARIS
JOVENS E CONSAGRADAS ESTRELAS DA DANÇA CLÁSSICA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).
No CINEMA: às 17 e 21.30 horas:
«GIGANTES OLÍMPICOS»
À TARDE E À NOITE, PARA MAIORES DE 12 ANOS
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

ARTES PLÁSTICAS

Telmo Gomes e os seus navios

Até onde o vai o artista e onde começa próprimente o artífice? É a pergunta que nos ocorre logo ao percorrer a exposição de modelos de navios e marinhas de Telmo Gomes agora patente no «foyer» do Palácio Foz. Telmo Gomes não é um pintor que fizesse carreira como pintor de arte; não é um entalhador que fizesse carreira nessa arte e não é um escultor que pudesse salientar-se como tal. Isto a avaliar pelo que podemos observar na exposição ora patente. Mas Telmo Gomes é um pintor, um escultor e um entalhador e no conjunto das três artes é um grande artista, sem duvida alguma.

Há que ver a exposição e deter-se diante de alguns modelos de navios em que se fica extasiado sem sabermos o que mais admirar se a paciência infinita indispensável á execução, se a harmonia conseguida por Telmo Gomes nas suas minusculas embarcações. Poderiamos dizer que o entalhador é superior ao pintor? Parece-nos que sim, já que os modelos em materiais duros são melhores do que os simplesmente pintados. Mas na pintura o que interessa ao artista não é conseguir efeitos plásticos e estranhas harmonias e luminosidades, mas tão-sómente, ao que supomos, dizer-nos como é feito o navio, toda a sua estrutura. É um trabalho de arqueólogo naval com grandes conhecimentos da evolução das embarcações através de todas as idades desde aqueles juncos que sulcavam o Nilo até o moderno couraçado ou petroleiro.

A finalidade unica de Telmo Gomes é mostrar ao publico a anatomia do navio, utilizando a madeira, o junco, o pano, ou simplesmente o papel e as tintas. O colorido, os traços visam apenas a salientar realmente a arte de erguer uma embarcação.

São dezenas e dezenas de modelos que Telmo Gomes expõe. E uma ideia nos toma diante de tantas obras e tanta paciência e qualidades de miniaturista tão acentuadas. Porque não há-de o artista construir uma série completa de embarcações por onde o publico pudesse ver a arte de navegar desde os primeiros tempos até nossos dias e, se possível, nos vários quadrantes do Globo, para o Museu da Marinha. Seria uma sala de grande interesse aquela em que o curioso entrasse para aprender como é que os homens dominaram as correntes dos rios e o Oceano, desde sempre. Não é fácil aparecer quem reuna tantas condições para um trabalho desses como Telmo Gomes. A exposição do S. N. I. no-lo diz. — *R.*

Gravuras de Augusto Sereno no Palácio Foz

Às 17 horas de hoje é inaugurada no Palácio Foz, numa das salas do segundo andar, a exposição de gravuras de Augusto Sereno que ainda recentemente foi premiado no X Salão de Outono do Estoril, com um dos seus trabalhos de gravura.

Óleos de Celestino Alves na S. N. B. A.

No primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes é esta tarde aberta ao publico a exposição do pintor Celestino Alves que ali ficará patente até ao dia 14 do corrente.

Na S. N. B. A. continuam também patentes as exposições de Abel Manta e Dórdio Gomes, no salão, e a de Rodrigues da Costa nas quatro saletas do rés-do-chão.

Mário Salvador expõe em 14 do corrente

No dia 14 do corrente, será inaugurada nas quatro salas do rés-do-chão da S. N. B. A., a exposição do grande aguarelista que é Mário Salvador. Apresentará ele os seus ultimos trabalhos, cerca de umas cinquenta obras ao todo.

Vida religiosa

Dia de Reis

Na capela de S. Pedro do Estoril, efectua-se, amanhã, como nos anos anteriores, a Festa dos Reis, havendo missa ás 9 e 30, em acção de graças pelo êxito do Concílio Ecuménico e pelas intenções do Sumo Pontífice, Paulo VI. Depois da missa, haverá distribuição de roupas e géneros alimenticios a 150 pobres da localidade e a 45 crianças da catequese.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 666532

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO—Robalo ao grande Meunier — Peru recheado com trufas
AO JANTAR — Pescadinhas á francesa com molho de maiones — Frango grelhado á americano — Entrecosto minuto á tirolesa
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA»

Completou meio século o boletim bimestral «A Propriedade Urbana», editado pela Associação Lisbonense de Proprietários, que tem como director o dr. João Afonso Corte-Real O ultimo numero insere, não só informações de interesse para os proprietários, mas também trabalhos valiosos como estes: «As mais valias e a obsolescência na propriedade urbana», pelo prof. Rogério Fernandes Ferreira; «Maiores raízés, decerto mais amplas frondes, mais copiosos frutos...», pór Isidro A. de Franco Ramos; «A propriedade e o proprietário no campo da Etnografia e do direito costumeiro», por Luís Chaves; «Habitação, Urbanismo e Salubridade», pelo dr. Francisco de Vasconcelos; «O problema das áreas urbanas com valor artístico-arqueológico», pelo dr. Fernando Castelo-Branco; «Palacete dos Proprietários», pelo eng. José de Serpa-Pinto; «A obra cultural da Associação Lisbonense de Proprietários e a 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», pelo dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho; e «Casas modernas para habitação», pelo eng. João José Pereira Reis Junior.

«REVISTA STANDARD ELÉCTRICA»

Saiu o n.º 2 da «Revista Standard Eléctrica», trimensário de divulgação interna e distribuição gratuita, que mantém o agradável aspecto gráfico do 1.º numero e insere excelente colaboração. Do interessante sumário salientamos os artigos «As preocupações sociais na vida dos povos», de Tavares Gravato, e «A contabilidade», de Graciano Mendes.

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

Sob o título «A Igreja do Presente e do Futuro», iniciou a Editorial Estampa, Ld.ª a publicação, em fascículos, da história do Concílio Ecuménico Vaticano II.

O primeiro capítulo intitula-se «Génese do Concílio», publicando este, em «hors-texte», um retrato a cores do Papa João XXIII e uma gravura da sessão de abertura do Concílio.

«C. N. A.»

Está publicado o n.º 61 do «C. N. A.», órgão de divulgação e cultura dos Colégios de Nun'Alvares, de Tomar, que insere: «Apontamentos pedagógicos», pelo dr. J. Rodrigues da Silva; «Camões e o Platonismo», pelo dr. Reis Brasil; «O Homem, esse parasita», por M. Ferreira; «Origens do Romance Brasileiro», por Jorge Ramos; «Liszt em Portugal», por Marques Ribeiro; «Crónicas Zoológicas», por J. P. Marques dos Santos; e trabalhos literários de alguns alunos.

Linha de CASCAIS

A conclusão dos trabalhos de canalização da ribeira da Falagueira é uma necessidade premente

— diz o relatório dos serviços municipalizados de Oeiras

Está publicado o relatório dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Oeiras, relativo ao exercício de 1963. A receita cobrada atingiu 24 382 contos, e a despesa cifrou-se em 22 580 contos. A diferença, acrescida do saldo acumulado das gerências anteriores e dos juros, constitui o saldo que transitou para 1964 (6969 contos).

Na chamada obra de saneamento da Costa do Sol gastaram-se, naquele ano, 2314 contos, o que eleva a 16 335 contos a despesa total. A despesa do serviço de saneamento atingiu 5618 contos. O serviço de abastecimento de água despendeu mais de 13 500 contos, destacando-se, entre as obras realizadas, o abastecimento de água a toda a freguesia de Barcarena e ao novo Bairro Residencial de Alfragide.

«Pode dizer-se — acentua o relatório, que o concelho dispõe de uma rede completa de esgotos, incluindo os grandes emissários ao longo dos principais cursos de água que o atravessam, á excepção do emissário da ribeira de Algés, cujos trabalhos foram iniciados em 1964».

Sublinha também o relatório que, «embora o saldo da gerência tivesse atingido em 1963 uma expressão numérica elevada, o certo é que não pode ser considerado suficiente para dar execução a uma série de realizações que se avizinham e que vão desde a municipalização projectada para os serviços de recolha e tratamento de lixos, até á grande obra da conclusão da canalização da ribeira da Falagueira, em Amadora. Bastará dizer que só estes dois empreendimentos têm a despesa computada entre 16 000 e 18 000 contos. Não pode, pois, pensar-se em autofinanciamento, tornando-se absolutamente indispensável poder contar-se com o recurso ao crédito e com as comparticipações do Estado e até dos particulares».

A obra da canalização da ribeira da Falagueira, cuja primeira fase se encontra executada, é uma necessidade premente, não só pelas vantagens de ordem sanitária que trará aos concelhos de Oeiras e de Lisboa, como ainda por permitir que se faça a condução dos grandes caudais de esgoto doméstico provenientes do concelho de Sintra e da bacia ocidental da Amadora (que hoje sobrecarregam o sistema de bombagem da Costa do Sol) para a bacia do Vale de Alcantara (rede de esgotos de Lisboa) por intermédio de uma estação de bombagem a construir nas proximidades do Palácio de Queluz.

Atraso nos comboios da linha do Estoril

Verificou-se, esta manhã, numa avaria na subestação de tracção eléctrica da linha da Costa do Sol.

Durante o período em que a avaria subsistiu—das 8 horas ás 8 e 45 — todos os comboios em trânsito chegaram atrazados ao seu destino.

Minutos depois das 9 horas, todos os horários se normalizaram.

Jantar à americana no C. Golfe do Estoril

É já no próximo sábado que se efectua no Clube de Golfe do Estoril um jantar á americana, abrilhantado pela Orquestra de Shegundo Galarza, para distribuição dos prémios das taças «Anjinhos» e «Bairro de Santo António», e do ultimo campeonato de «bridge».

As inscrições fazem-se na secretaria do clube.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Mulheres na sombra» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O ultimo couplet» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Gigantes olímpicos» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis. 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19. 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Urge resolver o problema do abastecimento de água a Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 4 — Há muito que se arrasta o problema crucial do abastecimento de água a esta vila, problema que afecta todo o seu desenvolvimento. À medida que aumenta a população, a solução que se adopta constantemente é a de reduzir o período de horas em que a água é fornecida. Até onde chegaremos, por este andar?

A falta de água não é apenas um problema das épocas de Verão. Tem-se prolongado constantemente e até em Dezembro se faz já sentir.

O município tem estudado o caso, mas não se chegou ainda a uma solução, nem se vê que esta esteja para breve. Pelo menos os moradores da vila nada sabem. E, contudo, não seria difícil com um pouco de coragem, boa vontade e dedicação, olhar de frente o que se impõe. Não está muito distante a serra de Bornes e lá as nascentes são numerosas e poderiam ser assim explorados os caudais abundantes que, a poucos quilómetros, abasteceriam Macedo, acabando-se com a seca permanente em que vivem as casas particulares, o comércio e a industria locais. Para quando este acto de verdadeira administração municipal?

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
21-25 de Fevereiro 1965
PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTOS:
LASSEN TRANSPORT, LDA.
RUA DA PRATA, 59-2.º—Esq.º
Telefs. — 321387-367343 — LISBOA

A taxa sobre o vinho da última colheita

Foi hoje publicada uma portaria que regula a cobrança da taxa, de $40 por litro, a incidir sobre o vinho produzido na colheita de 1964 pelos produtores de vinho da área onde a Junta Nacional do Vinho exerce actualmente a sua acção ou intervenção, exceptuada a região demarcada dos vinhos verdes.

Quem deseja corresponder-se com um filatelista brasileiro?

O filatelista brasileiro Lourival Gomes, que colecciona também postais e flamulas, deseja corresponder-se com coleccionadores portugueses, aos quais promete respostas imediatas. O seu endereço é: Rua Amazonas, 1245 — Avaré — Estado de S. Paulo — Brasil.

O aproveitamento do rio Cunene

Foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar que autoriza o Governo-Geral da província ultramarina de Angola a tomar as medidas indispensáveis á elaboração do aproveitamento hidroeléctrico do rio Cunene a montante da Matala.

A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

Uma viagem sem obrigar á mínima deslocação — prodígio da engenharia moderna e que os japoneses assimilaram como se entornassem um copo cheio de água. Uma torre idêntica, em Lisboa, seria um êxito turístico de primeira ordem, reconhecidas como são as belezas naturais da linda cidade portuguesa.

Alves Mascarenhas, português nascido em Goa e residente em Angola desde 1953, «abriu» ao repórter o «dossier» da sua vida. Da vida de um homem que após vicissitudes várias só tem em mira, presentemente, o progresso da «sua» Angola. Por quem se apaixonou, doidamente, o que, de resto, acontece a muita gente que a desconhecia. Na sua portentosa presença material.

Filho de um médico goês e neto de Quintiano Mascarenhas, cujo nome figura numa das ruas de Margão, Alves Mascarenhas licenciou-se em Direito para interromper, pouco depois, a actividade do foro. Passou a dedicar-se á vida comercial. Esteve, por isso em Calcutá, onde trabalhou no negócio da sacaria. Ganhou uma fortuna. Mas cedo procurou outros rumos quando as autoridades governamentais da India lhe propuseram a abdicação da sua nacionalidade portuguesa. A recusa categórica acarretou-lhe alguns dissabores.

Em Angola, alargou a sua actividade a vários ramos, incluindo o do café, mas, em 1959, em consequência da crise que afectou o produto, o seu capital, em numerário, reduziu-se de três mil contos para dois contos «sem tirar, nem pôr» — frisou. Não descoroçoou e, agora, com 42 anos de idade, reconhece que valeu a pena lutar. As horas más foram esquecidas e, hoje, todo ele, com firme determinação, procura servir Angola e Portugal, fomentando o intercambio comercial com o Japão através das suas iniciativas pessoais. «O que espero é que se trabalhe por uma Angola melhor. As suas possibilidades são infinitas. É nossa obrigação engrandecê-la por todos os meios ao nosso alcance. Por isso, aqui estou, no Japão, onde, aliás, venho pela sétima vez, sempre com o mesmo objectivo, isto é, estabelecer contactos, visando estudar a viabilidade de negociar».

Introdutor do café angolano, no Japão, Alves Mascarenhas propõe-se aumentar as exportações doutros produtos. E nos seus planos, em fase adiantada de execução, além do café, prevê a importação de milho, madeiras, ferro e manganês. Precisamente, aquilo de que os japoneses mais necessitam. Em contrapartida, inaugurará, em Luanda, uma fábrica de montagem de rádios japoneses, da Hatachi, para o que assegurou a assistência técnica da importante organização industrial nipónica que em vários aspectos se assemelha á organização Fiat, na Itália. O pessoal da fábrica angolana será português depois de ter seguido preparação adequada. No empreendimento, haverá uma incorporação de mão-de-obra nacional com cinquenta por cento de valor.

E acrescentou:

— Para que Angola se torne maior, precisamos de mentalidade técnica. De resto, os capitais japoneses exigem negócios devidamente estruturados, de base estável. Pessoalmente, penso que o intercambio comercial entre os dois países oferece a máxima confiança. Basta citar o exemplo de que dian-

O autor destas reportagens confraterniza com duas senhoras japonesas nas imediações do monte Fuji, no lago Yamanaka. Repare-se que a máquina fotográfica é indistintamente usada por qualquer japonês

te de uma quebra de cotações, os japoneses apressam-se logo a conceder compensações. É um prazer negociar com eles. Com o interesse da Hatachi — Alves Mascarenhas concluíu — que dispõe de vinte e quatro fábricas, de várias gamas de produção industrial importante, julgo que Angola só tem a beneficiar. Veremos esta experiência inicial da fábrica de rádios e de artigos electrodomésticos. Eu sinto-me optimista...

● Um automóvel, 30 contos, preço de venda ao público

Havíamos esquecido o conforto da torre giratória do hotel Otani. É que Tat Kosaka, dinamico homem de negócios japonês e grande amigo de Alves Mascarenhas, abordara o tema Japão de hoje — a industrialização, surto actual da estrutura económica do país do «sol nascente».

Em cem anos, operou-se extraordinária mutação, com prejuízo evidente da agricultura. Aliás, já aqui mencionei alguns dos aspectos mais curiosos dessas progressão e modificação, mas não será descabida a referência ao espectacular nível técnico que caracteriza a industria japonesa.

A utilização da energia nuclear, em fase de estudo com vista á sua aplicação para fins pacíficos, e a abundancia de energia eléctrica (a percentagem de casas não iluminadas é a mais baixa do Mundo) aceleraram o desenvolvimento industrial de modo impressionante, visível na produção siderurgica, especialmente no aço bruto (5.º lugar no Mundo), a despeito dos grandes contingentes de matérias-primas importadas, e na industria mecanica. Nesta é extraordinária a produção, não só na construção de barcos — a capacidade de construção é de 2 500 000 toneladas —, como também no fabrico de máquinas fotográficas, aparelhos de rádio, máquinas de costura, autocarros, locomotivas e carruagens, geradores eléctricos, etc.

Tat Kosaka, espírito culto, mostrou-se á altura do narrador que era essencial na circunstancia. E, como apaixonado automobilista, forneceu-me dados interessantes para concluir que em 34 anos a industria automobilíistica atingiu escalões elevados para se situar, presentemente, entre os seis primeiros países produtores. Por ano, o fabrico de carros ligeiros anda á roda de 200 mil unidades. Se não ultrapassar mesmo este colossal quantitativo.

E ao escrever no meu bloco de notas os preços dos automóveis japoneses esclareceu o «porquê» do extraordinário transito, nas cidades e nas estradas.

Repare o leitor na seguinte lista de marcas que os portugueses desconhecem, por completo:

«Datsun» e «Publich», 30 contos; «Prince Compact», 35 contos; «Blue Birth» e «Corona», 50 contos; «Toyopet Crown» e «Sedric», 90 contos; e «Prince Gloria», 92 contos.

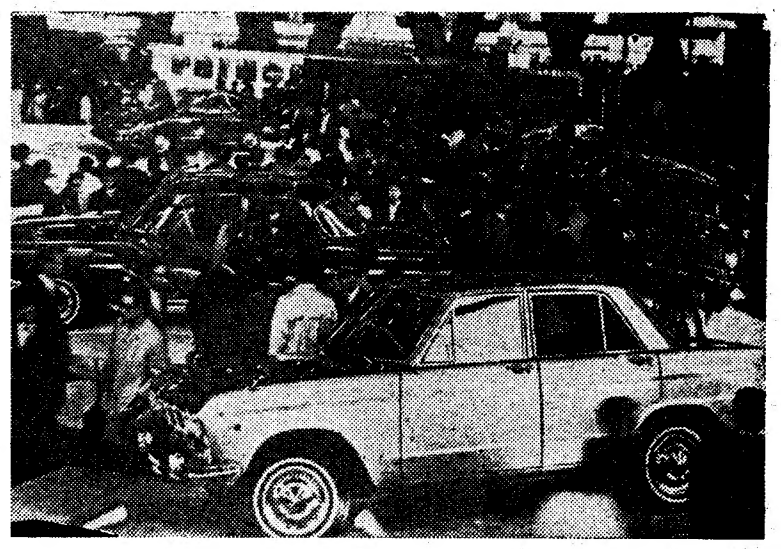
Preços de venda ao publico...

● Diante da tentação

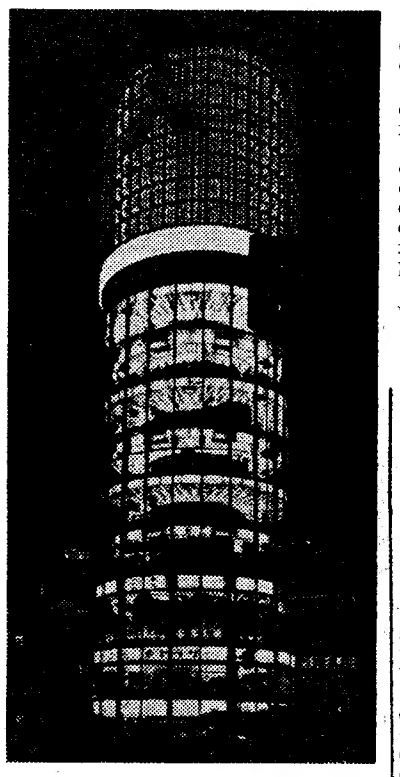
Práticamente de malas aviadas, aproveitei os meus ultimos dias de permanência, no Japão, para calcorrear, sem pressas, a cidade. Animava-me a intenção de recolher algo que pudesse desfazer a impressão de isolamento que senti nessa turbilhonante cidade que se chama Tóquio — um mundo metido dentro de outro mundo.

E lá fui, acompanhando o amigo Henrique Miranda, administrador de «A Mundial», em Luanda, e distinto jornalista desportivo para o ver vestir um bom fato, com que a Associação de Alfaiates do Japão o presenteou, o que aconteceu, também, a outros jornalistas estrangeiros, e, depois, comprar aquilo que na circunstancia era viável. Mas fiquei apavorado. As maravilhas eram tantas que se não fosse o limite do peso da bagagem e as disponibilidades financeiras seriam caso para comprar Tóquio e... meio. Tudo baratíssimo, embora o bom produto custe um bocado, mas mesmo assim sem paralelo com os preços dos mesmos artigos noutras nações. Diferenças notáveis.

É de perder a cabeça. Portugal desconhece, na verdade (e é pena que tal seja uma realidade) a gama dos produtos que os japoneses oferecem a preços convidativos ao turista extasiado. Principalmente, na parte electrónica. Que aparelhos de televisão, incluindo os de tipo-miniatura, os tais que apetece ter na secretária do escritório ou na mesinha de cabeceira e se levam para todo o lado. E que portentosa colecção de transistorizados: gravadores portáteis, com rádio incluído, pequenos aparelhos, do tamanho de uma caixa de fósforos, e modelos sensacionais, dotados de relógios-despertadores, alguns do feitio de livrinhos, a confundirem-se mesmo com eles.



Os automóveis japoneses revelam o progresso do respectivo fabrico. Modelos elegantes de linhas modernissimas



A torre de cristal de Ginza, o centro mais concorrido de Tóquio

E as célebres pérolas cultivadas de Mikimoto? E os relógios «Seiko»? E as máquinas fotográficas? E os faqueiros?

Se o Japão estivesse ao alcance do «Lusitania-Expresso» seria o lindo e o bonito. Uma trabalheira para os funcionários da nossa alfandega.

E cito, ainda, os artigos exóticos, de manufactura preciosa; os quadros assinados por famosos pintores; as estatuetas; as bonecas; os brinquedos (qual será, na verdade, o limite máximo da imaginação!) os «slides», os livros, etc., etc., etc.

Percorrer os estabelecimentos e os grandes armazéns, a pedirem meças ao «Macy's», «Lafayette», «Preciados», «Markus & Spencer» e quejandos, equivale a auscultar o forte latejar de um Japão que, decididamente, atirou para trás das costas atitudes contemplativas e fraseados de halo filosófico. Impregnados de teorias e de ilusões...

O Japão olha em frente. E não vacila.

F. S.

Reclamações locais

Substituição dos postos dos C. T. T. em Tábua

TABUA, 5 — É incrível a maneira como nesta vila se procede á substituição dos postes dos C.T.T.: podendo-se beneficiar o transito e melhorar a estética das artérias, preferiu-se colocar os novos postes nos locais ocupados pelos antigos!

Chamada a atenção da brigada em serviço na substituição, o seu chefe (?) retorquiu em termos que devem ser reprimidos — nunca consentidos.

As entidades com responsabilidade no assunto se põe o problema.

HÁ QUANTO TEMPO PAGA RENDA DE CASA?

QUANTO JÁ PAGOU?

ANDARES — MORADIAS — ESTABELECIMENTOS

VENDAS: A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

LOCAIS: LISBOA - MOSCAVIDE - AMADORA - CACÉM - DAMAIA - BARREIRO - MONTIJO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º DTO. – TELEFS. 320063-320047 – LISBOA

OS FILMES da semana

UMA «LADY» EM PARIS – AUDREY HEPBURN

Desta vez a capital portuguesa antecipou-se a Paris... «My Fair Lady» teve a sua gala no cinema Empire há poucos dias.

Foi um espectáculo na tela e outro na sala. Os grandes nomes do teatro, do cinema, das letras, da costura... Ministros e embaixadores, casacos e lindas «toilettes», jóias e peles — tudo estava no Empire, graças ao patrocínio das revistas «Paris-Match» e «Marie Claire».

A' grande estreia assistiram Audrey Hepburn (acompanhada de seu marido Mel Ferrer) e Rex Harrison — o pigmalião que fez da pequena Eliza uma senhora da alta roda.

UM ÊXITO DA BROADWAY EM LISBOA

Com enchentes — e aplausos — o Império continua a exibir a magnífica comédia de Charles Walters «Os milhões de Molly Brown».

O êxito dos palcos da Broadway ganhou no cinema uma nova dimensão, graças a um conjunto de notáveis artistas, aos «décors» naturais e aos interiores requintados, ao largo «écran» do cinemascope e ao colorido.

«Os milhões de Molly Brown» tem o pitoresco da época dos pioneiros na América do Norte, satirizando os hábitos burgueses das pequenas cidades do Oeste que, já na altura, se miravam no espelho da aristocracia europeia.

O filme causa um agrado geral, vê-se com enorme interesse de ponta a ponta, embora atinja magníficos momentos nas cenas do «saloon», do casamento, do grande baile, etc. A extraordinária artista e comediante que é Debbie Reynolds tem neste filme a sua maior criação, pois toda a película gira á sua volta Harve Presnell, Audrey Christie e George Mitchell têm boas interpretações nesta comédia que se baseia na peça «The Unsinkable Molly Brown».

Uma ultima recomendação para quem vá esta semana ao Império: chegar a tempo e horas para não perder o estupendo desenho animado «Triste Safari».

Debbyie Reynolds e Harve Presnell dispõem-se a fazer uma corrida ao ouro do Colorado. Miragem que — quem sabe? — se pode transformar em realidade mudando o curso da vida dessa pequena, irrequieta e ambiciosa Molly Brown. A alta-comédia que o cinema Império vem apresentando com extraordinário sucesso possui uma história salutar e alegre, salpicada de boa musica e recheada de muita graça

Continuamos a chamar a atenção do publico — em especial desse publico que gosta de bom cinema — para o próximo filme de Elia Kazan que a Astória vai apresentar brevemente no Eden. Kazan, há algum tempo afastado do convívio com o seu numeroso publico, regressa espectacularmente em «América, América», um filme com a poderosa assinatura do consagrado director. Aqui vemos dois dos principais artistas de «América, América»: Willy Lou Antonio e o grego Stathis Giallelis

Uma obra de vanguarda

Há, sem duvida, um certo numero de problemas de que as grandes massas só se começaram a aperceber quando o cinema se debruçou sobre eles. A espantosa facilidade de comunicação através das imagens, a atitude passiva e cómoda, a que o espectador está sujeito, tornam o cinema o meio ideal para tratar certos temas. E a coragem e o talento de certos realizadores, que abertamente ousaram penetrar em certos meios até então considerados «tabu», obrigam-nos a prestar as mais rendidas homenagens a esses homens. Como exemplo típico, do que acabamos de dizer, podemos apresentar Vittorio de Sica que, desde o início da sua carreira se colocou na vanguarda dos realizadores italianos.

«Negócio á Italiana» (Il Boom), que está a ser exibido, com permanentes lotações esgotadas, no cinema Estudio, é uma das obras mais válidas de Vittorio de Sica. O desmontar de uma sociedade insaciável de prazer, sem olhar a meios, constitui o tema fundamental deste filme.

Não perca o nosso leitor a oportunidade de ver esta magnífica obra, na sala tão acolhedora e confortável do cinema Estudio.

Nos cinemas Tivoli e Roma continua a exibir-se o grande espectáculo «O Mundo do Circo» em 70 m/m. Vemos nesta cena os dois principais intérpretes: John Wayne e Claudia Cardinale

No Odeon e Aviz continua em pleno êxito a graciosa comédia «A Nova Cinderela» que nos traz a presença simpática da popular Marisol. O grande bailarino espanhol António, que aqui vemos com a artista, valoriza com a arte do seu bailado esta película em 3.ª semana de enchentes nas duas salas

A história que não envelhece

Quantas histórias da nossa infancia tomam hoje aspectos totalmente diversos daquele que vimos nessa época mais ou menos distante? Quantas novas interpretações já demos á Branca de Neve, ao Capuchinho Vermelho, á Cinderela? Que recordações gratas nos trazem, ainda hoje, essas velhas histórias?

Estamos certos, caro leitor, que já pensou nisto muitas vezes. O voltar ao passado, o rememorar certos factos, o reinventar velhos acontecimentos, constituiu, desde sempre, factor aliciante para a nossa imaginação. E, se esse trabalho pessoal não bastasse, há sempre alguém que nos ajuda nessa romagem saudosista e tão agradável. E' o caso, por exemplo, do filme «A Nova Cinderela», que está em exibição, presentemente, nos cinemas Avis e Odeon.

Esta «Nova Cinderela» é o regresso á nossa meninice, visto pelos olhos de um adulto, que não esqueceu, também, o tempo do bibe e do calção. E aí está um filme para crianças, que os adultos vão ver, tão encantados como os pimpolhos.

«A Nova Cinderela» conta, além disso, com a presença de duas das maiores vedetas do país vizinho: a gentil Marisol, e o genial bailarino António.

Siga o nosso conselho, caro leitor, vá ao Odeon ou ao Avis, e divirta-se tanto como os seus filhos.

ANTE-ESTREIA

★ **O Roma apresentará brevemente outro grande espectáculo em 70 m/m: «A TÚLIPA NEGRA». Alain Delon e Nirma Lisi são os principais intérpretes da película francesa, que se ocupa de uma das mais ricas épocas na história do país.**

★ **Depois da comédia «A pantera cor-de-rosa», o São Jorge apresentará o famoso «007, ORDEM PARA MATAR» («From Russia with love»). James Bona, Sean Connery, Daniela Bianchi e o consagrado Pedro Almendariz.**

★ **Voltará a abrir-se o «écran» de 70 m/m do Cinema Império com outro grande espectáculo: «A MARAVILHOSA AVENTURA DE FLYNG CLIPPER». O filme anuncia-se para breve, embora a actual carreira de «Os milhões de Molly Brown» esteja para durar.**

★ **Quanto tempo «My Fair Lady» estará ainda no Monumental? A previsão é difícil... Recorda-se, no entanto, que a seguir aquela sala apresentará outro filme agigantado e também em 70 m/m: «CHEYENNE AUTUMN», cujo título em português não está decidido ainda. Intérpretes principais: Richard Widmark, Carrol Baker, Karl Molden, Sal Mineo, Dolores del Rio, etc. Não se trata de um filme de «cow-boys», mas a sua acção localiza-se no Oeste americano.**

★ **A moderna sala «Estúdio» seleccionou para seu terceiro programa o famoso «HARAKIRI», distinguido com o Prémio Especial do Juri no Festival de Cannes de 1963. «Harakiri» é uma obra de vanguarda para os que gostam de bom cinema.**

«My fair lady» — um filme inesquecível

Se alguns cinemas de Lisboa escolheram filmes, especialmente, para o período festivo que agora deixamos, outros houve que mantiveram em cartaz produções capazes de atrair o publico sem necessidade de recorrer ás características da época. Referimo-nos ao cinema Monumental, onde está a ser exibido «My Fair Lady» (Minha Linda «Lady»), o filme que foi considerado pelo publico e pela crítica como a melhor produção do ano. De facto, só muito raramente, nos é possível assistir a um espectáculo com esta dimensão.

«My Fair Lady» baseia-se na célebre peça de Bernard Shaw, «Pigmalião», verdadeira obra-prima do teatro contemporaneo, que nos conta a história, já do domínio publico, do professor Higgins e da Elisa, a vendedeira de violetas das ruas de Londres. «My Fair Lady» é uma bela história de amor, contada com a segurança e o bom gosto, de George Cukor, e ilustrada com a excelente musica de Loewe.

Se dos principais intérpretes nos limitarmos a falar de Rex Harrison e de Audrey Hepburn, dois dos maiores artistas do moderno cinema, isto bastará para os nossos leitores terem uma ideia do nível da representação.

Eis, portanto, «My Fair Lady», o filme mais espectacular do ano, que no cinema Monumental continua a esgotar, diáriamente, a lotação da sua magnífica sala.

A pequena vendedora de violetas tem acesso aos salões nobres da capital inglesa... A velha história de Bernard Shaw — Pigmaleão — volta a correr mundo numa versão de extraordinária beleza. Encantadora, Audrey Hepburn, desempenha o papel principal da comédia, contracenando com o actor inglês Rex Harrisson. O cinema Monumental tem no seu «écran» gigante um filme que vale a pena ver: «My Fair Lady»!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Carmo Theotoneo Pereira Prostes da Fonseca de Andrade

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria do Carmo Theotoneo Pereira Prostes da Fonseca de Andrade, casada com o nosso camarada na Imprensa sr. Alvaro de Andrade. Era filha da sr.ª D. Laura Theotoneo Pereira Prostes da Fonseca e do coronel Pedro Prostes da Fonseca, já falecidos; mãe das sr.ªs D. Maria de Lurdes de Andrade de Castelo Branco e Silva e D. Maria Teresa Prostes da Fonseca de Andrade e do sr. Alvaro Nuno Prostes da Fonseca de Andrade; avó do sr. João Pedro de Andrade e Silva, estudante de Medicina, e dos meninos Maria João, Pedro Manuel e Rita Maria; irmã do capitão Hermilo Prostes da Fonseca, já falecido, e do tenente-coronel dr. José Theotoneo Pereira Prostes da Fonseca; cunhada das sr.ªs D. Maria Luísa de Sá Guimarães Prostes da Fonseca e D. Angela Pereira Prostes da Fonseca; e sogra da sr.ª D. Fátima Sá Guimarães Prostes da Fonseca de Andrade e do sr. Nuno Hugo da Silveira Castelo Branco e Silva.

Senhora muito estimada pelas suas virtudes, de há muito que se encontrava enferma, e, nos ultimos tempos, a cegueira viera aumentar o seu sofrimento que suportou com resignação e grandeza de alma.

O funeral sairá amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

À família enlutada e, em especial ao nosso antigo camarada de redacção Alvaro de Andrade, apresentamos sentidos pêsames.

D. Filomena Gomes da Silva

Faleceu a sr.ª D. Filomena Gomes da Silva, de 91 anos, natural de Tavira, viuva, mãe da sr.ª D. Dinair Gomes da Silva Arantes Russell. O funeral, a cargo da Agência Salgado efectua-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de São João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto São João, onde será celebrada missa de corpo presente.

Manuel Vilan Cordo

Faleceu o sr. Manuel Vilan Cordo, de 66 anos, natural de Puente de Caldelas, proprietário, casado com a sr.ª D. Lucinda Rodriguez Camba. O funeral realiza-se amanhã, da igreja da Estrela, ás 12 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Antes, ás 11 horas, será rezada missa de corpo presente. O s serviços funebres foram confiados á Funerária de Almada, Lda.

FUNERAIS

Giacomino Ferrari

Faleceu o sr. Giacomino Ferrari, de 75 anos, natural de Trachina (Itália), industrial e sócio gerente da Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.

O extinto que deixa viuva a sr.ª Aurora Mendes Ferrari e era pai dos srs. coronel do C. E. M., Angelo Ferrari, actual chefe do Estado-Maior da G. N. R., tenente-coronel Giacomino Mendes Ferrari, actual comandante do Batalhão n.º 2 da G. N. R., e da sr.ª D. Angela Antónia Ferrari Corte Real Simões avô do sr. Ricardo da Graça Ferrari, estudante universitário, e sogro do sr. Joaquim Corte Real Simões, inspector de Finanças.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectuou-se hoje, da Igreja de São João de Brito, com destino á igreja matriz de Portimão, de onde amanhã seguirá para jazigo de família no cemitério local.

Miguel José Fernandes Potes

EVORA, 5 — Com grande acompanhamento, e para o cemitério desta cidade, efectuou-se o funeral do sr. Miguel José Fernandes Potes, de 82 anos, conhecido e conceituado lavrador e proprietário da região eborense.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Inácia da Camara Manuel Potes, era pai da sr.ª D. Rosa Angélica da Camara Manuel Potes Cordovil e do sr. Miguel Joaquim da Camara Manuel Potes.

Carlos de Azevedo

BARREIRO, 5 — Efectua-se hoje á tarde o funeral do sr. Carlos de Azevedo, de 88 anos, inspector da C. P., que era muito considerado e estimado nesta vila e que morreu subitamente, quando se encontrava num café.

SUFRÁGIOS

José Germano Monteiro Grillo

A família de José Germano Monteiro Grillo manda rezar missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 10 horas, na igreja do Santo Condestável.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C A (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 0 22

O Município de Lisboa paga várias despesas que entende deviam ser suportadas pelo Estado

As despesas que a lei considera obrigatórias para as camaras municipais e que respeitam á instalação dos serviços do Estado ficaram dotadas, no orçamento ordinário do Município de Lisboa, para 1965, com 5886 contos, assim discriminados: 1100 para construção de novas escolas primárias; 1250 para conservação de edifícios utilizados por serviços publicos; e 3536 para aquisição e conservação de mobiliário, rendas de casa, luz, aquecimento, água, lavagem e limpeza dos tribunais de primeira instancia, das administrações dos bairros, das secções de finanças, das tesourarias da fazenda publica, das conservatórias do registo predial e civil, das inspecções e delegações de saude, das escolas primárias e doutros serviços publicos nos termos legais.

«Essas despesas, enumeradas no artigo 751.º do Código Administrativo — diz-se no plano de actividades municipais — deveriam justificadamente ser satisfeitas por força das verbas do orçamento do Estado, pois seria razoável que este suportasse os encargos dos seus próprios serviços».

E acrescenta-se: «Impondo-se ás camaras tal obrigação, há que satisfazê-la com dignidade».

Assim, o Município lisboeta tem tentado melhorar, na medida do possível, a instalação dos respectivos serviços, transferindo alguns para outros prédios, ou realizando obras de conservação.

É digna de nota a circunstancia de, no que se refere a escolas primárias, o programa municipal de novas construções se ter cumprido sem olhar ao volume dos encargos.

Para 1965, prevê-se, por enquanto, apenas a construção do Grupo Escolar da Charneca e a da escola do Bairro da Cruz Vermelha, mas está em curso a construção de uma outra escola nos Olivais, que, a título experimental, é feita em material pré-fabricado, recuperável.

Vai, além disso, tentar-se a utilização de novos modelos de mobiliário, ajustados ás recomendações mais recentes dos especialistas em pedagogia.

Milhares de contos para assistência

As verbas destinadas a fins de assistência atingem montantes muito elevados, estando previstos já, no orçamento ordinário para 1965, alguns créditos que, reforçados depois em orçamentos suplementares, deverão atingir o montante total de 15 458 contos, assim distribuídos: 2350 para as juntas de freguesia; 184 para a manutenção dos antigos lactários da Misericórdia de Lisboa; 900 para acção social nos bairros municipais; 5100 para acção social ao pessoal da Camara; 824 para subsídios a instituições; e 6100 para despesas com o internamento hospitalar de doentes pobres ou indigentes e de menores na Casa Pia de Lisboa e no Instituto de Assistência aos Menores.

Apesar de o Estatuto da Assistência, aprovado pela lei n.º 2120, de Julho de 1963, ter aumentado os encargos pela intervenção supletiva municipal nas despesas da assistência aos doentes que têm domicílio de socorro em Lisboa, a Camara espera obter algum benefício com a entrada em vigor das novas obrigações das instituições de previdência quanto á referida assistência, obrigações que, segundo um despacho ministerial publicado em Novembro de 1964, se consideram em vigor a partir do dia 1 do mês anterior, salvo quanto a internamentos.

Observa-se, no referido plano de actividades, que se tem «defendido a atribuição de subsídios a instituições particulares de assistência por se saber que tais instituições realizam prodígios dentro da sua esfera de acção»; e conclui-se por estas palavras muito justas:

«O milagre da multiplicação dos pães repete-se em todas elas por iniciativa e acção de almas caridosas que se não poupam a esforços para aliviar os males da miséria económica e moral, e, especialmente para revigorar as crianças que afinal são as que mais sofrem com a insuficiência ou a indigência paternas. Um subsídio determinado extravasa-se em benefícios de valor muitas vezes superior aos que se conseguiriam por uma acção directa, se a lei a permitisse, tendo ainda a vantagem de tais benefícios serem acompanhados do calor humano de amor ao próximo, que dignifica e valoriza ainda mais a quem o dá do que a quem própriamente o recebe. Muitas vidas se salvam e se redimem perante a sociedade, com a compreensão e o amparo dessas almas de eleição que encontram alegria e satisfação no esforço que despendem a minorar as tristezas dos menos favorecidos de recursos económicos, físicos ou morais».

Pesquisas mineiras em Angola

Foi revogada a portaria que concedeu a um cidadão uma licença de exclusivo de pesquisas para todos os minérios, com excepção de diamantes e fosfatos, em determinada área da província ultramarina de Angola, sendo a referida área declarada livre a pesquisas mineiras, a partir de 27 do corrente.

[redacted]

✝

GIACOMINO FERRARI

FALECEU

OS MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO DOS SUPERMERCADOS MODELO, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do seu colega e amigo, Coronel Ângelo Ferrari e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja de S. João de Brito, com destino à Igreja Matriz de Portimão, de onde amanhã seguirá para jazigo de família no cemitério local.

[redacted]

✝

GIACOMINO FERRARI

FALECEU

ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO FRANCFORT, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do seu sócio e amigo Coronel Ângelo Ferrari e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, de Igreja de S. João de Brito, com destino à Igreja Matriz de Portimão, de onde amanhã seguirá para jazigo de família no cemitério local.

[redacted]

✝

GIACOMINO FERRARI

FALECEU

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS VITORINO MOREIRA RODRIGUES, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do seu director, Coronel Ângelo Ferrari e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja de S. João de Brito, com destino à Igreja Matriz de Portimão, de onde amanhã seguirá para jazigo de família no cemitério local.

[redacted]

✝

GIACOMINO FERRARI

FALECEU

OS EMPREGADOS DAS FIRMAS SUPERMERCADOS MODELO — ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO FRANCFORT E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS VITORINO MOREIRA RODRIGUES, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu Chefe e amigo, Ex.mo Sr. Coronel Ângelo Ferrari, e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito, com destino à Igreja Matriz de Portimão, de onde amanhã seguirá para jazigo de família no cemitério local.

[redacted]

✝

MANUEL VILAN CORDO

FALECEU

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Lucinda Rodriguez Camba e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja da Estrela, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, sendo rezada missa de corpo presente, às 11 horas.

P. N. A. M.

Funerária de Almada, Lda. — Telefones 272795 - 271814

[redacted]

✝

ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVA

A família agradece a todos os que, de alguma forma, lhe manifestaram pesar no doloroso transe e participa que a missa do 7.º dia terá lugar na próxima quarta-feira, 6 de Janeiro, pelas 9.30 horas, na Igreja dos Anjos.

[redacted]

✝

FILOMENA GOMES DA SILVA

FALECEU

Dinair Gomes da Silva Arantes Russell, António da Silva Arantes Russell, sua mulher e filhas, Carlos da Silva Arantes Russell, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto São João, sendo celebrada Missa de corpo presente.

[redacted]

PEQUENO MAGAZINE

EXPERIÊNCIAS

com o «fumador mecânico»

Experiências feitas no Instituto de Investigação do Tabaco, que funciona perto da cidade de Rustenberg, no Transval, demonstraram, por meio de uma máquina especialmente construída, que 25 cigarros feitos de maneira uniforme e com o mesmo tabaco são consumidos á razão de 35 milímetros por fumaça, esta com a duração de dois segundos e na cadência de uma por minuto.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1935 publicava o seguinte telegrama da «United Press»:

«ROMA. — Sabe-se que na conferência que se realizou hoje entre Mussolini e Laval se procedeu à rectificação da fronteira da Líbia e ao estabelecimento de um novo estatuto para os italianos residentes na Tunisia. Assinou-se igualmente um acordo que garante a integridade e a independência da Áustria».

Trezentas escolas

na Suécia

para ensino da música

Há, actualmente, na Suécia, cerca de 300 escolas de musica, com cerca de cem mil estudantes. Uns quinze mil maestros dedicam-se á instrução musical de uma forma permanente ou temporária.

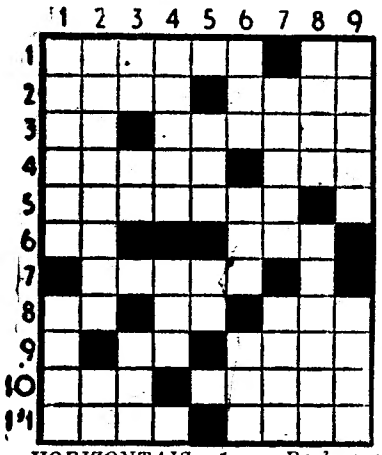
As referidas escolas recebem subsídios anuais do Estado, da ordem de 20 milhões de coroas., o equivalente a quatro milhões de dólares.

— Deixa lá, no fundo é um favor que faço ao pai. Ele está sempre a dizer que, quando se encontra em casa, não o deixam descansado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3617



HORIZONTAIS: 1 — Reclamas. Em a. 2 — Ilha situada no Pequeno Belt. Comissário régio em Moçambique no tempo de Mouzinho. 3 — Mil e cinco em romano. Versejara. 4 — Arvore da América. Colorido. 5 — Capital da Síria. 6 — Preposição latina que designa movimento. Sufixo que designa abundancia. 7 — Olvide. 8 — Viração. Nesse lugar. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Abreviatura de «quantum satis». Freguesia do concelho de Loulé. 10 — Pau-ferro. Pelo contrário. 11 — Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Género de gorgulhos tropicais.

VERTICAIS: 1 — Grande quantidade Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — O que trabalha na lavoura. Pronome pessoal. 3 — Atmosfera. Antes do meio-dia. Pronome relativo. 4—Pequeno peixe do rio Minho. Caminhavas. 5 — Seguias. Pronome pessoal. 6 — Preposição. Filtra. Nome de mulher. 7 — Grandes pedaços. Nota aguda. 8 — Imperador de Roma célebre pela sua crueldade. Ceder. 9 — Planta vivaz e medicinal. Molesto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3616

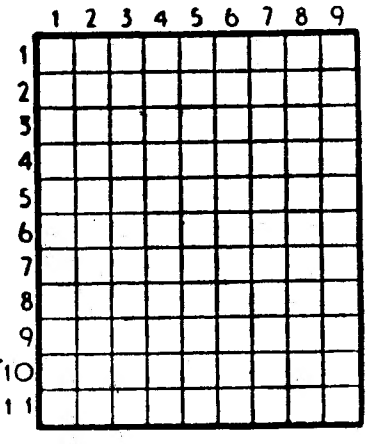
HORIZONTAIS: 1 — Apar. MAIO. 2 — Safe. Armo. 3 — Ris. Ura. 4 — Ada. Ano. 5 — Correrias. 6 — Ea. Ia. 7—Eis. Mós. 8—Sn. Pia. As. 9—Ocra. Ruma. 10 — Ah. Roa. Oc. 11 — Rela. Sião.

VERTICAIS: 1 — As. Aca. Soar. 2 — PARDO. ENCHE. 3 — Afiarei. 4 — Res. Raspara. 5 — Se. O. 6 — Mau. Rimaras. 7 — Arraião. 8 — Imana. Samoa. 9 — Oó. Oso. SACO.

Provérbio: MAIO PARDO ENCHE O SACO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7462



HORIZONTAIS: 1 — Monte de areia produzido pelos ventos á beira-mar. Encoleriza. 2 — Atmosfera. Nome de um mamífero roedor. 3 — Acredita. Escarneceu 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 5 — Víscera dupla. Nome de mulher. 6 — Fluido aeriforme. Ergue. 7 — Ruído. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Seguia. Aumento. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Suspiros. 10 — Nome de mulher. Abreviatura que se usa em musica. 11 — Aleia. Móvel sobre o qual se come.

VERTICAIS: 1 — Capital do Senegal. Golfo do Mediterraneo na costa de Tripolis. 2 — Dá urros. Distrito da India Portuguesa. Artigo definido (ant.) 3 — Vagueiam. Procede. 4 — Antes de Cristo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 5 — Viração. Prefixo de privação. 6 — Uma das cinco partes do Mundo. Czar da Russia cognominado «O Terrível». Símbolo químico do amónio. 7 — Pau-ferro. Além. 8 — Letra grega. Ligue. Irmãos do pai. 9 — Armadilha. Carepa.

Solução do problema n.º 7461

HORIZONTAIS: 1 — Toca. Amar. 2 — Are. Sra. 3 — Vã. Suécia. 4 — It. Era. Dr. 5 — Réu. Adia. 6 — Má. AC. 7 — Pano. Ova. 8 — Ga. Ira. Ir. 9 — Russia. Op. 10 — Usa. Ela. 11 — Selo. Amas.

VERTICAIS: 1 — Tavira. Grãs. 2 — Orate. Pau. 3 — Ce. Uma. Sul. 4 — Se. Anissó. 5 — Sura. Oriá. 6 — Areada. Aa. 7 — Mac. Iço. Em. 8 — Ida. Viola. 9 — Ruar. Carpas.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

De onde vem o uso

do aperto de mão

O costume de se apertarem as mãos, como saudação cordial ou cumprimento afectuoso, generalizado por toda a parte, vem de tempos recuados. Muitos séculos atrás, havia motivos imperiosos que impunham o gesto de agarrarem—a mão um do outro quando dois homens se encontravam — pois isso era o sinal de intenções pacíficas. Com a mão direita pegava-se na espada, e o aperto de mão evitava que qualquer deles puxasse disfarçadamente da arma e ferisse o outro.

No decorrer do tempo, generalizou-se o hábito de se estender a mão que usava da espada, em sinal de amizade — e daí o costume do aperto de mão entre os povos

Os olhos prodigiosos dos peixes que vivem nas profundidades do mar

São extraordinárias e verdadeiramente notáveis as características dos olhos dos peixes que vivem nas grandes profundidades oceanicas. A retina tem poucos, ou não terá nenhuns *cones*, quer dizer: as células da visão sensíveis á cor e á nitidez das imagens. É rica, por outro lado, em bastonetes ou estruturas que contêm pigmentos, tais a rodopsina e a criopina, as quais reagem bem ao efeito de iluminações fracas.

Segundo o cientista N. B. Marshall, a disposição de tais bastonetes pode ser comparada á dos fios de uma espessa «carpette».

FACTOS REAIS

O duque de Malborough

5 — *O pai de John Churchill não se limitara a servir de corpo e alma a causa de Carlos II, rei de Inglaterra, mas gastara com ela, também, toda a sua fortuna. Assim, em recompensa de uma dedicação tão grande, os seus dois filhos foram cumulados de distinções. Arabella tornou-se uma das damas de honor da duquesa de York e John foi recebido como pagem do duque de York. O jovem não duvidava certamente de que entrar para uma casa real tão ilustre era o trampolim para uma glória e fortuna imensas.*

6 — *De simples pagem, John Churchill passou para as guardas e depois, graças á intervenção da irmã, Arabella, cuja gentileza conquistara os senhores, foi nomeado capitão de um dos regimentos que o rei Carlos II enviava para França, em socorro do seu aliado, Luís XIV. John Churchill, que possuia excelentes qualidades militares, levou a bom termo tais façanhas durante a sangrenta batalha de Amsheim, em 1674, que ascendeu rápidamente ao posto de coronel.*

7 — *John Churchill era igualmente dotado de qualidades físicas notáveis e, uma vez regressado á Inglaterra, o seu porte majestoso, a elegancia das suas maneiras e o seu encanto pessoal fizeram sensação entre as belas damas de honor, companheiras de sua irmã, na corte da duquesa de York. Entre elas, estava uma chamada Sarah Jennings, que John Churchill já notara quando era pagem do duque e por quem se apaixonara perdidamente. Sarah Jennings tornar-se-ia, em 1678, mulher do coronel John Churchill, o mais fascinante cavalheiro do reino, a quem todos chamavam «o belo inglês».*

8 — *Este casamento não foi, no entanto, isento de dificuldades. Numa ambição absolutamente compreensível e comum á maior parte dos pais, o casal Churchill teria preferido ver John casar-se com uma rapariga mais ricamente dotada do que uma dama de honor com bens materiais insignificantes, mesmo que fosse de uma beleza invulgar e usasse o nome rebuscado de Sarah. Mas John Churchill conseguiu vencer aquele obstáculo familiar e tinha razões para estar orgulhoso, porque Sarah Jennings, tornada «lady» Churchill, ia fazer do marido, mercê do seu orgulho, avidez e intrigas, a personagem mais poderosa do reino de Inglaterra.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

É hoje apresentada à Assembleia Legislativa

a candidatura de um marechal recomendado por Castelo Branco para o cargo de governador de Goiás

BRASILIA, 5 — (F. P.) — A candidatura do marechal Emílio Rodrigues Ribas ao cargo de governador do Estado de Goiás, será apresentada hoje á Assembleia Legislativa Estadual. Foi o próprio chefe do Estado, marechal Castelo Branco, quem indicou o nome daquele militar, como «candidato de conciliação», a fim de pôr termo á longa crise política que se arrasta no Estado de Goiás desde o decreto de intervenção federal, que há cerca de dois meses afastou do Poder o governador Mauro Borges, acusado de subversão e de corrupção. Nos termos da lei brasileira, a intervenção federal não deve prolongar-se por mais de 60 dias, e passado este tempo ou o governador afastado será reconduzido ou a Assembleia Legislativa Estadual procederá á eleição de novo governador.

O governador Mauro Borges anda fugido, e a Assembleia terá de começar por pronunciar a vagatura do seu cargo para eleger, depois, novo candidato. Tem-se por praticamente certa a eleição do marechal Emílio Rodrigues Ribas, porque o próprio partido de Mauro Borges, o Social-Democrático — maioritário na Assembleia — aceitou a fórmula proposta. Com efeito, o candidato do presidente da Republica assumiu o compromisso de formar um Governo «político», deixando aos partidos, segundo a importancia da sua representação na Assembleia Estadual, as pastas principais. Assim, o Partido Social-Democrático tem a garantia de dispor da maioria dos cargos no Gabinete do novo governador, e os seus dirigentes consideram que esta solução permite-lhes «salvar as aparências».

LACERDA RECONCILIOU-SE COM O CLERO DO RIO

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — O governador da Guanabara, Carlos Lacerda, reconciliou-se, no sábado, com o clero dos arrabaldes desta cidade, a quem opôs, na véspera do Natal, um conflito sério, a propósito da situação dos habitantes das favelas que a administração estadual considerou insalubres.

Carlos Lacerda teve no Palácio do Governo uma conferência que se arrastou por mais de quatro horas, com os párocos das favelas e, nomeadamente, o rev. José Sans Artola, pároco de Brás de Pina, porta-voz das reivindicações dos favelados.

Com o apoio financeiro da «Aliança para o Progresso», a Administração da Guanabara mandou construir vasto bairro operário a 30 quilómetros do Rio de Janeiro, a que deu o nome de «Vila Kennedy». No entanto, são muitos os habitantes das favelas que se recusam a mudar-se para o novo bairro, alegando, principalmente, que regra geral, trabalham perto dos bairros de lata onde residem actualmente. A primeira reacção de Lacerda foi impor uma solução de força. Mas o governador, candidato á presidência da Republica, e que depois da revolução que derrubou Goulart se mostra sempre mais empenhado em cativar a opinião publica, optou finalmente, pela negociação.

Ao que parece, o resultado da conferência de sábado foi satisfatório para as duas partes. Apenas serão evacuadas as favelas «irrecuperáveis» no plano sanitário. «O governador deu-nos ouvidos e nós demos-lhe ouvidos, chegámos a acordo razoável, e ficámos amigos» — declarou o padre Sans Artola.

GOULART E BRIZZOLA DESMENTIRAM QUE TENCIONEM SAIR DO URUGUAI

MONTEVIDEU, 5 — (F. P.) — Nem João Goulart nem Leonel Brizzola resolveram, até agora, sair do Uruguai, ao que afirmaram ao «La Mañana», desmentindo assim informações telegráficas provenientes do Rio de Janeiro.

Segundo a versão carioca, Goulart fixaria residência em Espanha, numa propriedade sua. O antigo presidente da Republica brasileira disse, a propósito: «Não possuo nem um metro de terreno na península luso-espanhola, e se viesse a afastar-me temporáriamente de Montevideu, iria para o Médio Oriente». Goulart aguarda a resposta do Governo uruguaio ao pedido que apresentou vai em seis meses para viajar com autorização de regresso.

Quanto a Brizzola, disse ao mesmo jornal que precisa de ir a França por motivos particulares, e que conta com a palavra do ministro do Interior para obter licença para regressar ao Uruguai, muito embora perca o direito de asilo. Mas pretende obter garantias contra a «prática insólita de certos países latino americanos de reter passageiros em transito». Disse ainda Brizzola que os compromissos assumidos para com o povo não lhe permitem afastar-se demasiado do Brasil.

A situação dos exilados brasileiros em geral será discutida pela maioria do Conselho do Governo, em sete do corrente. Opinam vários conselheiros nacionais que não haverá qualquer internamento, mas disposições de estrita vigilancia sobre as actividades dos exilados e a obrigação de se apresentarem semanalmente na direcção da Polícia.

ADENAUER: 89 ANOS DE IDADE — O ex-chanceler da Republica Federal Alemã, Konrad Adenauer, que completa hoje 89 anos de idade. O estadista anunciou, há dias, a amigos, que tenciona candidatar-se novamente ao Bundestag, pelo distrito eleitoral de Bona, que lhe é fiel desde 1949

Agrava-se a situação no centro do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — Agrava-se a situação na província de Quang Ngai, ao sul de Danang, no litoral do centro do país — segundo boa fonte. Esta província foi sempre fortemente gangrenada pelo Vietcong, como havia sido pelo Vietminh, na primeira guerra da Indochina.

Indicam de diversas fontes que a maior parte das zonas rurais da província estão em poder do Vietcong. Os governamentais dominam, unicamente, as localidades urbanas e alguns entroncamentos rodoviários. As autoridades recearíam que um acréscimo das infiltrações «vietcongs» na região venha a traduzir-se, práticamente, num futuro mais ou menos distante, por autêntica divisão do país. Se este receio se tornasse realidade, a parte setentrional do Vietnam do Sul, isto é, as regiões de Hué e Danang, ficaria isolada do resto do território.

Segundo as indicações mais recentes chegadas a Saigão, mais de 1500 vietnamianos residentes nas zonas menos seguras da parte montanhosa da província, refugiaram-se, no dia 1 do corrente, na capital do distrito de Mo-Duc.

CATORZE «VIETCONGS» ABATIDOS

Foram abatidos 14 «vietcongs», dois suspeitos presos e capturadas munições, em três recontros, anteontem e ontem, no centro do país e na região de Camau. Não há notícia de baixas governamentais. Três aldeias fortificadas foram, entretanto, atacadas simultaneamente no delta do Mekong. As tropas governamentais contaram sete mortos, três feridos, 15 desaparecidos e perderam 25 armas.

Por razões ignoradas, um caça-bombardeiro «Skyraider» despenhou-se, anteontem, na região de Travinh, no delta do Mekong, quando metralhava um objectivo «vietcong». O piloto morreu

OPTIMISMO NA CAPITAL

Entretanto, volta a haver optimismo em Saigão, onde, a despeito do silêncio absoluto dos círculos oficiais, consta que a «solução» da crise política, esperada há dezassete dias, seria, desta vez, aplicada efectivamente e muito em breve.

CLEMÊNCIA PARA COM CONDENADOS

Por outro lado, próximos colaboradores da Presidência da Republica informam que o chefe de Estado vietnamiano assinou ontem um decreto comutando em penas de trabalhos forçados perpétuos, 33 condenações á pena máxima. Esta disposição de clemência interessaria, directamente, condenados políticos e, nomeadamente, vietcongs.

Em poucas linhas

● **ADEN: EXPLOSÃO DE UMA BOMBA — (R.)** — A noite passada, explodiu uma bomba de plástico na base da antena da estação de Rádio Aden, em Hiswa, danificando um painel de «contrôle». Não há feridos embora os prejuízos limitassem a potência daquela estação emissora. As autoridades informaram que ficará reparada esta noite.

● **E. U. A.: NOVE MORTOS DEVIDO A EXCESSIVO PESO DA NEVE — (A. N. I.)** — Morreram nove pessoas e três ficaram gravemente feridas, por ter abatido, devido ao excessivo peso da neve, o telhado de um restaurante, nos arredores de Ironton, no qual se encontravam muitas pessoas.

● **FILIPINAS: GUERRILHEIROS COMUNISTAS ABATIDOS — (A. N. I.)** — Foi hoje recebida em Manila, a notícia de que as tropas filipinas mataram seis guerrilheiros comunistas «Huk» e feriram gravemente dois durante a acção punitiva que desencadearam ontem na província de Pampanga. Não há mais informes sobre este recontro.

Apelo do primeiro-ministro japonês ao presidente Soekarno para que a Indonésia desista da decisão de abandonar a O. N. U.

TÓQUIO, 5 — (F. P.) — O primeiro-ministro do Japão dirigiu um apelo pessoal ao presidente Soekarno para que desista da decisão de abandonar a O. N. U. Na mensagem, entregue hoje pelo embaixador nipónico em Djakarta, Eisaku Sato recorda a experiência de triste memória do seu país, que saiu da S. D. N., em 1933, enveredando, assim, por «uma via difícil».

«Será mais interessante para o seu país» — declara o chefe do Governo japonês — «continuar nas Nações Unidas e exercer uma actividade concreta, no interior deste organismo».

O VIETNAM DO NORTE APROVA O GESTO INDONÉSIO

HANOI, 5 — (F. P.) — O Vietnam do Norte aprova a decisão da Indonésia de abandonar a O. N. U.

«Esta decisão» — escreve o «Nhan Dan», citado pela agência de informação norte-vietnamiana — «é conforme aos interesses da Indonésia e da paz no Sueste Asiático e no Mundo». Acrescenta que, na realidade, a Malásia não é mais do que «uma colónia» dos anglo-americanos, «a partir da qual promovem actos de provocação, de agressão e sabotagem contra os países pacíficos do Sueste Asiático e, em primeiro lugar, contra a Indonésia...».

Conclui o jornal que a admissão da Malásia no Conselho de Segurança não pode deixar de ser «um acto de provocação contra os povos da Ásia do Sueste... Com representantes como a camarilha de Chang-Kai-Chek e de Abdul Rahman, a O. N. U. só poderá servir os objectivos de agressão e de exploração do imperialismo americano».

O MINISTRO INGLÊS DA DEFESA CONFERENCIARÁ EM KUALA LUMPUR COM ABDUL RHAMAN

NOVA YORK, 5 — (R.) — L. N. Palar, representante permanente da Indonésia nas Nações Unidas, declarou, a noite passada, que regressava a Djakarta para discutir a decisão do seu Governo de se retirar daquela organização mundial.

Círculos diplomáticos afirmam que Palar poderá tentar dissuadir Soekarno de uma rotura completa.

Entretanto, chegou hoje a Singapura um segundo grupo de 50 pára-quedistas britanicos, vindo de Inglaterra, como parte de um batalhão de 500 homens esperado nos próximos dias.

A Grã-Bretanha anunciou que o batalhão que inicialmente deveria ficar dois meses em treino na selva, ficará por um periodo mais longo, devido á intensificação dos ataques da Indonésia á Federação da Grande Malásia.

Na próxima quinta-feira, o ministro da Defesa britanico, Fred Mulley, avistar-se-á, em Kuala Lumpur, com o primeiro-ministro Abdul Rahman.

BOMBARDEIROS «V» ESTIVERAM DE PREVENÇÃO NO FIM DA SEMANA PASSADA

LONDRES, 5 — (F. P.) — Um certo numero de bombardeiros «V» («Vulcan» e «Victor») esteve de prevenção no fim da semana passada, na previsão de que tivessem de se dirigir de bases britanicas para o Extremo-Oriente — anunciou, a noite passada, o Ministério da Defesa, acrescentando que também foi reforçada uma força de caças «Javelin» naquela região.

O Ministério anunciou, também, que o Governo britanico tomou, no fim da semana, disposições militares para reforçar as suas unidades no Extremo Oriente, susceptíveis de serem chamadas a auxiliar a Malásia a repelir um ataque indonésio.

Não foi esclarecido se os bombardeiros «V» seriam portadores de bombas atómicas, mas sabe-se que o seu carregamento mínimo é constituido por 35 bombas de explosivo convencional, pesando cada uma 500 quilos.

A Turquia acusa a Grécia de enviar tropas para Chipre

NOVA YORK, 5 — (R.) — A Turquia acusou a Grécia de estar a enviar tropas e armas para Chipre e afirmou que cipriotas gregos estão a preparar um ataque contra a comunidade cipriota turca.

Orhan Eralp, o delegado principal turco, numa carta enviada na noite passada a U Thant, diz que existiam provas que revelavam que os cipriotas gregos estavam inclinados a provocar incidentes sérios com o fito de atribuir a sua culpa aos cipriotas turcos.

Eralp classificou ainda como totalmente inventadas notícias da Imprensa grega e da cipriota grega de preparativos dos cipriotas turcos para atacarem, afirmando que elas foram disseminadas para esconder os seus próprios preparativos.

33 mortos em incidentes no Paquistão

KARACHI, 5 — (F. P.) — Trinta e três mortos e perto de 100 feridos foi o resultado de incidentes verificados a noite passada nos arredores da capital, entre partidários do marechal Ayub Khan, reeleito presidente do Paquistão, e de Fátima Jinnah, candidata da oposição.

Entre as vitimas, seis pessoas foram queimadas vivas nos escombros das suas casas incendiadas. Muitas centenas de barracas, habitadas por refugiados, foram destruidas.

O dr. Mário Roseira saudando o ministro das Corporações

O ministro das Corporações

foi hoje cumprimentado pelo funcionalismo dos seus serviços

Por motivo do começo do ano, o sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, recebeu hoje, ao princípio da tarde, os cumprimentos de todos os funcionários dos serviços do seu Ministério e dos dirigentes dos organismos corporativos.

Saudaram o ministro, pondo em relevo a sua acção e apontando a actividade do Ministério nos vários sectores durante o ano findo, os srs. dr. Mário Roseira, vice-presidente do Conselho Superior de Previdência, e prof. dr. Rui Ulrich, presidente da Corporação do Crédito e Seguros, em nome das corporações e como colaborador mais antigo do Ministério.

Ao agradecer os cumprimentos, aquele membro do Governo frisou que nunca de Portugal «se ouviu falar em cansaço na peregrinação do tempo e quase se pode afirmar que essa peregrinação tem constituído fonte perene de renascimento e renovação». Disse a seguir:

«A serenidade com que olhamos o futuro e a fé que nos anima tem a juventude dos tempos heróicos da reconquista cristã na Península, vai para oito séculos; ou o entusiasmo dos descobrimentos, cinco séculos decorridos; ou ainda a firmeza da ocupação africana no século passado. E como se não fosse bastante o decurso do tempo, chegou ele até nós carregado com os ódios, as invejas e as traições dos que deixaram de acreditar em si e no seu destino.

«E nesta longa caminhada de séculos não nos temos limitado apenas a seguir pela estrada fácil da planície, continuamos sempre, como na primeira hora, a procurar os caminhos da montanha, os unicos que nos permitem subir em permanente ascensão como o tem sido através dos tempos a nossa história. Desta ascensão procura também dar prova clara a política social estruturada e vivida nos ultimos anos, não obstante o somatório de dificuldades que neles se têm acumulado».

O ministro falou, depois, da renovação verificada nos domínios da Previdência, da reestruturação do direito processual do trabalho, da revisão da justiça do trabalho, da actualização operada em convenções colectivas de trabalho, da criação do Instituto de Formação Profissional Acelerada, do esforço feito no campo da formação cultural e social para o integral aproveitamento das potencialidades humanas e da acção desenvolvida no sector da luta contra os acidentes de trabalho e doenças profissionais, considerando tudo isto como os pontos mais salientes da política social dos ultimos anos.

A terminar, o sr. prof. Gonçalves de Proença agradeceu e retribuiu os votos de Ano Bom, que lhe eram formulados, e afirmou que, em 1965, se prosseguirá, como até aqui, «procurando fazer melhor o que fizemos mal ou aperfeiçoar o que porventura foi bom».

Novos estabelecimentos de ensino, hospitais, casas de renda económica e outros importantes melhoramentos

figuram no Plano Geral do Ministério das Obras Públicas para o corrente ano

Concluímos hoje a publicação da extensa resenha do Plano Geral de Obras Públicas a executar durante o corrente ano.

As rubricas de hoje abrangem instalações hospitalares e de assistência, estabelecimentos de ensino, melhoramentos urbanos, abastecimentos de água e saneamento, fomento da habitação e edifícios públicos.

O plano de trabalhos relacionados com as instalações hospitalares e de assistência inclui:

● Prosseguimento das seguintes obras: remodelação e ampliação do Hospital de Santa Marta, novos hospitais regionais de Bragança, Beja e Funchal; novos hospitais sub-regionais de Mealhada, Lousada, Murtosa, Penela da Beira, Vila Verde e Calheta; remodelação e ampliação dos hospitais sub-regionais de Ponte de Barca, S. Pedro do Sul e Anadia; novo Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz; Centro Dr. António Flores; remodelação de instalações do Sanatório D. Carlos I; construção do pavilhão para traumatizados do cranio no Hospital de S. José; novas instalações para a provedoria da Casa Pia de Lisboa; construção do dispensário do I. A. N. T. em Aljustrel; remodelação dos serviços clínicos do Sanatório D. Manuel II; beneficiação e remodelação de diversas instalações nos Hospitais Civis de Lisboa; novas instalações do Recolhimento e Asilo-Creche do Menino Deus em Barcelos; asilo para velhos em Condeixa-a-Nova; asilo para velhos em Monchique.

● Conclusão dos seguintes empreendimentos: novos hospitais sub-regionais de Vila Nova de Gaia e de Armamar; nova enfermaria-abrigo anexa ao hospital de Celorico da Beira; ampliação do hospital sub-regional de Gouveia; unidade satélite do Sanatório D. Manuel II; anexos do Sanatório de Celas; ampliação do Centro de Assistência Psiquiátrica a Menores em Assumar; remodelação e ampliação dos serviços centrais do I. A. N. T.; sede da Associação Protectora dos Pobres de Leiria; Centro de Assistência Social Polivalente em Lagos — 2.ª fase; ampliação do Albergue Distrital da Guarda; Centro de Assistência Paroquial de Manteigas; Centro Materno-Infantil de Loures; Instituto do Bom Pastor-Lar de S. Maria Goretty em Angra do Heroismo.

● Início de diversas obras, entre as quais, provàvelmente, as seguintes: alguns hospitais regionais ainda não discriminados; Hospital Psiquiátrico Dr. Magalhães de Lemos no Porto; hospitais sub-regionais de Barcelos e de Avelar; ampliação de instalações do Sanatório de Abravezes (Viseu); construção de 2 pavilhões para menores irrecuperáveis junto ao Hospital Sobral Cid em Coimbra; 2.ª fase das obras do Sanatório Rainha D. Amélia; remodelação de instalações do Hospital Militar Principal; ampliações dos dispensários do I. A. N. T. em Vila Nova de Gaia e Barcelos; Centro de Assistência Social Polivalente em Tavira; Casa de Trabalho de Carcavelos; Colónia de Férias da Freguesia de Nossa Senhora da Lapa em Póvoa de Penafirme; novas instalações da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal no Porto; lar para velhos em Torres Novas.

Estabelecimentos de ensino

Neste sector, a acção do Ministério das Obras Publicas traduzir-se-á pelos seguintes trabalhos:

● Prosseguimento da construção dos edifícios dos liceus de Coimbra, Vila Nova de Gaia, Cascais, Figueira da Foz, Covilhã e Bragança e conclusão da construção do liceu masculino de Alvalade em Lisboa.

● Início provável da construção dos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; Escola Agrícola de Mirandela; Instituto Industrial de Lisboa; Instituto Industrial do Porto; Escola de Artes Decorativas António Arroio em Lisboa; Escola Industrial e Comercial da Guarda; Escola Técnica Elementar de Almada; Escolas Industriais e Comerciais de Santarém, Vila Franca de Xira, Espinho e Ponta Delgada.

● Prosseguimento de diversas obras de ampliação de liceus, nomeadamente do Liceu Infanta D. Maria em Coimbra e do Liceu Pedro Nunes em Lisboa e da remodelação do edifício principal do Colégio Militar.

● Início provável das obras de ampliação dos liceus de Viana do Castelo e Maria Amália Vaz de Carvalho, de instalação da secção do Liceu de Oeiras no Dafundo e de ampliação da Escola Técnica Industrial e Comercial de Braga.

● Em execução do plano de construções escolares para o ensino primário, serão continuadas em 1965 as obras em curso ou adjudicadas no corrente ano e postas em praça muitas outras por forma a manter o ritmo de produção de novas unidades escolares, que se tem cifrado em cerca de 1000 salas de aula por ano. Prevê-se assim a conclusão durante todo o próximo ano de: 360 edifícios escolares com o total de 750 salas de aula; 38 edifícios para cantinas com capacidade para prestarem assistência á população escolar de 224 salas de aula; e 88 obras de reparação e adaptação de edifícios escolares antigos, dispondo de 165 salas. No que respeita a novas obras está previsto no decurso do ano de 1965, o início de execução de 340 novos edifícios escolares com o total de 670 salas de

Os trab... bom rit...

cantinas co... prestarem ... escolar de 2... obras de re... edifícios es... do de um t...

● Conclusã... pologia ... cias de Coi... desportivos ... bra no Est... restantes en... te na Cida... Tapada da ... perior de ... lhões foram... bas do Fun... tivo).

● Prosseguimento do edific... culdade de ... dade de Co...

● Início p... Física e ... de Ciências ... Coimbra e ... da construç... Faculdade ...

Melhoramentos ur...

Neste campo de realizações, deverão efectuar-se numerosos trabalhos, entre os quais:

● Prosseguimento da construção dos mercados de Ilhavo, Reguengos de Monsaraz, Seia e Almada (2.ª fase); da execução dos Paços do Concelho da Golegã; das terraplenagens do parque da cidade do Funchal; da remodelação do antigo edifício da Junta Geral do Funchal; da construção do Centro Cultural e Social da Covilhã e da 1.ª fase da piscina desta cidade; da restauração e remodelação do Hotel das Águas de Castelo de Vide; da execução dos planos de melhoramentos de Lamego e Almeida; da realização de obras de urbanização e construção e reparação de arruamentos em diversas vilas e cidades; etc.

● As obras, cuja conclusão se prevê são, entre outras, as seguintes: mercados de Alcobaça, Fundão e Viana do Castelo; lota da praia de Espinho; Paços do Concelho de Manteigas e de Gouveia; piscina municipal de Evora; edifício dos serviços publicos de Viana do Castelo; quartel dos Bombeiros Voluntários da Covilhã; Casa do Povo da Arcena; obras de arruamentos em diversas vilas e cidades.

● Entre outros programados terão início provável os seguintes empreendimentos: mercados de Avei...

ro, Bragan... douro muni... vilhão de D... Caldas de S...

(Conti...

Os ...

vão ag...

O Estatut... conhece a n... tar a colab... a família d... reitores co... ver essa co... do tentada; ... em alguns ... da efectivar... aspectos da ... margem do ... nadamente, ... gria e bem-... vidades cond... mento do ca... tural.

O actual r... de Castro, s... mou a inici... laboração ao... le estabeleci... riu, ontem ... sessão convo... que decorreu ... no ginásio d... apropriada d... série de acti... tas ao re... pos de alun... que os alun... interesse, vã... cinema, pas... teatro, organ... colares, prom...

A maneira... tas e uteis a... tes sugerida ... nimemente p... regados de ... a constituiç... dos Pais do... João de Cas... laboração co... fessores exp... procurará ... dos estudan... liceu em túd... forto do alu... estar na es...

Depois de... assembleia ... iniciativa d...

A LITERATURA PERDEU UMA DAS SUAS MAIORES FIGURAS COM A MORTE DE T. S. ELIOT

LONDRES, 5. — (A. N. I.) — T. S. Eliot morreu ontem, em Londres, com 76 anos.

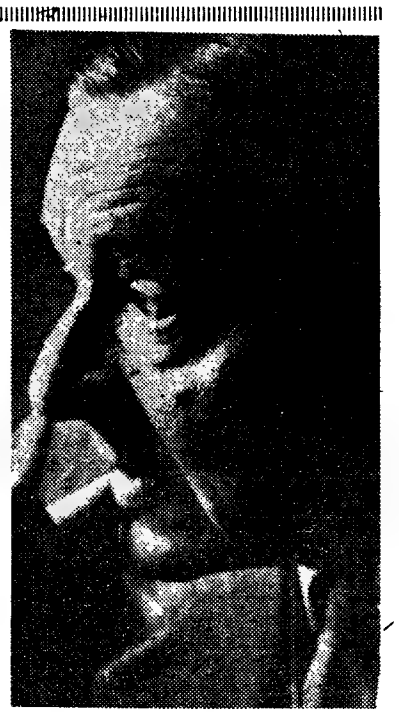
Desaparece, assim, uma das figuras mais proeminentes da Literatura contemporanea e, sem duvida, o maior poeta da língua inglesa.

Era detentor do prémio Nobel «pelo seu notável trabalho de pioneiro na moderna poesia».

O caso de Thomas Sterns Eliot é, realmente, invulgar. Num século em que os intelectuais europeus emigram para o Novo Mundo, veio da América para se tornar cidadão britanico, seduzido inteiramente pela cultura europeia e, particularmente, por aqueles valores permanentes que constituem a maneira de ser, a mentalidade britanica.

Invulgar o caminho seguido por este escritor, não é contudo por ser revolucionária a sua tendência ou por a sua obra constituir uma ousadia contra gentes e cânones. Não, T. S. Eliot era profundamente respeitador das tradições e até um Papa lhe enaltecera a obra e espírito que a animava. Católico em religião, clássico nas letras e monárquico na política, Eliot manteve sempre aquela serenidade de julgamento e aquela atracção pelos valores permanentes que o tinham trazido da América para Inglaterra.

Thomas Sterns Eliot nasceu em St. Louis, no Missouri, em 1888, filho de industriais. Os estudos fê-



O escritor T. S. Eliot

-los em Harvard, vindo depois para Oxford e para a Sorbonne. A cultura europeia atraiu-o irresistivelmente e há cinquenta anos fixava-se para sempre em Londres, nacionalizando-se britanico. T. S. Eliot foi um intelectual e um escritor britanico para todos os efeitos e para todo o Mundo. Recebeu o Prémio Nobel da Literatura, em 1948.

Em Inglaterra recebera a comenda das Artes e Letras e a Ordem do Mérito. Teve o Prémio Goethe, em 1954. Recebeu também a medalha de ouro de Dante.

Das suas obras citam-se principalmente «The Waste Land», «Four Quartets», «The Cocktail Party» e «Murder in the Cathedral».

Uma exposição educativa no Liceu D. João de Castro

com parte dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Ao fim de doze dias, encerrou na F. I. L. a exposição dos trabalhos do concurso promovido pelo nosso jornal de «O Natal visto pelas crianças», que foi visitada e apreciada por milhares de pessoas, Representou, sem duvida, a consagração de uma iniciativa de grande interesse pedagógico e finalidades puramente educativas, reconhecidos publicamente pelo Ministério da Educação Nacional. Mais de vinte mil trabalhos de jovens alunos de dezenas de escolas estiveram patentes ao publico, numa demonstração exuberante do poder criador da criança e das possibilidades pedagógicas conseguidas através das manifestações artísticas, seja o desenho, a pintura ou o trabalho manual.

Tendo em vista o êxito da iniciativa e o eco do certame, o dr. José Saraiva, reitor do Liceu D. João de Castro, dirigiu-nos as suas felicitações manifestando, ao mesmo tempo, o desejo de organizar naquele estabelecimento de ensino uma exposição com parte dos trabalhos que foram apresentados na F. I. L., principalmente os 400 trabalhos premiados. Considerando que podem constituir uma excelente lição para os alunos daquele liceu, o reitor tem o maior interesse, absolutamente justo, de mostrar a forma como centenas de crianças vêem o Natal. Assim, o nosso jornal acedeu, gostosamente, a tal desejo. Dessa forma, o arq.º Pedro Loureiro Sobral, professor naquele liceu, foi encarregado de organizar o certame, que se inaugura amanhã.

A VEREAÇÃO ofereceu um almoço ao general França Borges

A vereação da Camara Municipal de Lisboa ofereceu hoje, ao seu presidente, sr. general França Borges, um almoço comemorativo da entrada do novo ano.

No almoço participaram, além do presidente do Município e dos doze vereadores, o vice-presidente, sr. Aníbal David, e o secretário do presidente do Município, sr. Vicente Rodrigues.

O vencedor dr. Guilhermino de Matos, em nome da vereação, saudou o sr. géneral França Borges o qual agradeceu, desejando a todos um ano feliz.

Marinha de Guerra

Foram promovidos ao posto de comodoro o capitão-de-mar-e-guerra eng.º maquinista naval Carlos Alberto da Silva e o capitão-de-mar-e-guerra Manuel Carlos Sanches.

UMA EXPOSIÇÃO DE LIVROS

sobre Teatro Espanhol no Teatro da Trindade

Esta noite, no Teatro da Trindade efectua-se uma festa de Teatro Espanhol que terá a assistência de muitos componentes da colónia espanhola em Lisboa. Estará igualmente presente o embaixador de Espanha, D. José Ibañez Martin.

Será representada a peça de Leandro Fernandez Moratin «O Barão», e vai ser inaugurada uma exposição de livros espanhóis sobre teatro, organizada pelo professor e bibliotecário do Instituto Espanhol em Lisboa, D. Alfonso Lasso de La Vega. Este, no intervalo da peça, lerá um estudo do catedrático D. Marcial José Bayo sobre Moratin.

O paquete «Pátria» partiu hoje para o Ultramar

No paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, embarcaram hoje para Angola e Moçambique cerca de 700 pessoas entre os quais um contingente de tropas para o Ultramar.

Os trabalhos da obra de rega dos campos do Mira decorrem em bom ritmo. A gravura reproduz um aspecto do revestimento de uma galeria de desvio

670 salas de aula; 37 edifícios para cantinas com a capacidade para prestarem assistência á população escolar de 206 salas de aula; e 197 obras de reparação e adaptação de edifícios escolares antigos, dispondo de um total de 384 salas.

● Conclusão do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências de Coimbra e de três pavilhões desportivos um localizado em Coimbra no Estádio Universitário e os restantes em Lisboa respectivamente na Cidade Universitária e na Tapada da Ajuda — Instituto Superior de Agronomia (estes pavilhões foram executados com verbas do Fundo de Fomento Desportivo).

● Prosseguimento da construção do edifício de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

● Início provável do edifício de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e trabalhos preliminares da construção do novo edifício da Faculdade de Economia do Porto.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Educação

O sr. prof. dr. Galvão Teles recebeu, esta tarde, o presidente e vereadores do Município do Entroncamento, que, acompanhados do chefe do distrito de Santarém, lhe foram agradecer a criação, naquela vila, de uma secção da Escola Técnica de Tomar.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O governador do distrito moçambicano de Manica e Sofala, sr. dr. Castelo Branco Galvão, que se encontra em Lisboa em missão de serviço, foi hoje recebido pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, com quem teve demorada reunião de trabalho.

ramentos urbanos

ções, de-
os traba-

onstrução
avo. Re-
e Alma-
dos Pa-
das ter-
a cidade
ão do an-
Geral do
o Centro
lhã e da
dade; da
do Ho-
de Vide;
e melho-
eida; da
anização
de arrua-
cidades;

o se pre-
s seguin-
Fundão
da praia
celho de
piscina
ício dos
do Cas-
s Volun-
Povo da
ntos em

os terão
ntes em-
de Avei-

O
VROS

rindade
Trindade
Espanhol
tos com-
em Lis-
te o em-
é Ibañez

Leandro
», e vai
de livros
ituto Es-
Lasso de
peça, lerá
Marcial

»

mpanhia
barcaram
ue cerca
um con-
mar.

ro, Bragança e Felgueiras; matadouro municipal do Barreiro; Pavilhão de Duches do Belneário das Caldas de S. Jorge em Vila da Fei-

(Continua na 14.ª página).

Os pais dos alunos do Liceu D. João de Castro

vão agrupar-se numa associação para promover o bem-estar na escola

O Estatuto do Ensino Liceal reconhece a necessidade de se fomentar a colaboração entre a escola e a família do aluno e atribui aos reitores competência para promover essa colaboração, que tem sido tentada, sob diversas formas, em alguns liceus, mas não foi ainda efectivamente concretizada nos aspectos da vida escolar situados á margem do trabalho lectivo, designadamente, conforto do aluno, alegria e bem-estar na escola e actividades conducentes ao desenvolvimento do carácter e á extensão cultural.

O actual reitor do Liceu D. João de Castro, sr. dr. José Saraiva, tomou a iniciativa de pedir essa colaboração aos pais dos alunos daquele estabelecimento, aos quais sugeriu, ontem á noite, durante uma sessão convocada para o efeito, e que decorreu com muito interesse no ginásio do liceu, a forma mais apropriada de pôr em prática uma série de actividades culturais propostas ao reitor por diversos grupos de alunos. As actividades por que os alunos revelaram especial interesse, vão desde a musica ao cinema, passando pela fotografia, teatro, organização de museus escolares, promoção de excursões, etc.

A maneira de satisfazer tão justas e uteis aspirações dos estudantes sugerida pelo reitor e aceite unanimemente pelas centenas de encarregados de educação presentes, é a constituição de uma Associação dos Pais dos Alunos do Liceu D. João de Castro, que em íntima colaboração com a reitoria e os professores expressamente designados procurará satisfazer os anseios dos estudantes e colaborar com o liceu em tudo o que respeita ao conforto do aluno e á alegria e ao bem-estar na escola.

Depois de várias intervenções da assembleia de pais, que exaltou a iniciativa do reitor, e de esclarecimentos dados pelo sr. dr. José Saraiva ficou resolvido que os encarregados de educação que a isso estiverem dispostos, se ofereçam por carta, dirigida ao vice-reitor, sr. dr. Cunha Mora, para colaborar na elaboração dos estatutos da associação a fundar. Entretanto, e em princípio, assentou-se numa segunda reunião, expirado o prazo de duas semanas para a constituição da comissão organizadora.

O LOUCO DE SOITO

também tentou matar outra filha

SABUGAL, 5. — Continua preso na cadeia desta vila, á espera de ser internado, pois trata-se de um doente mental, o proprietário, João Nobre, de 52 anos, que em Soito, freguesia populosa que dista 18 km da sede da vila, num acesso de loucura, degolou uma filha de 7 anos e tentou fazer o mesmo a outra filha que fugiu a tempo de escapar incólume. O pobre louco foi dificilmente dominado pelas praças da G. N. R. que tentaram socorrer a filha que escapou á furia sanguinária do João Nobre, que acabou por vibrar em si próprio um ror de facadas — com a mesma faca com que matou a inocente menina.

Já há 12 anos o João Nobre — que recuperou a lucidez na cadeia e lamenta desesperado a horrível morte que provocou — tentou, noutro acesso de loucura, matar a sogra.

O desgraçado, que tinha doze filhos — e por isso recebeu este ano um prémio da Ordem das Mães — ja esteve internado no Porto e em Coimbra.

A autópsia do cadáver da infeliz criança deve efectuar-se ainda esta tarde em Soito.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Foi preso o motorista da «furgoneta-fantasma»

e estão iminentes novas detenções

que devem permitir esclarecer o caso da morte de dois homens

PORTO, 5 — Com a captura do condutor da «furgoneta-fantasma» está em vias de ser práticamente esclarecido o caso da estranha morte de dois homens, ocorrida, conforme noticiámos, na noite de 31 de Dezembro findo.

Entregue o caso ao tribunal da comarca de Montalegre, o delegado do Ministério Publico, dr. José António do Carmo Mendes, iniciou ontem mesmo as suas investigações, depois de ter assistido á autópsia dos cadáveres na casa mortuária do hospital da Hidroeléctrica do Cávado, em Pisões.

Horas mais tarde, por volta da meia-noite, aquele magistrado capturava o motorista da furgoneta,

O enfermeiro Ardolino da Costa

sr. Artur do Nascimento Freitas, conhecido por «Artur do Zé Maria», **conversa com o nosso redactor** de 32 anos, solteiro, filho de José Maria Gonçalves de Freitas e Germana Gomes.

O motorista encontrava-se em casa dos pais, na vila de Montalegre, mesmo junto ao posto da G. N. R. Juntamente com o sr. Fortunato Gomes Garcia, ou Garcia Gomes, do lugar de Vilar de Perdizes, do mesmo concelho de Montalegre, o Artur Freitas era quem habitualmente utilizava em serviços de aluguer, o referido veículo — da marca «Wolkswagen», de cor cinzenta, e com a matrícula OP 72-41, cujo proprietário, sr. Albino Teixeira da Costa, também de Vilar de Perdizes, desconhecia totalmente o destino dado á viatura.

Falámos com o dr. Carmo Mendes, que declarou á nossa equipa de reportagem que ainda hoje procederia a novas detenções. O motorista detido, embora admita que era ele quem conduzia a «furgoneta-fantasma», nega qualquer responsabilidade nas estranhas mortes dos passageiros do veículo, António Medina Chança, de 30 anos, natural de Coruche, e Manuel António de Azevedo Oliveira, de 37 anos, natural de Santiago de Bougado, Santo Tirso. Espera-se, no entanto, que a prisão de outros intervenientes permita esclarecer completamente o caso.

Contudo, não há duvida, e disso estão convencidas as autoridades, de que se tratava de um caso de emigração «em massa», dado que no referido veículo seguiam nada menos que 9 homens. Naquela noite fatídica em que as patrulhas da G. N. R. fizeram sinal de paragem á furgoneta que as tentou atropelar e em marcha desordenada seguiu, estrada fora, para depois ser abandonada pelos seus ocupantes a cerca de um quilómetro, com um morto e um moribundo, este, ao ser interrogado, talvez com receio das consequências e não supondo próxima a morte, negou que ele e os seus companheiros fossem emigrar clandestinamente, declarando, por entre gemidos, que havia pedido boleia — dado que perdera a camioneta da carreira — pois ia comprar batatas a um seu parente morador no lugar de Fontão. Mas esta sua afirmação, segundo as autoridades averiguaram, não corresponde á verdade. Aliás, sabia-se, como ontem dissemos, que o Manuel de Oliveira se preparava para emigrar.

Uma só bala matou dois homens

Enquanto não for divulgado o resultado da autópsia, continuarão envoltas em mistério as causas que determinaram a morte dos dois homens.

Falámos com o comandante do posto da G. N. R. de Pisões, o cabo sr. Joaquim Carneiro, que nos afirmou o seguinte:

— Na noite do dia 31, o comandante do posto da Guarda Fiscal de Paradela do Rio avisou-me, pelo telefone, de que uma furgoneta de tipo misto, com a matrícula OP 72-41, seguia em direcção de Braga-Chaves e que a mesma se tornara suspeita por desobedecer a um sinal de paragem. Dessa forma, dirigi-me com um grupo de praças, para a estrada, junto do escritório da Auto-Motora. Uma vez ali destaquei alguns elementos que se colocaram á distancia de poucos metros, para interceptarem a furgoneta se ela desobedecesse ao meu sinal de paragem. Por volta das 21 horas, o veículo foi avistado e logo lhe fiz sinal de pasagem. Não fui obedecido. A furgoneta avançou perigosamente sobre nós, e prosseguiu. Foi então que disparei um tiro para os pneus, mas o veículo continuou a rodar, em grande velocidade. Verificando que a operação não tivera êxito, regressei, com as praças, ao nosso posto, onde, passados momentos, recebi uma comunicação telefónica do hospital da Barragem de Pisões, informando-me de que se encontrava abandonada na estrada, no lugar de Lompaça, a cerca de um quilómetro do ponto onde antes estivera com as patrulhas, um carro ligeiro com um ferido. Segui logo para o local, onde deparei com o veículo que tinha sido alvo das nossas atenções.

Dentro dele, jaziam dois homens, um deles dando ainda sinais de vida. Imediatamente foram levados de ambulancia para o hospital, onde o médico de serviço, dr. Ricardino Baptista, verificou estar um deles morto (era o Chança). O outro, o Manuel António Azevedo de Oliveira, ainda teve forças para falar e dizer que lhe haviam batido e rebuscado os bolsos. Disse também que não sabia quem era o motorista da furgoneta, nem quantas pessoas o acompanhavam. E afirmou ter pedido boleia devido a ter perdido a camioneta de carreira, para ir a um lugar próximo (Fontão) falar a um parente por causa de um negócio de batatas.

O comandante do posto da G. N. R. de Pisões acrescentou:

— Como o médico de serviço verificasse, entretanto, que o ferimento era grave, ordenou que o António Oliveira fosse transportado ao hospital de Chaves. Assim se fez. Mas, a meio do caminho, o ferido faleceu.

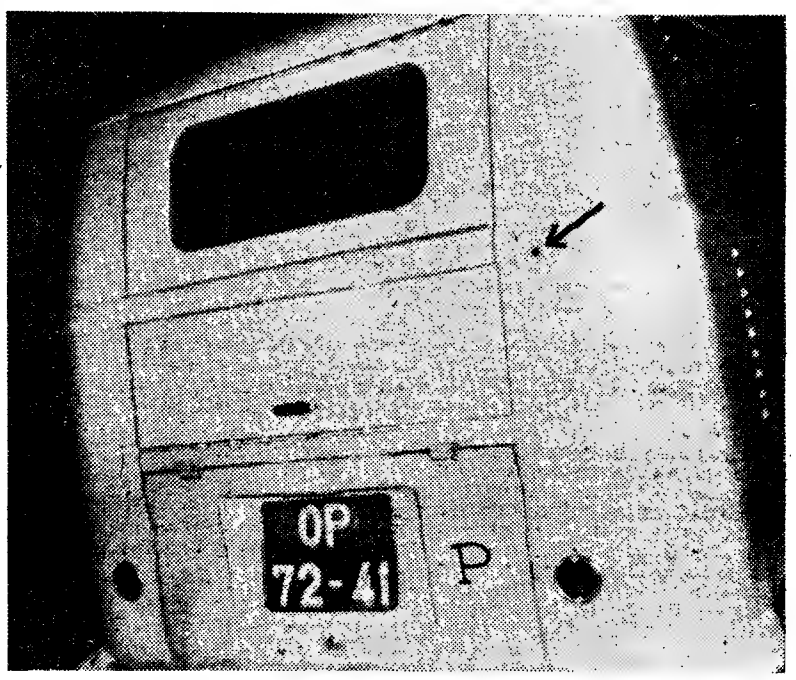
A nossa equipa de reportagem averiguou, entretanto, que na «furgoneta-fantasma» se vê, a meio da parte de trás da carroçaria, um sinal de bala de espingarda, de calibre 7/92, do tipo das armas habitualmente usadas pelas patrulhas da G. N. R. Não se sabe, porém, se foi aquela bala que, entrando na carroçaria, atingiu mortalmente o Chança e o Oliveira, como se afigura possível.

As famílias das vítimas compareceram no Hospital de Pisões

No hospital da Barragem de Pisões ouvimos o enfermeiro sr. Ardolino da Costa, que confirmou a versão dos acontecimentos que nos fora transmitida pelas autoridades.

Naquele estabelecimento hospitalar, assistimos ainda ao termo da autópsia, que, iniciada ás 16 horas de ontem, terminou cerca das 22, e a que procedeu o perito do Instituto de Medicina Legal do Porto, dr. Bento da Cruz

As famílias das duas vítimas compareceram, entretanto, naquele hospital, onde identificaram os cadáveres e providenciaram para os respectivos funerais.



A traseira da «furgoneta-fantasma» com o orifício da bala assinalado pela seta

Cinquenta anos

ao serviço da hotelaria portuguesa

Por curiosa coincidência, o aniversário natalício do sr. Alexandre de Almeida é o mesmo do início da sua brilhante carreira como técnico de hotelaria. Pois, esta figura notável, não apenas no nosso País como no estrangeiro, onde é admirado, faz precisamente hoje 80 anos de idade e completa 50 ao serviço da hotelaria portuguesa, que tem sabido desenvolver e prestigiar, pelo que tal data se reveste de um significado que não queremos deixar de assinalar.

O aproveitamento hidroeléctrico do Alto-Rabagão, localizado no concelho de Montalegre, Vila Real, é um conjunto de obras impressionantes, de excepcional grandeza, que bem atestam o alto valor atingido pela engenharia portuguesa, em trabalhos do género. Trata-se, como se sabe, da construção de um centro produtor de energia eléctrica, decisivo para o fomento das nossas possibilidades energéticas

Prosseguirá no ano em curso a extinção das «ilhas» do Porto

(Continuação da página central)

ra; ampliação do Hotel Suave Mar em Esposende; Museu e Biblioteca Municipal da Figueira da Foz; novo cemitério de Tomar; remodelação dos Paços do Concelho de Montalegre; Estádio do Mar, em Matosinhos (1.ª fase); Casa dos Pescadores de Aveiro; Grémio da Lavoura de Castelo Branco; arranjo das Termas de Chaves.

Abastecimentos de água e saneamento

São em numero elevado as obras incluídas neste sector:

- Durante o ano de 1965 prevê-se a conclusão dos abastecimentos de água ás seguintes localidades: Carrazeda de Anciães, Penamacor, Sertã, Figueira da Foz, Sabugal, Batalha, Caldas da Rainha, Alter do Chão, Alcácer do Sal, Carregal do Sal, Castro Daire, Pedrógão; zona rural de Famalicão, Sarnadas do Ródão, Arganil e outras povoações do concelho, Mouronho, S. Manços, Conceição e Cabanas, Vale de Lamula, Figueiró de Granja, Vila Soeiro do Chão, Souto, Reguengo Grande, Alter Pedroso, zona litoral de Vila Nova de Gaia, etc.
- Início provável de obras de abastecimento de água a diversos meios urbanos e rurais de que se poderão destacar: Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Alentejo, Machico (Funchal), zona rural de Estremoz, zona rural de Castelo Branco, zona rural oriental do concelho de Torres Vedras, etc.
- Prosseguimento da beneficiação de fontes publicas em todo o País, dentro do plano que impõe a completa extinção das fontes de mergulho em curto prazo.
- Prosseguimento ou conclusão de diversas obras de construção de redes de esgoto das quais se destacam as de Aveiro, Estarreja, Mealhada, Ovar, Coimbra, Guarda e Loures e início de obras de saneamento em muitas outras localidades.

Edifícios Públicos

Relativamente á construção de edifícios publicos, prevêem-se, entre outras, as seguintes realizações:

- Conclusão das seguintes obras: 3.ª fase das instalações para o Serviço de Fomento Mineiro no Porto; Estação Agrária das Caldas da Rainha; Oficina de Talhe-Doce da Casa da Moeda; Laboratório de Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados e Estação de Sanidade Vegetal; remodelação do edifício do Ministério da Justiça; pavilhão principal da Estação Agronómica Nacional; edifício dos Serviços Sociais do Porto de Pesca de Lisboa; Planetário Calouste Gulbenkian; instalações da Caixa Geral de Depósitos em S. Pedro do Sul e Lisboa (Rua do Ouro).
- Prosseguimento dos seguintes trabalhos: Estação Agrária da XV Região Agrícola em Tavira; remodelação do Governo Civil de Castelo Branco; instalação do Campo de Ensino Superior Florestal; remodelação das instalações da P. S. P. de Viseu; beneficiações nos edifícios da Assembleia Nacional e Faculdade de Ciências de Lisboa; beneficiações gerais dos edifícios dos Ministérios do Exército e da Marinha; instalações da Caixa Geral de Depósitos em Torres Vedras.
- Prosseguimento em todo o País da enorme tarefa de recuperação dos monumentos nacionais prevendo-se a execução de muitos trabalhos.
- Conclusão das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. de Angra do Heroísmo, Barreiro, Cartaxo, Coimbra (Praça da República), Estoril, Lisboa (Restauradores), Madalena, Oliveira de Azeméis, Porto (3.ª fase), Porto (encomendas postais), Porto (Largo 1.º de Dezembro) e Vila Franca de Xira.
- Prosseguimento da execução dos edifícios dos C. T. T. de Alcácer do Sal, Barcelos, Coimbra (Rua da Figueira da Foz), Corvo, Esmoriz, Lourinhã, Santarém, Vila Nova de Famalicão e Vila Nova de Gaia.
- Início provável das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. de Alenquer, Colares, Ferreira do Alentejo, Figueira da Foz, Fundão, Lagoa, Leiria, Matosinhos, Peso da Régua, Ponta Delgada, Porto (4.ª fase), Porto (Rua Dr. Alves da Veiga), Vila Franca do Campo, Vila do Porto e Viseu.
- Início provável dos seguintes empreendimentos: edifício da Estação Meteorológica de Viana do Castelo; edifícios das administrações florestais de Cabeceiras de Basto e de Mondim de Basto; pavilhões de Fisiologia Vegetal e de Radioisótopos e de Fitopatologia da Estação Agronómica Nacional; diversos trabalhos no edifício da doca do porto de pesca de Lisboa; instalações da Caixa Geral de Depósitos em Almada, Cascais, Estremoz, Bragança, Mafra e Melgaço.
- Conclusão das seguintes obras: quartéis da Guarda Fiscal do Funchal e Ponta Delgada, quartel da secção da G. N. R. de Lamego; edifício da alfandega de Ponta Delgada; cadeias comarcãs de Vila Real de Santo António, Ponte de Lima e Ponta do Sol.
- Prosseguimento das obras do quartel da secção da G. N. R. de Valença; da penitenciária de Alcoentre e da cadeia comarcã de Caldas da Rainha.
- Provável início dos quartéis da G. F. de Chaves e Sesimbra; dos quarteis da G. N. R. do Barreiro e de Lamego; dos postos de despacho da alfandega de Sesimbra, Nazaré e Santa Cruz da Graciosa; da estação fronteiriça de Galegos e das cadeias comarcãs de Anadia, Mourão, Cascais, Barreiro e Almada.
- Prosseguimento, conclusão ou início de diversas obras destinadas ao Exército e á Marinha como sejam: construção do novo quartel do Batalhão Independente n.º 19 (Funchal); remodelação e ampliação do quartel do Batalhão Independente de Infantaria n.º 17 em Angra do Heroismo; ampliação e remodelação de instalações nos quartéis do Regimento de Infantaria n.º 8 em Braga e do Batalhão de Caçadores n.º 10 em Chaves; piscina e ampliação de instalações da escola de fuzileiros de Vale de Zebro; diversos trabalhos na Base Naval e no Corpo de Marinheiros do Alfeite; diversos trabalhos complementares no quartel do Regimento de Infantaria n.º 15 em Tomar.

Fomento da habitação

As obras incluídas no programa relacionado com as construções habitacionais, a cargo do Ministério das Obras Publicas, são:

- Conclusão dos agrupamentos de casas económicas de Viso (Porto), Vila Nova de Gaia e Entroncamento.
- Prosseguimento da 2.ª fase do bairro de casas económicas de Almada.
- Prosseguimento do plano de extinção das «ilhas» do Porto integrado no «Plano de Melhoramentos da Cidade do Porto», em execução pela Camara Municipal daquela cidade.
- Prosseguimento da execução de grupos de habitações para famílias pobres em Espinho, Beja, Guimarães, Figueira da Foz, Faro, Peniche, Loures, Portalegre, Samora Correia, Monção, Viana do Castelo e Viseu e de residências para os desalojados devido ás cheias do Douro, em Vila Nova de Gaia, Pinhão e Régua.
- Construção de habitações para os Serviços Sociais da P. S. P. e da G. N. R., em Lisboa (Olivais), para a Caixa de Auxílio da Cooperativa da P. S. P., em Lisboa e Porto e para a Fundação Cardeal Cerejeira, em Lisboa (Olivais).
- Prosseguimento da construção de bairros para pescadores em Monte Gordo, Matosinhos, Aguda, Caparica, Setubal, Sines e Machico.
- Início provável da construção de diversos agrupamentos de casas económicas em Agualva-Cacém, Oeiras-Casal da Medrosa, Nova Oeiras-Norte, Alcobaça e Estremoz, num total de 2650 habitações.

«Fuel-oil» a granel

para a central termoeléctrica do Carregado

Foi fixado em 600 escudos por tonelada o preço de venda de «fuel-oil» fornecido a granel pelos titulares das organizações gerais de importação á Empresa Termoeléctrica Portuguesa, e destinado á sua central do Carregado.

DIÁRIO escolar

I Congresso Nacional do Ensino Particular

Reune-se em Lisboa, nos dias 20 a 25 de Abril próximo, o I Congresso Nacional do Ensino Particular, que, em tempos, fora adiado e é promovido pelo Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular.

O congresso estudará os problemas relativos ao ensino em geral, tendo em vista as soluções susceptíveis de contribuir para o aperfeiçoamento, a maior eficiência e o melhor ajustamento ás necessidades educativas do País, em especial do ensino particular. O congresso compreende as seguintes divisões: I Divisão, interesses morais e pedagógicos; II Divisão, interesses administrativos e económicos. Na I Divisão, os trabalhos serão distribuídos pelas seguintes secções: organização nacional do ensino, ciências pedagógicas, ensino infantil e primário, ensino liceal, cursos técnicos, outros cursos, saude escolar e educação física, actividades circum-escolares. A 2.ª secção (ciências pedagógicas) subdivide-se nas seguintes subsecções: psicologia, pedagogia, orientação escolar e profissional, relações entre a escola e a família. A 4.ª secção (ensino liceal) subdivide-se nas seguintes subsecções: Língua Pátria e línguas clássicas, línguas vivas estrangeiras, Geografia e História, Filosofia, Ciências Físico-Naturais, Matemática, Desenho e Trabalhos Manuais e Moral e Religião. A 6.ª secção subdivide-se nas seguintes subsecções: magistério primário, serviço social e ensino artístico. Na II Divisão, os trabalhos serão distribuídos pelas seguintes secções: fomento do ensino particular, localização dos estabelecimentos, edifícios escolares, apetrechamento escolar, organização de secretarias e arquivos.

●

Podem inscrever-se como congressistas todos os sócios do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, os quais deverão estar representados por um ou mais directores pedagógicos averbados nos alvarás dos respectivos estabelecimentos de ensino, se se tratar de pessoas colectivas ou de pessoas singulares que não tenham aquela qualidade e todos os sócios do Sindicato Nacional dos Professores. Serão, também, congressistas todas as individualidades que acederem ao convite que lhes seja dirigido pela Comissão Executiva do Congresso para apresentarem comunicações.

Assuntos a desenvolver nas comunicações a apresentar ao I Congresso Nacional do Ensino Particular: I Divisão, interesses morais e pedagógicos. Secções: 1.ª, Projectos de modificação ou reorganização dos ensinos pré-primário, primário e secundário; 2.ª, temas pedagógicos genéricos, sem particularização por cursos ou disciplinas; 3.ª, Projectos sobre a organização e didáctica dos ensinos infantil e primário, e sua articulação; 4.ª, Projectos de alteração de programas do ensino liceal e didáctica das diferentes disciplinas; 5.ª, Idem para o ensino técnico, no que diz respeito aos cursos de planos oficiais ou particulares; 6.ª, Idem para os cursos de Magistério Primário, de Serviço Social e de ensino artístico; 7.ª, Temas versando a educação física nas escolas, a higiene e a saude escolar. II Divisão. Secções: 1.ª, Temas visando todos os meios de desenvolver o Ensino Particular, ampliando o seu ambito, melhorando as suas condições de existência e facilitando a melhoria da sua eficiência; 2.ª, Estudos sobre a mais conveniente localização de novas escolas particulares; 3.ª, Estudos sobre as condições a que devem satisfazer os edifícios escolares e sobre a possibilidade de centralizar a realização dos respectivos projectos; 4.ª, Estudos sobre a normalização do mobiliário escolar e material didáctico, com vista a um óptimo de eficiência e economia na sua aquisição; 5.ª, Estudos sobre a normalização de todos os impressos de registo, expediente e correspondência, com vista á economia na aquisição e no trabalho de utilização.

●

Preside ao congresso o rev. João Cabeçadas (representante do Patriarcado). A comissão executiva tem como presidente o sr. dr. Estácio da Veiga e, vice-presidente, o dr. Gonçalves da Cunha. Os vogais são: rev. Lopes Rodrigues, drs. António de Sousa, Rui Grácio, Valsassina Heitor e Franco Vinha, rev. João Nabais, arq. Rodrigues Neves, drs. Luís de Aguiar e Maria Adelaide Vilão Antunes, arq. Maria Catarina Vergas Rocha, D. Maria Teresa Andrade Santos, prof. Ferreira Onofre e dr. Rui Folha. Secretários-gerais, rev. Leite de Castro e António Rodrigues Miguens.

Curso de extensão universitária na Faculdade de Direito

Nos dias 19, 21, 26, 28 do mês corrente e 4, 9, 11, 16 de Fevereiro, no edifício da Faculdade de Direito, a sr.ª prof.ª dr.ª Isabel Maria de Magalhães Colaço profere as lições de um curso de extensão universitária sobre «Problemas jurídicos da integração económica europeia».

A entrada na sala é livre.

Curso de Arqueologia em Roma

Efectua-se em Roma um curso de aperfeiçoamento de Arqueologia organizado pela Fundação Lerici, que decorrerá de 30 Março a 10 de Abril do ano corrente.

Para informações e programas devem os interessados dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

Instituto Superior Técnico

Foram nomeados professor-secretário e director da Biblioteca do Instituto Superior Técnico, respectivamente, os profs. engs. Luís António Aires Barros e Jaime Rebelo Pinto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA-SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736560

Diario de Lisbôa · N.º 397

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

a noite de Gipy

E sorriam teus olhos
como fonte
de vida
e tua noite chegou simples e sem receio
procurando teus dedos.

e também teus dedos tinham flores
e o trem era mau
e muito grande
e trouxe noite para tua mão-cheia de vida

ANTÓNIO DE GÓIS PEREIRA

Temas da Actualidade

ONDE SE FALA de «DESINTEGRACIONISMO»...

Referiram-se os jornais e páginas literárias ao próximo lançamento dum novo movimento literário denominado «Desintegracionismo».

Nos lagos pequenos, melhor dizendo, nos charcos de água mais ou menos parada como é o meio literário português, qualquer pequena pedra que nele caia, uma folha que nele tombe (folhas secas, quantas vezes...) provoca uma animada dança de ondas que serve, quanto mais não seja, para quebrar a monotonia...

Assim já aconteceu um pouco com o «desintegracionismo». Um pouco, porque por enquanto as ondas não ultrapassaram os limites... familiares, digamos assim, os círculos que envolvem cada um dos intervenientes do «movimento». O que não admira, visto que nem o manifesto, nem a primeira demonstração prática da nova «corrente» viram a luz do dia. Isso acontecerá, ao que nos informam, em meados de Janeiro próximo.

Porque dentro do barco «desintegracionista» vão alguns tripulantes estimados colaboradores do «Juvenil» (Hugo Beja e Nuno Rebocho, que nos lembre), pensámos que ninguém, melhor do que eles, nos poderia falar com precisão das origens, tendências e perspectivas do movimento.

Eis a finalidade desta entrevista — recusada, prometida, demorada, adiada, combinada, esperada, desesperada... e concedida, finalmente.

Comecemos por ouvir Hugo Beja que corresponde assim ao nosso desejo de saber como nasceu o «Desintegracionismo»...

— O «Desintegracionismo» nasceu como consciência, necessidade e preocupação expressas depois de uma conversa estabelecida entre dois dos actuais seis poetas desintegracionistas — conversa em que o tema «Desintegração» foi acidentalmente abordado e, depois, dissecado. Houve polémica viva, com Leucipo, Fermis, Einstein, pelo meio. Foi na Leitaria «Passos» que, após o tema ter sido explanado ao Armando Ventura Ferreira, se fez luz e se assentaram as primeiras ideias sobre a relação entre o conceito atómico (tomando o átomo como principal símbolo da nossa época) e as artes.

«Como pudemos verificar posteriormente, o assunto não constituía, de certo modo, novidade para o Armando Ventura Ferreira, uma vez que em dois dos seus contos insertos em livros já então publicados, nomeadamente «The Secret» e «História sem Retrato», além da poesia do livro «Astronave» — que envolvia já uma das características fundamentais do actual «Desintegracionismo», o «Especialismo» — era possível identificar um, digamos, «antedesintegracionismo» ou um «desintegracionismo embrionário».

— E como se manifestara esse «Desintegracionismo»?

(Continua na 18.ª página)

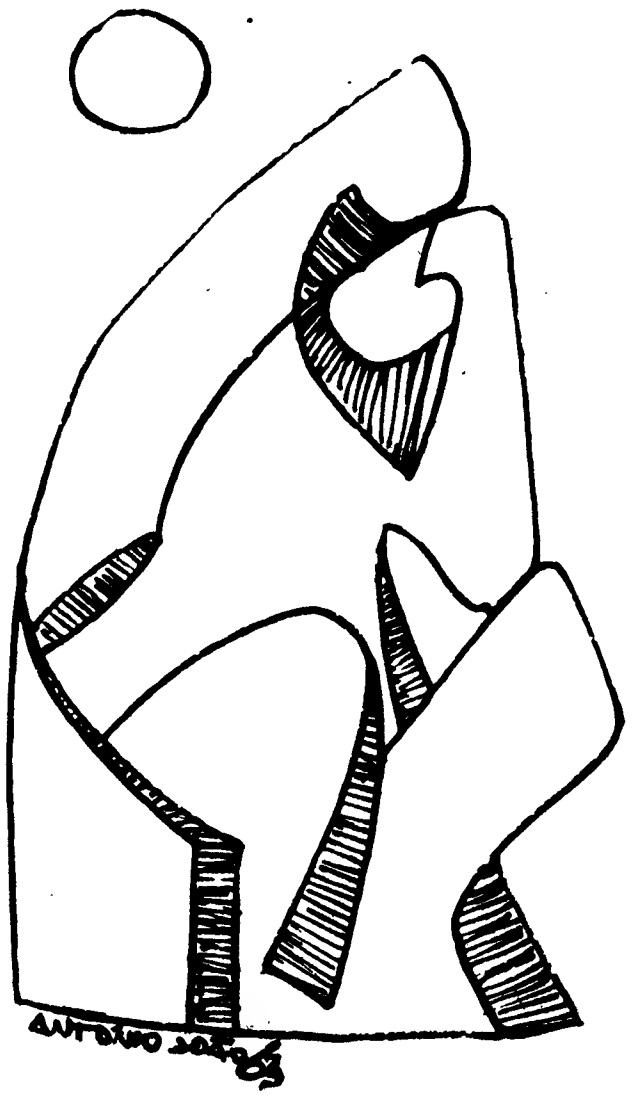
Perguntas e Respostas

por LIMA CARLOS

O «Juvenil» tem sido ultimamente inundado de pequenos tratados «para-filosóficos» sobre a chamada crise da juventude. Sempre me pareceu temerário aventurarmo-nos a tocar temas tão complexos e tão importantes como este, quando somos obrigados a contar as palavras. Não é portanto uma análise profunda e definitiva o que

(Continua na 18.ª página)

Desenho de António João



DOIS FILMES PORTUGUESES

por JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA COLAÇO

Amigo Carlos Manuel Oliveira de Abreu

I — Acabo de ler os seus artigos sobre os filmes portugueses recentemente estreados: «O Crime de Aldeia Velha» e «Belarmino», no «Juvenil» de 22 do corrente. Dá prazer ver alguns jovens interessarem-se sobre grandes problemas actuais e arcaicos, no meio de uma juventude que recebe em alvoroço os seus «idolos», tais como Johnny Halliday e Sylvie Vartam, mas também é de lamentar que esses jovens interessados por algo de util, digam (ou escrevam) certas frases. Não quero de maneira nenhuma menosprezar o seu valor intelectual, mas parece-me que lhe devo dizer algumas palavras a propósito das críticas acima mencionadas.

II — Começa por afirmar que o filme «O Crime de Aldeia Velha» «retumba numa comezinha película».

Nestas condições, V. está a igualar este filme com o «Fado Corrido», «Sangue Toureiro» ou alguns mais. Isto é um grave erro. Numa altura em que alguns jovens se estão a interessar pelo cinema, e fazendo já algo de util na cinemateca europeia (e norte-americana), V. diz que o filme é uma «comezinha película». Porque é impossível haver uma luta de morte quando o padre está a chegar á vila para dizer a primeira missa? Note que o novo pároco quando vinha a caminho de Aldeia Velha, não sabia da discussão que se estava a travar entre Rui e João, querendo ambos conquistar os amores de Joana.

A luta, que viria a ser de morte, deu-se na altura em que o padre chegava, logo não é impossível, como V. acentua. O padre é um ser humano como nós, pelo que não poderia

(Continua na página seguinte)

TEORIA POÉTICA PARA INICIADOS

por NUNO REBOCHO

(I)

Bem: suponhamos que a esta hora (são nove da noite), estou enfastiado com o silêncio e a calma do meu quarto. Por trás desta condição de enfastio ou aborrecimento — posso considerá-la revolta *contra o aborrecimento — dá-me para fazer qualquer coisa. Reparem:*

a) Estou revoltado — contra mim, contra o silêncio, contra o meu quarto. E eis a teia: o quarto são os limites, e o silêncio o conteúdo dos limites; eu serei o eixo. Quer dizer, eu sou aquilo sobre que tudo incide, torno-me a matéria permeável das evoluções e o primeiro índice de vida, fechado dentro dos limites, embora eu seja limite. Convenhamos que dentro dos limites-paredes há outros limites: limites-pessoa.

b) Sou revoltado—pelas forças incidentes sobre o mim. Tomo então consciência de que sou, impreterivelmente, a condi-

(Continua na página seguinte)

triunfo

Abra-se a machado o horizonte
e quebrem-se as cadeias que nos prendem
queremos ver mais longe e só por isso
queremos que nos dêem
uma pata de coelho por feitiço
e umas asas para voar
para passar além do que é finito
e havemos de voltar um dia
os fatos já rasgados e as asas rotas
com um sorriso de triunfo em nossas bocas
trazendo a todo o mundo
bem fechado numa mão o infinito.

CASTRO DA GAMA

AS CRIANÇAS DA MINHA RUA

As crianças da minha rua
Brincam com pedrinhas, papagaios de papel,
Fazem rodas e são amigas.
As crianças da minha rua
Têm o olhar calmo, sem perguntas...
E quando estão sós puxam o rabo aos gatos,
Batem as palmas, riem muito.
As crianças da minha rua
Não são escravas do tempo, nem das máquinas,
Nem sabem o que dizem os jornais.
As crianças da minha rua
Ignoram os bairros de lata e os quartos de hospitais.
As crianças da minha rua...
Ah! como eu as amo, e como estremeço ao vê-las
Com a VIDA toda nas mãos sem o saberem,
A VIDA que perdida irão deixar naquela rua,
Talvez amanhã... quando crescerem!

MARIA DA GRAÇA GOMES FERREIRA

A TI

Eu queria murmurar-te baixinho
uma canção de esperança.
Baixinho,
como as pétalas de uma flor a abrir.
Queria que o teu sorriso me inspirasse
a ter sonhos na vida.
E os teus braços me levassem
para terras longínquas
como o vento leva a flor desfeita
que caiu no chão em pleno Outono.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

HOJE - LISBOA

Lisboa: já és Capital
cidade feita de claridades e riso
de trabalho vergando o homem
de dor no peito do homem.

Mas, Lisboa, hoje és a Capital do meu país.

Nas tuas ruas e avenidas vaidosas
como um sopro ou carícia
ou como asa humedecida de lágrimas
alguém te percorre.

Hoje Lisboa, estou a cantar-te
e sinto-te nos passos leves
se bem que fechado no meu quarto ao norte
aqui sentado tão longe e admirado
aqui olhando as mãos vazias
desesperadas
e sós

Aqui, Lisboa, e grito e não me ouvem
e estou dentro do meu grito
e fora de ti

És a Capital por graça das estradas
e do mapa
e das gaivotas no Tejo

Acalentas hoje a luz da esperança
e não sabes, Lisboa, que estás mais rica
e mais bonita que ontem

Mas, nós,
sentados ao norte
aqui fechados e perdidos
viajando de saudade em saudade
até á cristalina mágoa

sabemos

porque és
hoje,
a mais preciosa das cidades.

FERNANDO MORAIS

Dois filmes portugueses

(Continuação da página anterior)

parar a luta pelo simples facto de estar a chegar naquele momento.

Para confirmar a possibilidade de se travar a luta, há um facto no filme: *assiste-se a essa luta* (passada há cem anos em Aldeia Velha).

Também é possivel o povo agarrar o pároco para ele não entrar na contenda.

Para o provar, basta ver que esse mesmo povo estava a assistir ao desenrolar da luta, e, gritando pelo seu amigo mais querido, Rui ou João.

Logo, se o povo estava a ver a briga, e se não houve ninguém entre ele, que fosse apartar os contendores, é porque essa luta lhe estava interessando.

Talvez que a multidão de *indígenas*, como V. acentua e que eu concordo plenamente, quisesse levar em triunfo o feliz vencedor.

Não concordo consigo quando diz que o filme é uma «trapalhada confrangedora», porque se V. escreve esta frase quando se refere ao «Crime de Aldeia Velha», que escreverá então de outros filmes portugueses (na generalidade)?

Não deve de arranjar palavras para os definir.

V. não fala sobre o povo de Aldeia Velha quanto ao aspecto de acreditar em bruxas. Note que a bruxa sómente deixa de dizer ladainhas quando ninguém responde, e, quando isto acontece, já Joana está queimada.

Para findar a sua crítica, escreve que lamenta o subsídio concedido pelo Fundo de Cinema. Não temos de lamentar, mas sim de *alegrar-nos* com o subsídio.

V. deve saber que José Ernesto de Sousa realizou «D. Roberto» sem subsídio. Concorda? Eu não. O subsídio deveria de ser dado a quem tenha mostrado, ou que possa mostrar bons conhecimentos cinematográficos, mas não deve de ser concedido a um indivíduo, que por exemplo, sonhou realizar um filme.

A' saída do Eden, uma senhora de aspecto muito respeitável, disse para o seu companheiro:

— O filme como é português não é mau; mas se fosse americano ou francês seria muito melhor.

III — Quanto ao filme «Belarmino» não quero alongar por muito tempo estas simples linhas. Sómente lhe quero perguntar o que entende por um «filme campeão»? Se «campeão» se refere a bastante dinheiro entrado nas bilheteiras do Avis, quando da sua exibição, neste caso penso que o filme não foi «campeão». Eu vi o filme na segunda semana, num domingo, e a sala estava quase vazia.

Existe de facto uma contradição no filme em virtude de Belarmino Fragoso não ter dinheiro para um copo de leite e para uma bola-de-berlinde, ás vezes, e, outras vezes, vemos o mesmo Belarmino a dançar em «cabarets» ao som de musica de «jazz»: mas se pensarmos um pouco, vemos que Belarmino efectuava alguns combates, logo, recebia alguns milhares de escudos. Com esse dinheiro no bolso, Belarmino «mudava» de ambiente. Se V. estivesse no lugar de Belarmino Fragoso, talvez fizesse o mesmo.

IV — Meu amigo, acabo estas linhas dizendo-lhe que se V. quiser escrever algumas palavras sobre este assunto, estou disposto a lê-las num futuro «Juvenil».

José António da Silva Colaço

DÁ-ME VONTADE DE CHORAR ÀS VEZES

Quando os olhos das casas
se confundem
com o olhar dos homens

Quando a perna quebrada
se agita
num esgar de pluma partida

Quando a solidão sufoca o sorriso
e o sorriso supõe calar a dor

Quando olho e não vejo

Quando
o quando é bem só

E não há mais que três pontos de profundidade

PAMELA DE SOUSA

TEORIA POÉTICA PARA INICIADOS

(Continuação da página anterior)

ção necessária de vivência. Vivência — acção — curiosidade — força interrogativa — «sine qua non».

Aqui posso extroverter-me. Pegando em Nietzsche e trazendo-o muito bem dissecado, vou dizer: há dois espíritos que se podem infiltrar em mim e desenvolver-se — o espírito apolíneo e o espírito dionisíaco. O primeiro significa que eu quero ser passivo, isto é, vou admirar o silêncio e manter-me silencioso: contemplo. O segundo pretende definir-se como desequilíbrio, isto é, vou deixar de ser silêncio, vou actuar.

Pois bem: é neste meridiano, meridiano de actuação, que vou revelar quanto há de poético dentro do ego. É o momento de a moda ocupar a sua posição de direito.

Por exemplo: eu sou romantico e digo:

«há no silêncio o cadáver dos la-
[res
no piar dos mochos sobre o fan-
[tasma das árvores.
Rebenta o vento como a voz do
[túmulo
cerca-se em nós o punhal do es-
[curo.»

Na verdade, é terrivel. O silêncio relaciono-o com morte (cadáver, fantasma, túmulo), com os maus augúrios (o vento e o mocho) e com as armas (o punhal). Não importa que eu saiba que o mocho é um animal util— sei que desce das árvores e extermina os ratos. O que está em causa não é a sua função util, mas o que me pode dizer de mistério, de «romantico».

Aviso: sossegue o leitor, porque os versos escritos não existem na nossa literatura, embora haja piores. São invenções á ultima hora, uteis porque poupam o tempo de andar a vasculhar em alfarrábios, e, ainda que maus, servem de exemplos satisfatórios.

Agora, nove e dez da noite, estou cheio de desespero neo-realista. E digo:

«por todo o silêncio
reveste-se a cortina dos que não
[têm abrigo
e enquanto a noite lança gritos
[de fome
acendem-se os «petromax» nos
[casebres pobres.»

Aviso: o que acima ficou dito, quanto ao primeiro exemplo, mantém-se a este respeito.

Mas (nove e quinze da noite), porque o silêncio do quarto me agita os nervos, enfim, me «subconsciencializa, vira surrealista. E digo:

«silêncio branco como a palha
[dos dedos
com um efeito de tornozelos
eleva a tampa da caixinha de
[surpresa
e me olha os olhos com um sa-
[bor a laranja
— parece um velho.»

Aviso: idem.

Os meus amigos estão já a ver que, para além do facto de estar revoltado, a forma de tuao quanto li se reveste em toda a estrutura do que escrevo.

Bem: é que isto de poesia é um modo de enjoo ou de maledicência, ainda que se apresente o mais ternamente épica. Já dizia o Fernando Pessoa—«o poeta é um fingidor»; e está explicada a metamorfose.

Mas voltemos ao princípio.

A essência da revolta exprime-se no desacordo entre o ego maltratado e o problema que nos aborrece. O silêncio do meu quarto é o problema deste caso. Porque encontro silêncio á minha volta- Que relações há entre mim e o silêncio? O silêncio identifica-se comigo? Não? Serei eu mais ou menos do que o silêncio? Não! Eu sou, indubitàvelmente, mais do que o silêncio; tanto que me aborreço com o silêncio, tanto que me revolto contra ele. Mas sem silêncio eu não seria revoltado (o silêncio é aqui condição necessária), sem silêncio seria eu um ser passivo dentro dos limites do meu quarto. Quer dizer, chego agora ao amago do paradoxo!

Vou dizer-vos (embora não me acreditem) que o poeta é, geralmente — reparem que falo por generalidades — um sèr tímido. Alguns houve que chegaram á mania da perseguição: lembrem-se de Rainer Marie Rilke. Sem duvida que era essa perseguição ficticia que lhe provocava a revolta. É nisto que o poeta é um ser normal, completo: a necessidade de auto-insuficiência que lhe faz nascer a poesia como completamento dele próprio. Assim, o poeta será irónico se a sua poesia for irónica, será pessimista se a sua poesia for pessimista, complexo se a sua poesia for complexa.

Meus amigos: isto que vos escrevo tem por fim mostrar-vos que o poeta não é um «bicho careta» (expressão predilecta do escritor Tomás de Figueiredo), que o poeta não é um bicho de sete cabeças, nem uma hidra de Lerna. Isto que vos digo pode ser sério se me tomarem a sério e pode ser uma jovialidade se me tomarem divertidamente. É convosco. De qualquer modo aceitem as minhas saudações e que fiquem em paz. Até á próxima!

O vosso amigo

NUNO REBOCHO

UM FACHO SÓ FERINDO A NOITE

O mesmo sentimento nos transforma,
o mesmo sentimento nos devora.
São iguais as palavras que dizemos,
são iguais as torturas que sentimos.
Que raio de luz nos electriza os membros,
que sonhos nos sufocam os sentidos?

Damo-nos sem limites nem reservas,
somos um facho só ferindo a noite,
somos um corpo só e uma só alma.
Que sentimento é este que nos mata,
nos confunde, nos vive e nos deslumbra?

As tuas mãos procuram estas mãos,
os teus lábios procuram os meus lábios
e tu não és mais tu e eu não sou eu.
Amálgama imprecisa, brasa, estrela,
ccímos do planeta inconcebido,
não há lugar p'ra nós cá neste mundo.

Maldizemos a marca que puseram
na nossa fronte de anjos ou demónios.
De deuses e de virgens. De loucos ou poetas.

Mas não nos afastamos. A rota está traçada.
Cumpramos o destino de ser loucos
no meio da multidão que nos condena.

TORQUATO DA LUZ

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Peço-lhe que se não ria de mim, pois talvez pense que o meu problema é insignificante, porém eu afirmo-lhe que é um grande problema.

Tenho dezoito anos e desde os quinze que eu desejo ardentemente encontrar alguém que me compreenda e a quem eu me dedique inteiramente. Estes três anos têm passado em vão. Eu sei que sou muito nova mas horroriza-me a ideia de que posso passar o resto da minha vida esperando inutilmente, como até aqui. Acontece que todas as minhas amigas e irmãs ou já estão casadas ou para casar, e só eu nunca tive um namorado, pois um ou outro «flirt» não tem passado disso. Ora eu sou uma rapariga engraçada, há mesmo quem me considere bonita, e não compreendo porque motivo isto me acontece. O que hei-de eu fazer para que o meu ideal se realize?

RESPOSTA

Em primeiro lugar faz um esforço para abandonar essa ideia fixa, essa atitude de espera e de angustia, porque estás assim levantando uma barreira á tua felicidade actual. Ser feliz é o que na realidade interessa, e tu estás desperdiçando uma época breve, maravilhosa e unica da tua vida, porque te deixaste dominar por esse pensamento constante.

Não sabemos quando poderás realizar o teu ideal. Seja quando for, deves, até lá, encher a tua vida com interesses que te permitam sentires-te feliz, tranquila e confiante. Deixa de pensar constantemente nesse possível noivo e escolhe uma ocupação a que possas dedicar-te com toda a tua alma. Estuda, trabalha, pensa um pouco nos que precisam de ti — e estarás desta forma a preparar o teu futuro. Então, o milagre realizar-se-á. O amor chegará quando menos o esperares, e, o que é muito importante, tu estarás preparada para alcançar a felicidade.

Portanto, o meu conselho é este: sê natural, cuida da tua beleza sem exagero, «enche» a tua vida com uma missão em benefício dos outros, eleva-te pelo trabalho e pelo estudo. Descobrirás assim um novo aspecto da vida, descobrirás em ti inumeras possibilidades desconhecidas, e ficarás senhora de um novo encanto, de sorte que te surpreenderá a facilidade que terás para adquirir amizades — e conquistar o amor.

TIÃO

não importa o esforço mental

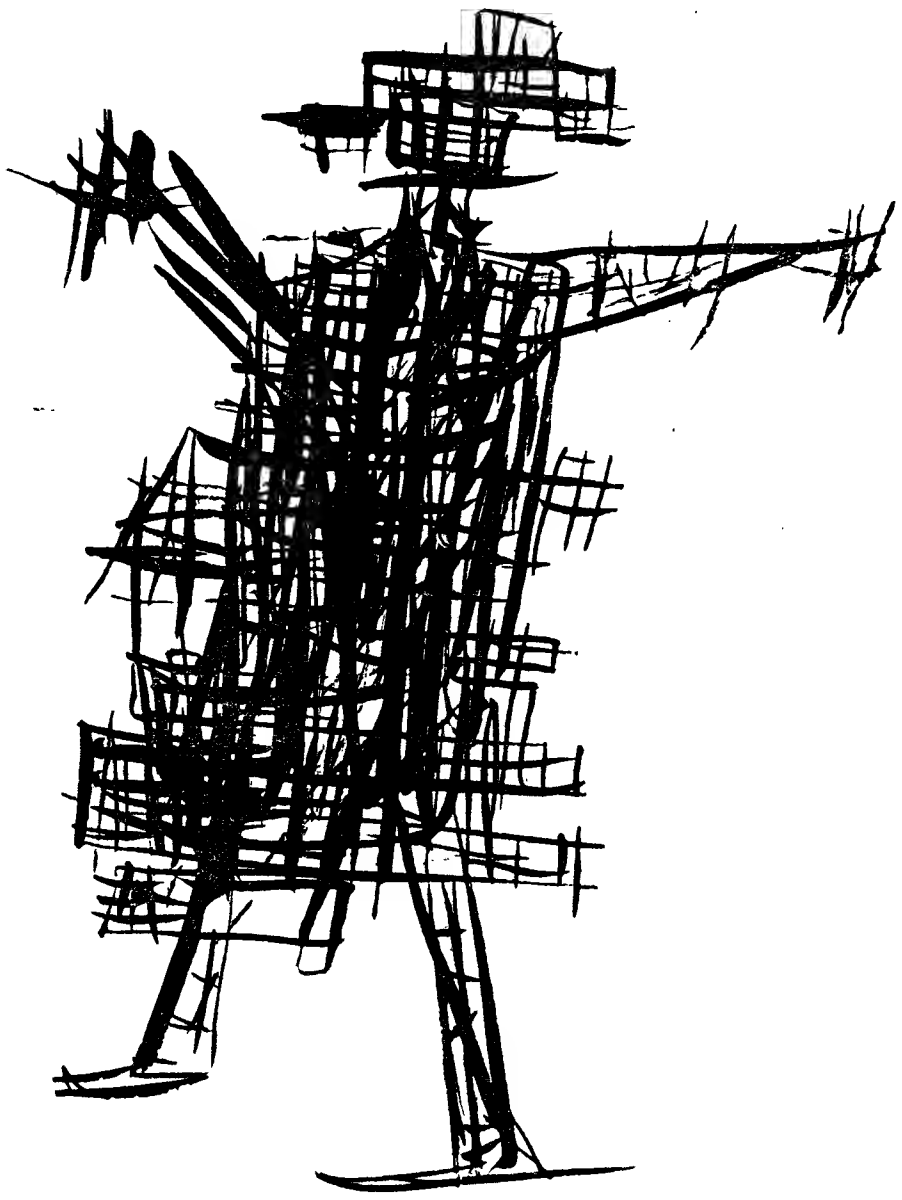
Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

RAPAZ EM «VICE»



Desenho de António João

«É LÁ...» por RUI F. NUNES

Lá vem a subir a calçada. Todos passam. E' manhã. Há Sol. Os seus olhos não vêem, mas não são baços, antes pacerem fixos num ponto distante. São muito azuis e enormes, abertos como duas estrelas. O cabelo é loiro e sujo. Caminha curvado. Dizem que é doido. Chamam-lhe Quim e tratam-no por tu. Não sei a idade dele, mas sempre o conheci, assim, sem idade. Os pais vivem numa quinta, com uma casa muito velha e um portão ferrugento que geme nos gonzos. Há uma árvore enorme por cima do portão. A' tardinha põem ali bancos e sentam-se. Os pais são dois animais humanos que cavam, regam, comem e bebem.

O Quim nasceu assim parvinho, numa casa onde se rogam pragas.

Todos os dias, ainda a luz não coalha no céu, lá vai ele ao chafariz com dois baldes ás costas. A sua figura trôpega e cambaleante de menino-velho, recorta, desengonçada e patética, a claridade lívida.

Quando chega a Primavera ele lá anda de cesto no ombro vendendo flores:

— Flores? 10 tostões

A's vezes tamborila na janela do meu quarto:

— Adeus, Quim!

— Flores?

— Não. Obrigado.

Fica a olhar, com aqueles olhos enormes que parecem duas estrelas; nunca diz nada.

— Quim, o que é que estás a ver?

— Eu cá não sei. .

E ri, gosta muito de rir; um riso infantil e claro, que lhe muda a cara. Só os olhos continuam fixos.

Continua a subir a rua. Os miudos vão em surriada, atrás dele. Não diz nada, não chora, não grita. Na sua cara, que alguns dizem estupida, brilha sempre um eterno sorriso.

O Quim, o idiota, o doido, o parvo, caminha e desaparece numa esquina.

Nos seus olhos supliciados e fixos, existe qualquer coisa que eu não sei definir; um não sei quê, de piedade, de ternura, de amor por tudo. E' uma figura esquisita, estranha, mas vive, e não querem que ele viva.

Já esteve no manicómio: incurável. Veio para casa. Foi um ser posto á margem; nem homem, nem bicho. Uma qualquer coisa, que serve sómente para carregar água e vender flores.

A's vezes riem-se. Eu, quando vejo isto, dá-me vontade de derrubar o muro da quinta, penetrar naquela casa sórdida e dizer:

— Quim, onde estás? Porque és? Porquê?

E viver a vida que ele não vive, sofrer o sofrimento que não sente. Quem sabe, talvez viva e talvez sinta.

— Quim não olhes o infinito. E' lá muito longe; é como um arco, não tem fim. Não olhes! Fixa um ponto mais próximo. Acorda!!!

— Quim, tu és feliz?

— Eu cá não sei (deve ele responder).

— Sim, deves ser, olha: agarra na minha mão e leva-me contigo para o teu mundo diferente. Aquele teu mundo que fica lá no sitio que os teus olhos alcançam.

CANTO V DO AMOR

Prefiro ser só eu embora me acompanhes na explosão
no espaço
e falo nele porque há dias soube como um cinto de
amor
é importante agora ou talvez queiras ser mais que
amigo
sabes a liberdade é escolha ou se não for
dirás que sabes desde que amanheça e a explosão
se dê
mas há mulheres e homens que falam nisso como
coisa fácil
não explico nada o que sinto é hoje muito mais que a
vida
a vida a vida que se fale na vida é admissível
mas o problema é outro e nunca penses que vais
comigo
só por ser assim como quem dá uma razão final
a vida é outra aquela coisa de tu ires comigo
sem saber porquê.

JÚLIO-ANTÓNIO SALGUEIRO

Perguntas e Respostas

(Continuação da 15.ª página)

eu pretendo fazer. O que eu quereria, se me derem a oportunidade, era fazer notar aos autores de tais tratados e aos seus leitores, o facto de se estarem a abordar ângulos errados do problema e pelos métodos menos aconselháveis. O que eu tenho, afinal, visto fazer, é reduzir-se a discussão de um problema grave a um objecto de vivas polémicas alimentadas de parte a parte por grande quantidade de preconceitos. Comparáveis a um combate de boxe, estando a semelhança tanto na virulência dos ataques mutuos como no «estreito» campo em que se desenrolam.

A uns e outros eu desejaria fazer três perguntas apenas:

a) Há na realidade, palpávelmente, «originalmente», uma crise na juventude?

b) Se há, podemos discuti-la e analisá-la na sua plena amplitude espacial ou teremos de circunsnscrevê-la ao nosso pequeno meio, sob pena de amputarmos ao problema um grande pedaço do seu corpo?

c) Se há, terá ela, forçosamente, de se resumir, como poderia supor-se das leituras que tenho feito no «Juvenil», ao «fenómeno biatleano»?

Estas as premissas de que deveriamos partir. E então (o que não me parece realizável aqui) discutir a fundo a questão.

Mas poderá parecer ocioso formularem-se as interrogações e não aventar hipóteses pessoais ao menos. Vou por isso, tentar dar forma á minha opinião, com grandes possibilidades de cair nos defeitos que apontei em outros (de qualquer maneira sem a pretensão de ser integral e justo em absoluto).

Parto do princípio de que, haja ou não haja crise, é altura de reduzir os Beatles á sua insignificância. Não consigo perceber porque se quer dar-lhes um tão grande papel na evolução social: será crivel que fenómenos como este e correlativos possam ser o produto de uma «qualidade» de juventude? Serão eles os representantes dos jovens de hoje, apenas porque obtiveram sucesso (aliás relativo) dentro de um campo restritissimo: a musica ligeira e, talvez, o cabeleireiro? Será a «beatlemania», resultado de uma propaganda desenfreada caracteristica da nossa época, um indício certo de uma crise da juventude? Se o é, é em muito pequeno grau, muito parcialmente e nunca condenável, frenético resultado musical de um desespero com outras causas e tão amplo que a ultrapassa. Podemos, talvez, imputar á sociedade moderna (e não exclusivamente aos jovens) a aceitação de certas e determinadas formas de comportamento. Mas sómente verão nisso sinais «absolutos» de uma crise juvenil, aqueles que, infelizmente, esqueceram ou estão para sempre ligados ás «modas» dos seus tempos. Não se põe, portanto aí, o dedo na ferida, segundo me parece.

Quanto á crise, á verdadeira crise, creio que poderíamos distinguir nela dois aspectos, se bem que interligados. Um, pelo qual ela se integra em todo um complexo espacial e epocal, embora sem esquecer os caracteres peculiares ao caso que mais nos interessa — o português. Seria, assim, muito mais significativo falar de «crises das juventudes»; séculos e séculos (mantendo-se a actualidade do problema) podem testemunhar o choque das novas e velhas gerações. O conflito, em si, deveria ser olhado como uma necessidade social, e não como um mal — ou, pelo menos, como um mal necessário. Coloquemo-nos mais alto, até que esses choques se esbatam e se façam notar apenas como um «movimento contínuo». E movimento significa aqui «renovação, progresso».

O outro aspecto tem, no caso actual, particular incidência, continuando, no entanto, a manter-se num âmbito mais lato de uma «crise na civilização ocidental». Os jovens dos nossos dias vêm-se perante valores de herança que têm de rejeitar; mas não encontram novos valores para repor. Diante o perigo, velhas doutrinas tentam revivificar-se; novas soluções, provisórias por natureza, nascem e acenam-nos utopias de que nos sentimos descrentes; e a juventude sofre uma angustia torturante (que não é só dela, mas que ela sente particularmente, como é óbvio) porque esbraceja positivamente no vazio. Não há que inculpar ninguém. O que tem de se fazer? O que se não deve fazer? Parece-me que nada sabemos sobre isso, e também que, se o soubéssemos, nada poderiamos com certeza. Todavia, para mim, há uma coisa que se «deveria» (não sei se se «pode») procurar: a unica que será sempre verdade para o Homem, pois lhe afecta a própria essência de ser social — o amor. E estou convencido de que os jovens, pela sua própria qualidade de jovens, não ficariam surdos ao apelo do Amor.

Aqui estão as minhas tímidas e imperfeitas hipóteses, tentando dar resposta ás perguntas que a mim mesmo fiz e agora vos ponho, convicto de que delas devemos partir para uma ulterior e mais profunda análise da problemática crítica da juventude.

LIMA CARLOS

Desenho de A. FERREIRA

cá por dentro

Que se isto é loucura
de gemidos reprimidos
cá por dentro
Que me importa?
Mas lá fora não,
não suporto os berros desvairados
disparados
ao acaso
sem destino e sem princípio!
...nem a estridência das buzinas
e das gargalhadas vazias
cheias de som
mas tão vazias
que o som passa e fica nada...
Que me importa isto
de gemidos reprimidos
cá por dentro
se lá fora
voam berros e estalidos
sem destino e sem princípio?
E se eu sou ausência de som
não vibro como só eles,
que me importa?
Se este silêncio é loucura
de gemidos reprimidos
cá por dentro
vai-me dizendo sofrendo
que os loucos inda mais loucos
não calam berros, buzinas,
nem gargalhadas vazias...
e já por isso os suporto
que não são estrondo lá fora
não são barulho sem fim
...mas outros tantos gemidos
calaram dentro de mim

TERESA SAMPAIO

«DESINTEGRACIONISMO»...

(Continuação da 15.ª página)

—Manifestara-se através duma estratificação verbal (não á maneira do «novo romance») que hoje constitui o nosso método de progressão imagística, de carácter dialéctico — Tese, Antítese, Síntese, ou Anião, Catião, Deflagração na nossa terminologia mais intima, pois a cisão atómica é, por assim dizer, o eixo sobre que giram e se irradiam as imagens poéticas na estética desintegracionista...

«A estratificação formal que aqueles contos apresentavam era a afirmação de uma nova liberdade na relação autor-leitor: o leitor passa a ser comparticipante (activo) e recriador, na medida em que pode integrar as imagens aparentemente desconexas, conformemente ao seu grau espiritual, senso crítico e conhecimento.

«O texto escrito adquire assim a importancia (não limitado a um unico significado ou sentido) de um conjunto de elementos plurivalentes. Logo, consegue-se um máximo potencial de sugerência.

«Isto confirma que o ideal de uma estética e de uma temática que se inculcassem num caminho mais devastante sobre a realidade do nosso mundo, encarnando-o na multiplicidade de seus aspectos e valores para além da estreiteza dos horizontes tradicionalistas, andava desde há algum tempo latente no espirito de alguém...

«Era preciso que a Poesia tentasse acompanhar o avanço prodigioso do homem moderno, num total e necessário despreso por cânones ou ortodoxias barrocalizantes, numa conciliação, de forma e conteudo, com os valores científico-tecnológicos. Seria absurdo manter a poesia (e por analogia as demais artes) céptica perante a incontestável grandeza desse homem moderno.

— A poesia cairá então no cientismo...

— Não. Queremos apenas compatibilizar os termos da aparente antinomia *ciência-arte*.

— Quais são os poetas «desintegracionistas»?

— Armando Ventura Ferreira, Costa Mendes, Fernando Grade, Hugo Beja, Julio Salgueiro e Nuno Rebocho. Todos estão empenhados no interesse comum do «desintegracionismo», muito para além do interesse de realização individual. O desintegracionismo é que tem de ser afirmado e firmado — até se tornar adulto.

«Todos nós somos jovens, até mesmo aqueles que já ultrapassaram os quarenta anos. Entendemos a Juventude como Vontade, Acção, Esperança — quanto mais não seja aquela vontade, aquela acção, aquela esperança que é preciso reunir para se estender resolutamente, o braço e lançar os dados... e os dados estão lançados...

Assim falou o poeta e pintor Hugo Beja — vinte anos entusiastas, escaldantes, febris. Mas não será esta ainda a altura propicia para a critica ao «Desintegracionismo». Aguardemos que venha á luz do dia o respectivo manifesto.

Diario de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Teia de aranha» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

NEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Esmola de amor» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O vingador de Tróia» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Chabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

A EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA da Quinta das Terras

Muito se tem falado da Exploração Agro-Pecuária da Quinta das Terras. Mas muito mais se há-de falar, se atendermos a que o seu proprietário, sr. Francisco José Simões, homem dotado de um dinamismo e de uma força de vontade verdadeiramente invulgares, em nada descura a sua organização, fazendo com que ela caminhe sempre na vanguarda das explorações agrícolas.

Tal como acontece com as coisas agrícolas, também o pessoal de lavoura da Quinta das Terras merece especial atenção, e, são testemunho deste facto a importante obra social que aquele lavrador tem vindo a realizar e desenvolver, cada vez com mais carinho.

Não somos só nós que verificamos ser a exploração da Quinta das Terras, modelar, mas também os organismos oficiais ligados á lavoura.

Terminou mais um ano do Concurso Nacional da Empresa Agrícola, e desde 1959 — o 1.º ano experimental do referido concurso — a 1963 tem sido sempre a exploração pecuária da Quinta das Terras distinguida, quer com prémios, quer com diplomas, instituídos pela F. N. P. T., e destinados a premiar em todas as regiões agrícolas do País as explorações que apresentem as melhores condições técnicas e económicas de produção.

A CASA DA MOEDA vai ser reequipada

De acordo com o seu plano de modernização e reequipamento, a Casa da Moeda foi autorizada a adquirir uma instalação completa de talha doce; e torna-se também imprescindível a aquisição de diversos equipamentos para as oficinas de amoedação.

Dentro dos referidos planos, foram adjudicados, por uma importancia total de 3023 contos, os fornecimentos seguintes: de uma instalação para o revestimento a plástico dos cilindros das máquinas impressoras e de uma instalação para desempoeiramento e desmagnetização do papel; de um equipamento de fundição por indução; de um forno de tapete e dos respectivos sobressalentes, para recozimento de barras; e de um forno eléctrico para recozimento de discos.

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

O PALHAÇO INFELIZ

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Por não ter dinheiro, Renaud Legal teve de abandonar a profissão de palhaço ambulante, carreira que sempre o seduzira. Procurando resolução para os seus problemas económicos, foi ter com o seu velho tio Quasimodo, homem abastado e de quem o «clown» era o unico herdeiro. Na residência do tio, porém, encontra-se uma jovem, Clothilde, que cuida do velho com todos os carinhos. Quasimodo anuncia, então, ao sobrinho, que tenciona deixar todos os seus bens a Clothilde.

5 — Clothilde! Clothilde herdaria todos os haveres do tio «Quasi». Renaud sentia-se enlouquecer. O palhaço não tinha grande paixão pelo dinheiro, mas estava numa situação verdadeiramente aflitiva. Se não resolvesse os seus problemas naquela altura, nunca mais conseguiria singrar. «Quasi» deixar-lhe-ia apenas um legado insignificante. O velho divertia-se á sua custa, pensava Renaud, que se sentia invadir pelo desespero. Surgiu-lhe uma pergunta: — Quem era Clothilde? Uma jovem que (saira de uma convento de religiosas, para servir de enfermeira ao tio «Quasi». Doce, de aspecto frágil, com um rosto redondo e infantil...) Renaud evitava o olhar claro da jovem, que o fitava com uma espécie de admiração. «É preciso que ela se vá embora», pensou.

6 — O «clown» instalou-se por alguns dias em casa do tio. Procurava arranjar um meio de fazer com que Clothilde se fosse embora. O problema não era, no entanto, de fácil resolução. Começou a odiar aquela rapariga de olhar inocente, que lhe destroçava a vida e os sonhos de felicidade que acalentara. Naquela mesma noite, «Quasi» deu um pequeno jantar para comemorar a chegada de Renaud. Estavam presentes a sr.ª Régence, a professora primária; o dr Cartier, que era o médico do velho, e mais uma ou duas pessoas, a quem Renaud não prestou sequer atenção. Cartier desagradou particularmente ao artista de circo. A sr.ª Régence, porém, era uma velhota míope e encantadora. «É «clown», senhor Renaud? Julgo que deve ser uma profissão maravilhosa... Se eu ousasse... Pedia-lhe que desse uma representação para os meus pequenos alunos... Ficariam tão contentes!» Renaud concordou.

7 — Para enganar o tempo e a ansiedade, o palhaço ocupou-se dos preparativos do espectaculo que ia dar para os pequenitos das escolas. Foi ver o salão de festas do estabelecimento de ensino e principiou a idealizar um cenário. Subitamente, um jovem entrou na sala e parou, admirado, diante de Renaud, que fazia malabarismos. «Bom-dia», disse o «clown». «Isto agrada-te?» O rapaz acenou com a cabeça, dizendo que sim. Teria talvez vinte anos, mas o seu tamanho era o de um adolescente frágil, com um olhar de criança. Renaud adivinhou que aquele jovem tinha a inteligência de um pequenito. «Chamo me Innocent», disse o rapaz «O que tu fazes e bonito! Queres que eu experimente?» Divertido, Renaud entregou-lhe as garrafas de madeira. Innocent era, no entanto, inerívelmente hábil. «Tu tens muito jeito», afirmou o «clown». «Se quiseres, posso dar-te algumas lições...» Louco de alegria, Innocent beijou as mãos do palhaço, o que aborreceu Renaud. No extremo da sala, a porta abriu-se e apareceu Clothilde. A jovem fora buscar leite e olhava-os... «Aquela idiota! Detesto-a!», pensou Renaud, ao ver o rosto doce e infantil de Clo. «Ela partirá, ela partirá...» O palhaço voltou para casa, andando com rapidez e procurando escapar á sua obsessão. Na escada, parou subitamente, admirado. Ouvira a voz de Clo: «Não, não! Deixe-me!» O «clown» correu e agarrou pelo colarinho o dr. Cartier, que tentava beijar Clo, agarrando-a violentamente. Renaud aplicou-lhe um soco demolidor O clínico começou a respirar com dificuldade, invadido pelo furor e pelo sofrimento. Entretanto, Renaud, depois de compor o seu facto, retirava-se, imperturbável! «Obrigada, obrigada», disse Clothilde. O «clown» fugiu para não ver o olhar de admiração de Clo... «Bem vistas as coisas, porque terei agido deste modo?», interrogava-se Renaud.

8 — Nessa noite, o rapaz teve um sonho impressionante. Caminhava ao longo de um carreiro estreito, aberto num bosque. De repente, viu uma mulher diante dele. Tomado de uma raiva subita, atirou-se a ela e, furiosamente, começou a agredi-la... a apertar aquele pescoço de pomba... até que o corpo da jovem ficou reduzido a uma massa mole... Quando se debruçou para ver o rosto da mulher, reparou que se tratava de Clothilde... Soltou então um grito aterrador, acordou e acendeu a luz... Estava banhado em suor e tinha frio. Não conseguia raciocinar com clareza. Devia ser meia-noite. Não, não podia permanecer naquele quarto. Precisava de sair, de tomar ar. Saiu e principiou a percorrer os campos próximos. Sabia o que aquele sonho significava, conhecia agora o desejo enorme que o possuia e no qual se recusava a acreditar: matar Clo!... Não, estava louco!... No dia seguinte partiria, fugindo de tudo aquilo. Mas de manhã, quando passava na aldeia, foi surpreendido por uma animação invulgar. Começou a ouvir algumas frases soltas: «Sim. Uma mulher assassinada. Foi certamente obra de um louco, de um sádico... É uma mulher desconhecida. Não, não é da nossa região!» Ansioso por saber o que se passara, Renaud decidiu informar-se melhor. Tinham encontrado o corpo de uma mulher, que fora violada e estrangulada no bosque. O «clown» ficou parado no meio da rua. A cabeça andava-lhe á roda e invadia-o uma sensação de mal-estar..

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 236/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 21 de Janeiro de 1965, pelas 16 e 30 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para FORNECIMENTO DE 60 000 QUILOGRAMAS DE SODA CÁUSTICA COMERCIAL EM PALHETAS.

Processo n.º 14/65/CP/DSF

A base de licitação é de ..... 255 000$00
O depósito provisório é de ..... 6 375$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Dezembro de 1964.

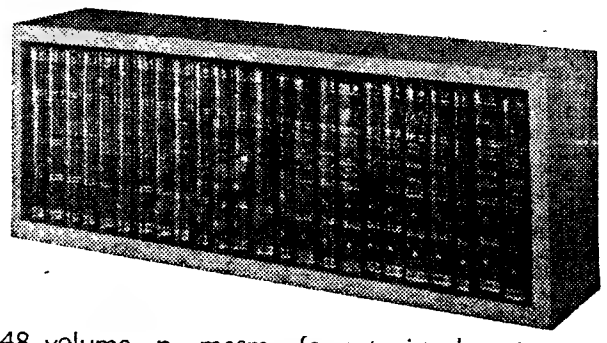
O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

BOLO DE REI
FRUTLÂNDIA
Apresenta um fabrico especial dedicado ao dia de «REI»
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 8-D TEL. 48844
(Distribuição de balões)

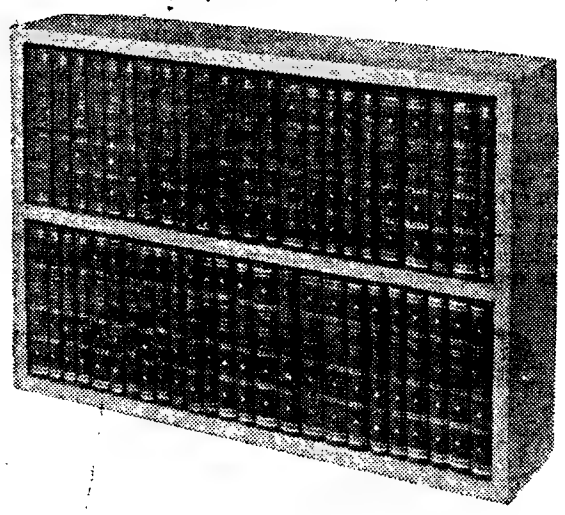
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5×11, cm. encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 1000$00**



Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Óscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

Feudor ILUMINA O MUNDO

PORQUE É O ÚNICO ISQUEIRO A GÁS ACESSÍVEL A TODAS AS BOLSAS

SÒMENTE 65$00 E É RECARGÁVEL

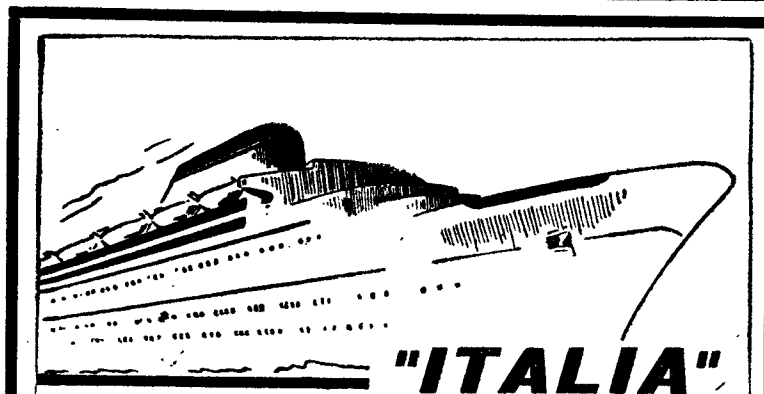
ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁPIDA E GARANTIDA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante:

CASA CAIUS

R. Chã, 111 — Telef. 27606 — PORTO



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	12 de Janeiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	9 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F. 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

★ **A PAPELARIA FERROS tem tudo que falte no seu escritório e gostosamente o pode servir poupando-lhe tempo e dinheiro; experimente telefonar para 324615 e 323777.**

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 11 de Janeiro de 1965 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

...é o da pastelaria dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

No treino da selecção nacional realizado esta manhã no Jamor

faltaram cinco jogadores e foram marcados 12 golos

No Estádio Nacional, realizou-se, esta manhã, o segundo treino da selecção nacional de futebol que, no próximo dia 24, enfrentará a Turquia para o Campeonato do Mundo.

Além do seleccionador, sr. Manuel da Luz Afonso, estiveram presentes os srs. Gomes da Silva, director da F. P. F.; dr. Silva Rocha, médico; Hamilton Marques, massagista; e Fernando Caiado, treinador-adjunto, que acabou por ser utilizado como jogador no Oriental, que colaborou na sessão com alvuns elementos.

Depois do período de exercícios físicos, sob a orientação de Otto Glória, disputou-se um jogo-treino, que durou cerca de 80 minutos.

As equipas alinharam:

SELECÇÃO — Costa Pereira (José Pereira); Festa e Pedro Gomes (Hilário); Mendes, Cruz e José Carlos; José Maria (Simões); Eusébio, Torres, Coluna e Simões (Peres).

O sistema utilizado foi o 4-2-4, pelo que Mendes e Coluna ocuparam o meio-campo.

ORIENTAL — Azevedo; José António e Hilário; Renato (Fernando Caiado), Fravona e Du (I. N. E. F.) depois P. Baptista; Valente (José Maria), P. Baptista (I. N. E. F.) depois Valente, Peres, Gamboa e Nobre (I. N. E. F.).

O jovo, que decorreu em andamento moderado, sem interesse, terminou com a natural vitória da selecção, por 11-1.

Autores dos volos: Eusébio (4), Torres (4), Simões (2), Peres (1) e Gamboa (1).

Ao intervalo, 2-0.

Não tomaram parte no treino: José Augusto, indisposto; Jaime Graça e Vicente, lesionados; e Rui e Pinto, que pediram dispensa.

Ronda pelos campeonatos da A. F. Lisboa

O Campeonato da 1.ª Divisão continua a merecer o maior interesse dos adeptos dos clubes participantes, especialmente os dos oito primeiros classificados, da série A, que, separados apenas por cinco pontos, todos aspiram ao 1.º lugar e consequentemente á fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão.

O Sport Lisboa e Olivais que comanda, isolado, com um ponto de avanço sobre os segundos, Amadora, Casa Pia e Loures, dispõe-se a defender essa pequena, mas preciosa, vantagem. No domingo, ganhou, em casa, por 1-0, ao Sacavenense. Também o Estrela da Amadora ao vencer o Palmense, por 2-0, e o Casa Pia, ao ir a Loures buscar uma preciosa vitória, por 2-1, sobre o grupo local, se mantiveram nos lugares de honra.

O Loures afastou-se mais, mas, ainda tem tempo para recuperar. A equipa do Arroios teve de contentar-se com um empate a quatro bolas perante o Desportivo dos Olivais, e o Estoril desfeiteou o Bucelenses, por 2-0, o mesmo sucedendo ao Vitória, que goleou o Futebol Benfica, por 7-2, e também o Vilafranquense veio a Lisboa perder com o Linda-a-Velha, por 3-2.

★

Mais uma jornada do bem discutido Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão ficou anteontem concluída. E, como os encontros não eram de molde a fazer perigar os grupos favoritos, as suas aspirações mantêm-se intactas.

Tanto o Belenenses como o Sporting venceram com relativa facilidade e aguardam, portanto, o embate em Alvalade para decidir, em definitivo, o primeiro lugar na série A, por agora pertencente aos «azuis». O Atlético também foi ganhar ao Palmense e mantém-se no terceiro posto. Nos três restantes desafios, as vitórias do Casa Pia, Cascais e Sintrense, aceitam-se.

Na série B, o Benfica ultrapassou a centena de golos, pois ficou com o «score» de 102-4,, após ter goleado o Oriental por 10-1, e continua invicto. O Torriense afastou-se mais do guia ao perder com o Desportivo dos Olivais, mas está seguro no segundo lugar, seguindo-se o Alhandra que foi vencer a Loures. Os empates do Vilafranquense e do Sacavenense, bem como a vitória do Sport Lisboa e Olivais, em Fanhões, traduzem as marchas dos encontros.

★

O Campeonato de Principiantes conheceu uma pausa para acertar a série A, devendo no próximo domingo recomeçar com a segunda volta da fase inicial da prova a apurar quatro clubes em cada série. Assim teremos 16 equipas que passarão a disputar o título e 12 que ficarão arredadas do campeonato.

No unico desafio disputado o Sacavenense foi a Santa Iria buscar uma interessante vitória que o guindou ao segundo lugar a um ponto do comandante da série.

UM ANGOLANO em cinco horas disputou, em ténis, 106 partidas

LUANDA, 5. — (L.) — Tudo leva a crer que nasceu em Luanda um futuro «ás» do ténis português. Trata-se de Daniel de Freitas, que, embora muito jovem, vai em breve receber sete troféus conquistados no «Distrital» de pares e no torneio do Fim do Ano de 1963, e na Taça de Honra e no Torneio do Fim do Ano de 1964.

Daniel de Freitas, que não tem possibilidades financeiras para fazer face ás exigências da modalidade desportiva que escolheu e para a qual parece predestinado, realizou há dias 106 jogos em 5 horas, nos «courts» do Clube de Ténis de Luanda, onde se revelou.

VELA

O campeonato nacional disputa-se em Luanda

LUANDA, 5. — (L.). — De 11 a 16 do corrente, efectuar-se-á, na baía de Luanda, o Campeonato Nacional de Vela.

Os velejadores metropolitanos são, hoje, esperados nesta cidade.

Espectacular lance do encontro de hóquei em campo entre o Futebol Benfica e o S. L. Benfica

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica derrotou o Futebol Benfica (1-0)

Começou, surpreendentemente, a 2.ª volta do «Torneio de Abertura», de hóquei em campo, porquanto além da excelente vitória conseguida pelos «encarnados», em Benfica, frente á poderosa equipa dos «encarnados e pretos», recentes vencedores do Torneio de Madrid, assinale-se o empate imposto, em Palma, pela turma local ao conjunto alcantarense, um dos «teams» mais interessados na posse do troféu.

Assim, logo na primeira jornada da segunda volta a tabela classificativa sofreu importantes alterações, passando a estar ordenada da seguinte maneira:

Taça «Hóquei Clube de Portugal»

	J	V	E	D	B	P
Atlético	6	4	1	1	11- 2	15
Benfica	6	4	1	1	10- 2	15
Belenenses	6	4	—	2	13- 4	14
Fut. Benfica	6	3	1	2	11- 2	13
Palmense	6	1	1	4	3-11	9
Hóquei	6	—	—	6	0-27	6

Taça «Sport Clube Palmense»

	J	V	E	D	B	P
Fut. Benfica	5	3	2	—	5- 1	13
Atlético	5	2	2	1	11- 3	11
Benfica	5	2	1	2	6- 4	10
Belenenses	4	2	1	1	5- 4	9
Palmense	5	—	—	5	2-17	5

A partida mais importante da jornada era, sem duvida, a que se travava entre o Futebol Benfica e o Benfica, velhos rivais na modalidade, sempre empenhados em superarem o adversário.

Mais uma vez, assim sucedeu. Se os «encarnados e pretos» na jornada inaugural não foram além de um empate, os «encarnados» alcançaram uma vitória que, embora difícil, tem um sabor especial por ter sido conseguida no campo do antagonista.

A luta foi animada durante os 70 minutos, com ambas as turmas a procurarem vantagem no marcador. Acontece, porém, que as defesas estiveram em melhor plano do que os avançados, o que justifica o magro resultado.

O Palmense logrou, em casa, um resultado excelente, forçando os «atléticos» a um empate, com uma equipa recheada de jovens. Foram incluidos no conjunto mais dois ex-juniores, o que elevou para oito o numero de elementos daquela categoria que ascenderam esta temporada á categoria de honra. Os rapazes estão a dar boa conta do recado. Que continuem.

Finalmente, no Restelo, os «azuis» alcançaram um triunfo esperado, embora sem a marca concludente que se poderia aguardar. Até ao intervalo, a despeito do empenho dos locais, o marcador não funcionou, devido, principalmente, á extraordinária exibição de Bravo, nas balizas do Hóquei.

Depois, falou a maior capacidade global dos «azuis».

O Futebol Benfica não vai a Espanha

Convidada a participar num importante torneio em Barcelona, a equipa do Futebol Benfica, vencedora recentemente em Madrid, não poderá deslocar-se, por falta de recursos materiais.

Os dirigentes dos «encarnados e pretos» solicitaram da Federação uma comparticipação de 20 contos, que lhes foi negada, devido aquela entidade ter recebido apenas 90 contos para toda a época e daquela importancia ter ainda de subsidiar as associações regionais.

O Porto renasce para o râguebi

após 30 anos de inactividade

Uma visita á Cidade Invicta deu-nos oportunidade de conhecer, em pormenor, o que tem sido a laboriosa e persistente acção de três antigos jogadores do Belenenses que vivem, agora, no Porto.

Só eles com o seu real espírito de luta, criado e cimentado em muitos anos de prática da modalidade, conseguiriam, através das dificuldades de toda a ordem, semear e fazer renascer o raguebi na cidade nortenha.

Mau grado um quase desinteresse da direcção, com dificuldades de campo para treino, de equipamento e de assistência, estes três homens persistiram e conseguiram organizar uma equipa que disputará o «Nacional» da II Divisão de parceria com a Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra e Centro Desportivo Universitário do Porto, formando a Zona Norte.

Se é de louvar a dedicação raguebística de Antero de Oliveira e de João Queirós, mais é de salientar a preponderante acção de Orlando Matos, cujo trabalho persistente na organização da equipa o redime de algumas faltas cometidas, aquando da sua permanência nos «azuis e brancos» de Lisboa. A Federação Portuguesa de Raguebi bem poderá analisar, adentro de um verdadeiro espírito raguebista, a conduta deste seu filiado de cuja acção preponderante resultou o renascimento de um centro de prática da modalidade, que, há mais de trinta anos, abandonara o raguebi.

Será um acto de justiça rever-se o drástico castigo, então, aplicado. Jogadores novos, como Fonseca, Ribeiro, Moreira, Sebastião, necessitam de um jogador experiente que os oriente, para que a iniciativa se não gore.

«FLY-HALF»

No Benfica

Na secretaria do Benfica, encontra-se aberta a inscrição para rapazes dos 14 aos 18 anos que desejem representar o clube em raguebi juvenil.

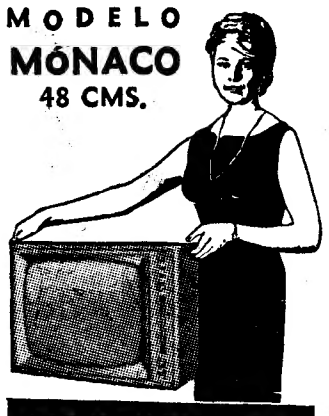
A MISERICÓRDIA de Montargil herdou 200 contos

A sr.ª D. Maria Joana Courinha Rovisco Prestes, viuva, natural desta localidade, onde possuía grandes propriedades rusticas e urbanas, que faleceu recentemente em Lisboa, onde residia há muitos anos, legou á Santa Casa da Misericórdia da sua terra natal a quantia de 200 contos.

O generoso legado foi muito apreciado por todos os montargilenses, em virtude de a Misericórdia estar actualmente a exercer, através do seu moderno e bem equipado hospital, uma util acção em benefício de todos os habitantes desta populosa freguesia.

O trânsito de vinho

Por uma portaria do secretário de Estado do Comércio, fica sujeito ao regime obrigatório de guias todo o transito de vinho, produtos vínicos e quaisquer derivados na área de acção ou intervenção da Junta Nacional do Vinho.

GRANDE CAMPANHA
DO NATAL
AS MELHORES CONDIÇÕES NA VENDA A PRONTO
E EM PRESTAÇÕES DESDE 155$00 MENSAIS
CASA AMÍLCAR FONSECA
RUA DA PRATA, 143 — TELEF. 328186
MODELO MÓNACO 48 CMS.

JMPERIAL

DESPORTOS

CICLISMO — Na remodelação benfiquista
foram aumentados os vencimentos dos seus corredores

Os dirigentes do Benfica afirmam-se dispostos a proceder a uma remodelação na sua secção de ciclismo que visa, a um tempo, não só reduzir os encargos como valorizar o aspecto desportivo.

No primeiro caso, o quadro de ciclistas sofreu sensível redução. Por outro lado, foram melhorados os vencimentos dos «independentes», que passam a ser apenas oito, divididos em três escalões, por ordem de mérito. Os da classe A ganham, mensalmente, cerca de 3000$00 (mais 500$00 do que nos anos anteriores). As diferenças das classes seguintes em relação á principal é da ordem dos 500$00 mensais.

Entretanto, do novo estatuto dos ciclistas «encarnados» consta que nos respectivos vencimentos serão descontadas as importâncias referentes ás refeições servidas no «Lar do Jogador» aos ciclistas, quando em estágio.

PEDALADAS

● Desta vez parece que é certo. Vai reunir-se, ainda neste mês, o congresso da Federação para votar as alterações ao Regulamento Geral e Técnico de Corridas.

Entre as várias inovações propostas (algumas devem gerar abundante discussão) figuram a remodelação dos campeonatos regionais de estrada e, também, o «Nacional», passando este a constar de duas provas. Além disso, a abertura da época de estrada passará a ser feita no mês de Janeiro.

● Parece que, mais uma vez, ficará sem efeito a realização da corrida Madrid-Lisboa, que a Federação pensava realizar este ano com a colaboração da sua congénere espanhola. Óbice principal: não aprovação da U. C. I., por falta de datas disponíveis.

● António Mateus, elemento bastante conhecido por ter estado ligado a várias secções do ciclismo benfiquista, e que ultimamente orientou os corredores do Alpiarça, está a ser alvo de um inquérito na sua qualidade de sócio do Benfica. E' inquiridor o dr. Rui Salinas, membro da assembleia geral dos «encarnados».

● Lamentável, por muitos motivos, a decisão tomada pelos dirigentes do Alpiarça, cujos tradições na modalidade são de todos conhecidas. Mais lamentável ainda, o facto de não ter sido possível congraçar as duas facções existentes no seio do clube.

● O Benfica já inscreveu na A. C. S. os seguintes sete «independentes»: Peixoto Alves, António Acursio, Custódio Cristina, João Sarreira, Augusto Fortes, João Centeio (ex-Alpiarça) e António Pedro Moreira (ex-amador).

Falta um elemento para completar a equipa. Quem será? Não tardará muito o desvendar do segredo...

● Além de José Pacheco, que como se sabe regressa ao seu clube de origem, a equipa do Sporting sofreu mais uma baixa. Trata-se de José Daniel Ferreira, que não correrá, esta época.

● A ausência do clube de Alpiarça confirma-se, infelizmente, como o provam as dispensas dos seus dois mais categorizados ciclistas do momento: Agostinho Correia e João Centeio. O primeiro ingressou no Sporting enquanto o segundo já se encontra inscrito pelo Benfica.

● Encontra-se já há tempo na Direcção-Geral dos Desportos o projecto do Estatuto do Ciclista elaborado pela Federação, cuja aprovação é aguardada dentro de poucos dias.

Desta vez, os clubes — que nas várias reuniões efectuadas quando foi criado o profissionalismo não chegaram a acordo — não serão consultados, prescindindo-se, portanto, da sua opinião.

O novo regulamento entrará em vigor já na presente temporada.

J. C.

Uma fase do encontro de handebol de sete entre as selecções universitárias de Portugal e de Marrocos

Cassius Clay
um descrédito para o pugilismo

NOVA YORK, 5. — (A. N. I.). — O pugilismo ficou ainda mais descreditado em 1964, sob a chefia irregular e excentrica de Cassius Clay. O desporto não foi apenas banido do programa semanal da Televisão, onde já decorria há 20 anos, mas o seu novo campeão mundial «Moamed Ali Clay» foi também destituído do seu título pela Associação Mundial de Boxe. Nunca um campeão de pesados sofrera afronta tão grande.

Clay, com 22 anos, natural de Louisville, no Kentucky, ocupou os cabeçalhos dos jornais desportivos, muitas vezes depreciativamente para o pugilismo.

No entanto, alguma coisa ganhou o pugilismo: foi obtido um «record» de segurança nos Estados Unidos, apenas se tendo registado uma morte por ferimentos no ringue, a de um amador, durante todo o ano de 1964.

Houve um total de 14 mortes em todo o Mundo: cinco outros amadores e oito profissionais. Mais quatro mortes do que o total de 1963.

Clay ganhou o título dos «pesados», em 25 de Fevereiro, em Miami Beach, ao 7.º assalto por K. O. técnico, quando Sonny Liston desistiu do combate, permanecendo no seu canto. Liston teve de desistir por ter rasgado um tendão do «biceps», segundo informou o médico naquela noite.

Os ajudantes de Clay forçaram este a continuar a lutar, depois do quinto assalto a despeito de Cassius se queixar que estava ficando cego por algum óleo irritante das luvas de Liston.

Dois dias depois da vitória, Cassius anunciou que se tinha tornado membro da seita religiosa de muçulmanos negros que prega a separação racial.

Em 20 de Março, o campeão mundial foi rejeitado pelo Exército dos Estados Unidos por ter falhado em certos testes de aptidão.

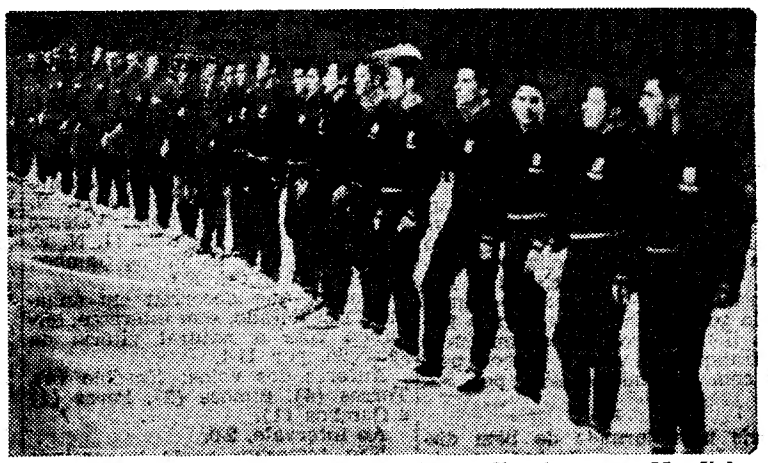
Mais tarde, os fotógrafos foram agredidos pelos guarda-costas de Clay, quando tentavam tirar fotografias a Cassius e á noiva na cerimónia do casamento, em Gary, Indiana.

Em 14 de Setembro, foi destituído do seu título pela Associação de Boxe mundial, por ter assinado contrato para um combate desforra com Liston, o que fora proibido. O combate estava marcado para 16 de Novembro, em Boston.

Mas na noite de 13 de Novembro, o campeão Clay, foi levado para o «Boston City Hospital» para ser operado de urgência a hérnia, e o combate foi adiado «sine die».

Entretanto, a Associação de Boxe tratava de arranjar uma competição entre novos pugilistas para obter um novo campeão em substituição de Clay.

Um desses pugilistas, Cleveland Williams, foi ferido a tiro numa rixa perto de Houston, Texas, por um polícia, e permanecerá afastado da competição por tempo indeterminado.



As selecções da Suécia e de Portugal que disputaram o «Mundial» universitário de handebol de sete em Madrid. Venceram os suecos por 30-8

PORTUGAL
derrotou Marrocos no «Mundial» de handebol universitário

MADRID, 5 — (A. N. I.) — No prosseguimento do campeonato mundial universitário de handebol de sete, em curso no Palácio dos Desportos de Madrid, a Suécia venceu a França, por 24-16, com 6-6 ao intervalo, num jogo disputado ontem, á noite.

Os resultados dos encontros disputados durante o dia foram os seguintes:

Portugal venceu Marrocos, por 18-16. Ao intervalo as equipas estavam empatadas 7-7. Foi nos ultimos minutos de jogo que Portugal conseguiu adiantar-se no marcador e ganhar o encontro.

A Alemanha derrotou a Finlandia, por 30-16, com 14-9 ao intervalo.

A Holanda venceu a Bélgica, por 17-11 num jogo muito emocionante. Ao intervalo os holandeses já venciam, por 9-5.

Para as meias-finais do campeonato, jogam hoje, á tarde, Suécia-Alemanha e Espanha-França. Disputam-se também os jogos: Tunísia-Portugal e Bélgica-Marrocos.

Triunfos normais
dos favoritos no «Regional» de handebol de onze

Foi de nítida vantagem dos favoritos, com o marcador total a acusar 44-22, a 4.ª jornada, da 2.ª volta do campeonato lisboeta de handebol de «onze».

De facto, em qualquer dos encontros, a nota dominante foi a da notória superioridade dos vencedores, não sofrendo, assim, a tabela classificativa qualquer alteração, com o Oriental, como guia isolado, já que a Associação ainda não se pronunciou sobre o encontro Boa Hora-Sporting. Ignora-se, portanto, se será marcada ao clube visitado a regulamentar falta de comparência ou se o jogo se realizará noutra data, conforme concordancia dos delegados dos clubes perante o árbitro, conforme este nos declarou.

Voltando aos jogos da jornada, já frisámos a superioridade dos vencedores, apenas, podendo causar surpresa os seis golos sofridos pelos «leões», embora seja evidente que o conjunto piedense tem boa valia. Para tanto, terá, ainda, contribuído a utilização pelo Sporting, na segunda parte, do seu guarda-redes suplente. De salientar, ainda, no que respeita á vantagem dos almadenses o facto de a equipa não ter alinhado com todos os seus titulares. No resto, tudo normal.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Oriental	11	9	1	1	126- 53	30
Belenenses .	11	9	—	2	111- 47	29
Sporting	10	8	1	1	106- 43	27
Almada	11	7	—	4	99- 62	25
C Piedade ..	11	5	—	6	70- 82	21
Alverca	11	4	—	7	49- 76	17
Boa Hora ...	10	1	—	10	52- 97	12
Águias	11	—	—	11	33-186	11

Próxima jornada: Boa Hora-Águias Alverca-Belenenses, Cova da Piedade-Oriental e Almada-Sporting.

Os juniores belenenses comandam a classifcação no final da primeira volta

A superioridade do Sporting no seu jogo na Cova da Piedade (8-0) e a excelente vitória do Oriental, em Almada (5-4), assinalaram a derradeira jornada da 1.ª volta, do Campeonato de Juniores.

O Belenenses é o guia da classificação com escassa vantagem, mantendo-se, assim, a expectativa pelo campeonato, com três equipas ainda dentro da possibilidade de alcançarem o título.

A classificação, no termo da primeira volta, é a seguinte:

1.º, Belenenses, 24-10, 11 pontos; 2.º, Sporting (25-13), 10; 3.º, Oriental (16-17), 9; 4.º, Almada (17-26), 6; 5.º, Cova da Piedade (7-23), 4.

O Sporting campeão em segundas

Apesar de, ainda, lhe faltar disputar um encontro, com o Almada, a equipa de segundas categorias do Sporting já assegurou a obtenção do título.

A classificação actual, nesta categoria, é a seguinte:

1.º, Sporting, 15 pontos; 2.º, Belenenses, 9; 3.º, Almada, 8; 4.º, Cova da Piedade, 5.

Os Jogos Olímpicos do México
efectuam-se em Outubro de 1968

CIDADE DO MEXICO, 5 — (A. N. I.) — O Comité Olímpico Mexicano, depois de consultados os serviços meteorológicos, determinou que os Jogos Olímpicos de 1968, marcados para a Cidade do México, se efectuem de 12 a 27 de Outubro.

Serão construídas duas aldeias olímpicas, uma destinada a senhoras e outra a homens.

Não se efectuam no domingo
os jogos Porto-Seixal e Varzim-V. Setúbal do «Nacional» da 1.ª Divisão

Em virtude da determinação que proíbe os jogadores, convocados para a selecção militar, de alinharem nos respectivos clubes, o F. C. Porto e o Vitória de Setubal solicitaram o adiamento dos desafios que tinham aprazados para domingo contra o Seixal e Varzim, respectivamente.

A direcção da F. P. F. espera que esta tarde lhe seja entregue a lista dos jogadores que a equipa militar utilizará no encontro com os gregos a fim de estudar qualquer outra hipótese de mais adiamentos.

Em princípio, deverá ser aproveitado o próximo dia 27 (quarta-feira) para os jogos Porto-Seixal e Varzim-V. Setubal.

BENFICA-SPORTING
ESTA NOITE
na «poule» final do «Regional» de basquetebol

Hoje, no Pavilhão dos Desportos, disputa-se o primeiro jogo da «poule» final do Campeonato Regional de Basquetebol, da Divisão de Honra. O programa é o seguinte:

Lisgás-Belenenses, em juniores, ás 20 e 30; C. D. U. L.-Cascais, ás 21 e 30 para o campeonato feminino e Benfica-Sporting, ás 22 e 30.

Sevilha-Sporting
amanhã à tarde, em futebol na festa de homenagem a Bustos

Amanhã, ás 15 horas (portuguesas), o guarda-redes espanhol Bustos será homenageado pelo seu clube, o Sevilha, no decorrer de um festival no qual está englobado o jogo de futebol Sevilha-Sporting.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

SEVILHA — Rodri; Eloy e Rebellón; Achucharro, Maraven e Gallego; Oliveros, Dieques, Agüero, Rivera e Velasco.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alfredo e José Carlos, Osvaldo, Carlitos, Lourenço, Ferreira Pinto e Serra.

Festivais em Angola em benefício de Peyroteo

LUANDA, 5 — (L.) — O Conselho Provincial acaba de rectificar o total das receitas dos festivais, em Angola, a favor do antigo «internacional» de futebol Fernando Peyroteo, que se cifraram em 76 606$00.

Esses festivais foram realizados pela Associação Distrital de Futebol de Malanje, Associação Distrital de Futebol do Huambo, Juventude Atlético do Moxico e Associação Distrital de Futebol do Bié.

Otto Bumbel suspenso por 12 jogos

MADRID, 5 — (R.) — A Federação Espanhola de Futebol anunciou severas medidas disciplinares depois do desafio do Saragoça contra o Atlético de Madrid, realizado em 27 de Dezembro, em que o ponta esquerda, do Atlético, Enrique Collar fracturou a perna esquerda.

O secretário da Federação Andrés Ramirez afirmou que o jogador do Saragoça, Cortizo, foi suspenso por 24 jogos ao abrigo da cláusula que proibe o jogo violento e agressivo. O treinador do Atlético, Otto Bumbel, foi suspenso por 12 jogos, por ter insultado o árbitro, e o jogador do Atlético, Glaria, foi suspenso por seis jogos pelo mesmo motivo.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Gongo — Pausa de 10 segundos — Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Programa de «jazz»; 19 e 30: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior, «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Fados, por Adelaide Faria e Vítor Moreira; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Música sinfónica: «Concerto em si menor» (Dvorak); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Serge Prokofieff, o compositor do mês: «Legand, op. 12, n.º 6», pelo pianista Hans Graf; e «Sonata n.º 2, em ré maior, op. 94», pelo violinista David Oistrakh e pianista Vladimir Yampolsky; 18 e 30: Discos raros: interpretações do tenor Richard Tauber: trechos das óperas «Don Giovanni», «A Flauta Mágica» e «O Rapto do Serralho» (Mozart); «Der Freischütz» (Weber), e «Carmen» (Bizet); 19: Horizonte, semanário de letras e artes: 19 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Mário Tavares, com a colaboração do violoncelista Ibere Gomes Grosso e do pianista Lourenço Varela Cid. (Programa de homenagem a Heitor Villa-Lobos, no 5.º aniversário do seu falecimento) — 1.ª parte: «Sinfonia n.º 104, em ré maior» (Haydn); «Canto da Morte» (Hernâni Torres), e «Rapsódia Portuguesa» (Ernesto Hallfter); 20 e 30: Diário sonoro: 21: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: obras de Guerra Peixe, de Villa-Lobos, de Cláudio Carneiro, de Mário Tavares e de Carlos Gomes; 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Encerramento.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: 2.º e 3.º actos da ópera «A Valquiria» (Wagner), por solistas e Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Wilhelm Furtwângler; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Conjuntos vocais; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Desfile de estrelas; 22 e 30: Festa dos Reis; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Brasil; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Artistas portugueses; 22: Telerrádio; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Música de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções para jovens; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Um solista; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estúdio internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 10, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Programa literário; 22, «7.ª Arte»; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação Física Feminina»; 19 e 20, «Língua Portuguesa»; 19 e 40, «Arte Portuguesa»; 20, «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25, «Barreira de Sombra»; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Dicionário; 22 e 05, Noite de Teatro — «Moeda de Oiro»; — peça extraída de um conto de Charles Dickens, por George Augdal e adaptada para televisão por Eduardo Azinhais (intérpretes: Fernando Curado Ribeiro, Costa Ferreira, Adelina Campos, Guida Maria, Henriqueta Maia, Ema Paul, Carlos José Teixeira, Francisco Nicholson, Maria José Esteves e Alberto de Oliveira); 23 e 10, Concerto (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».
AVIS — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela»

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O Barão».

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
EDEN — «Jerry 8 3/4».
ROMA — «O mundo do circo»
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
POLITEAMA — «A revolta dos apaches».
CHIADO TERRASSE — «Nick Carter detective».
CINÉ MOSCAVIDE — «Gigantes em furia».
JARDIM — «Barreiras sangrentas».
RESTELO — «Uma noite em Monte Carlo».
SALÃO LISBOA — «Mocidade em férias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — As 21 e 45: «Mary-Mary».
VARIEDADES — As 21 e 45: «A verdade é só uma».
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!»
CAPITOLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!»
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «A: venham vê-las!»
IMPÉRIO — A's 18.30: «Dente por dente».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor»
LYZ — «Labirinto de paixões».
CAMPOLIDE — «A ambição do ouro».
OLÍMPIA — «Colt 45».
PARIS — «A lei da violência».
PROMOTORA — «Hipnose».
IDEAL — «Um marciano em Paris».
ARCO IRIS — «O pagador de promessas».
CINE-ORIENTE — «Refugio de criminosos».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratorio Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Fusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.** Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840175).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	723$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	842$00
Centenários 4 % 1940	1.925$00	1.922$00	1.925$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	1.220$00	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	790$00	—
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	800$00	840$00
Gás. Elect. 5 %	—	780$00	800$00
Gás Elect. 5 %	850$00	845$00	850$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	860$00	865$00
H. E. S. Estrela	—	870$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	—	988$00	—
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.700$00	1.750$00
Ultramarino	—	882$00	885$00
Agricultura	51$50	51$50	52$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	667$00	667$00	669$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	810$00	805$00	810$00
Boror	160$00	159$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.500$00	1.600$00
Col. do Buzi	—	84$00	85$50
Ilha do Príncipe	—	350$00	450$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	35$00	40$00
Zambézia	41$00	40$50	41$50
Diamantes	636$00	635$00	637$00
Lobito	—	570$00	579$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.050$00
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	—	950$00	1.000$00
Industrial Aliança ...	—	325$00	—
Portugal e Colónias ...	790$00	785$00	795$00
Nac de Navegação ...	960$00	955$00	965$00
Col. de Navegação	—	515$00	525$00
Port. de Celulose	—	5.850$00	—
Port. de Pesca	—	965$00	970$00
Port. de Tabacos	252$00	251$00	253$00
Tabacos de Portugal ..	—	675$00	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	1.260$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	440$00	436$00	450$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.700$00	1.750$00
Gás e Electricidade ...	375$00	374$00	375$00
H. Alto Alentejo	190$00	190$00	190$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.235$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Eléctrica Port.	184$00	183$00	184$00
H. Douro ... s/d........	1.231$00	1.229$00	1.231$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.700$00	4.900$00
F. Invest. Atlantico ...	—	133$50	137$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04 7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino .	32$90	33$40

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.da

JANELAS VERDES

LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Um frade a fingir

PORTO, 5 — Dirigiu-se ao Colégio dos Orfãos um indivíduo envergando um cabeção e intitulando-se irmão leigo, vindo do Instituto Missionário de Manique, do Estoril, onde estivera nos ultimos cinco meses.

Dado que a sua apresentação religiosa destoasse, aquele indivíduo tornou-se suspeito.

Assim, o director do Colégio dos Orfãos telefonou para o Estoril e estabeleceu contacto com o rev. António Maria Neto.

Da conversa havida, apurou-se que se tratava de um falso sacerdote. O indivíduo em questão não era mais do que um antigo ajudante de cozinha que prestara serviço em Manique durante vinte dias, tendo sido despedido há uma semana. Chama-se Abílio Sampaio Carneiro, de 26 anos, solteiro, sem morada certa, natural de Amarante.

Preso, confessou ter adquirido o cabeção numa casa de artigos religiosos da Rua das Flores.

Posse da mesa da Misericórdia

Efectuou-se, na Santa Casa da Misericórdia, a posse dos novos mesários daquela instituição, que tem como provedor o sr. dr. Elísio Pimenta.

Doenças súbitas e mortais

Faleceram, vitimados por doenças subitas, os srs. José Pinto Matos Junior, guarda-livros, de 57 anos, casado, da Travessa do Monte da Bela; e José Alves, de 68 anos, sapateiro, morador na Rua 5 de Outubro, em Ermesinde.

Os cadáveres foram removidos para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «A queda do Império romano» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Constantino, o Grande» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Mãos perigosas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A unica ambição» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Capitão Blood» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

O reflexo das declarações de Johnson

(Continuação da 1.ª página)

se convida indirectamente os novos dirigentes soviéticos a visitar os Estados Unidos não provocou qualquer manifestação de aplauso dos presentes nem qualquer reacção imediata nos círculos políticos ou diplomáticos.

A TASS CRITICA JOHNSON

MOSCOVO, 5. — (F. P.). — A agência Tass distribuiu a noite passada, um resumo do discurso da mensagem do presidente Johnson sobre o Estado da União, salientando, nomeadamente, passagens referentes ao «desejo do povo americano de viver em paz com o povo soviético» e á «necessidade de um melhor conhecimento mutuo», assim como os trechos em que se referem o reforço da unidade da N. A. T. O. e as disposições contra o desemprego e a discriminação racial nos Estados Unidos.

Afirma a agência soviética que o presidente americano se tornou propagandista da política de ingerência nos assuntos internos dos outros países.

Tschombé partiu para Stanleyville

LEOPOLDVILLE, 5 — (F. P.) — O primeiro-ministro congolês partiu para Stanleyville e Kindu, a fim de tomar as disposições necessárias á reinstalação das instituições locais. Confirma-se, por outro lado, que Tschombé irá a Bruxelas, em 8 do corrente, chefiando uma delegação importante, para resolver o contencioso belgo-congolês e, nomeadamente, os problemas levantados pela «nacionalização das terras».

O novo vice-presidente da Pan American

Novo vice-presidente da «Pan American»

Foi nomeado vice-presidente das relações publicas da «Pan-American» o sr. Willis Player, de 50 anos, graduado pela Universidade de Michigan, que anteriormente exercia o mesmo cargo na «American Airline», desde 1957. Desempenhou ainda idênticas funções, durante três anos, na Air Transport Association of American, departamento que representa todas as companhias de navegação aérea daquele país.

O novo vice-presidente da «Pan American», que já antes trabalhara nesta empresa, foi um destacado repórter e jornalista especializado em Atenas da aviação, e, durante a ultima guerra, a sua acção distinguiu-se como oficial da Marinha, tendo servido no Pacífico e na respectiva Secretaria de Estado, em Washington.

Os Transportes Colectivos da cidade do Porto

Pelo Ministério das Comunicações foi publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que determina que, durante o triénio de 1964 a 1966, o Serviço de Transportes Colectivos do Porto destinará, em cada ano, á respectiva Camara Municipal, a importancia de 3060 contos, e que, findo o triénio, o quantitativo possa ser revisto, por portaria onjunat dos ministros do Interior e das Comunicações, depois de obtido o acordo das partes interessadas e tendo em vista as condições económicas e financeiras do Serviço.

O referido diploma é assim justificado:

«O progresso urbanístico e demográfico da cidade do Porto e concelhos limítrofes e a concomitante intensifiação, cada dia mais acentuada, das necessidades de deslocamento colectivo das populações locais, determinaram a realização de um vasto plano de remodelação dos meios técnicos até agora utilizados pelo Serviço de Transportes Colectivos do Porto, a quem compete, nos termos dos Decretos-Leis n.os 38 144, de 30 de Dezembro de 1950, e 40 744, de 27 de Agosto de 1956, a exploração daquela rede urbana de transportes de passageiros, tendo em vista a sua actualização e as correspondentes melhorias nos custos de exploração, que se repercutirão, favoràvelmente, nos interesses publicos a tutelar.

Tal empreendimento, implicando a aquisição de novos veículos — autocarros e *trolley-cars* —, impõe vultosa despesa de investimento, cuja cobertura se obterá mediante o recurso a um empréstimo a contrair por aquele serviço municipalizado na modalidade de uma emissão de obrigações, a um subsídio a conceder pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres e, ainda, no concurso a prestar, em justa medida, pela Camara Municipal do Porto».

Franco convidado a visitar as Filipinas

MANILA, 5 — (R.) — Círculos informados anunciaram hoje que o generalíssimo Franco foi oficialmente convidado a visitar as Filipinas, em meados de Fevereiro. Esta visita seria a réplica da visita de Diosdado Macapagal, presidente filipino, á Espanha, em 1962.

Os mesmos círculos afirmaram que Franco não terá, provàvelmente, oportunidade para a viagem, mas delegará em sua esposa.

A produção do azeite é inferior às necessidades do consumo normal do País

23 milhões de litros serão importados

Segundo a ultima previsão do Instituto Nacional de Estatística, calcula-se que a produção de azeite na presente campanha seja da ordem dos 46 milhões de litros, quantitativo este que é sensìvelmente inferior ás necessidades do consumo normal do País.

Apesar desta perspectiva de uma contra-safra bastante acentuada, pode afirmar-se que o abastecimento se encontra convenientemente assegurado, graças ás disposições tomadas oportunamente no sentido de preencher o «déficit» previsível da produção interna.

Assim está em curso uma avultada importação de azeite, no montante de 23 milhões de litros, dos quais 17 milhões já se encontram práticamente no País e começaram a ser lançados no consumo, devendo os restante 6 milhões ser recebidos durante o corrente mês e o próximo. No caso de as necessidades do abastecimento publico assim o exigirem, o volume total destas importações poderá vir a ser elevado até aos 30 milhões de litros.

Para além das quantidades indicadas e a fim de se proporcionar á industria das conservas de peixe a possibilidade de se abastecer do azeite necessário á sua laboração normal, sem acorrer ao mercado nacional, foi autorizado um contingente de importação até cerca de 11 milhões de litros, exclusivamente destinado ao consumo daquele sector.

Por outro lado, para que sem prejuizo do abastecimento interno, a regularidade da exportação de azeite não venha a ser afectada pela escassez da colheita, está também autorizada, desde Agosto ultimo, a importação de 11 milhões de litros de azeite estrangeiro, destinado a constituir contrapartida de iguais quantidades de azeite nacional a exportar.

A par deste amplo reforço das disponibilidades de azeite, encontra-se plenamente garantido o abastecimento de óleo de amendoim, havendo ainda que contar, além do óleo de milho, com a introdução de novos óleos no consumo publico, que será autorizada e regulamentada por diploma a publicar brevemente.

Por consequência, os eventuais problemas de abastecimento de azeite e de óleos sucedaneos poderão ser encarados e solucionados, não havendo por isso fundamento para especulações e açambarcamentos, os quais só podem beneficiar de falsos e interessados boatos, que são especialmente estimulados por aqueles que julgam vir a tirar algum proveito do clima que pretendem criar.

A conferência do embaixador Brozio com Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

tante manifestavam a melhor disposição.

Antes de deixar o palácio, o embaixador Brozio assinou, na Sala dos Embaixadores, o livro de honra do Ministério. Abordado, nessa altura, pelos jornalistas, exprimiu o seu contentamento pela oportunidade que lhe fora dada de se avistar com o dr. Franco Nogueira. Quanto ao teor da entrevista, afirmou não ter qualquer comentário a fazer, uma vez que a conferência tivera carácter confidencial.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que também declarou aos jornalistas não ter nada a dizer sobre o encontro, acompanhou depois o embaixador Brozio até á saída do palácio, onde se efectuaram as despedidas, que foram muito amistosas.

O secretário-geral da N. A. T. O., que ontem tivera uma conferência de cerca de hora e meia com o Presidente do Conselho, almoçou com o encarregado de Negócios da Embaixada de Itália e deixou Lisboa a meio da tarde.

O 36.º CONCURSO de Literatura Ultramarina

Para presidentes dos júris das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª modalidades do 36.º Concurso de Literatura Ultramarina, promovido pela Agência-Geral do Ultramar, foram nomeados: o prof. Jacinto do Prado Coelho para a 1.ª e a 3.ª modalidades (poesia e novelística); e o prof. Hernâni Cidade para a 2.ª e a 4.ª modalidades (ensaio e história).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 11°,4; mínima: Penhas da Saude, —8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 3°; Funchal, 14°; Lisboa, 4°; Penhas Douradas, —7°; Portalegre, 0°; Porto, —2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 4°,6; na água do mar, 11°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 8°,3; mínima, 4°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12°; mínima, 7°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio com céu geralmente limpo e vento moderado de nordeste, por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada forte nalguns locais, em especial a norte do rio Tejo.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 55* — *Ocaso ás 17 e 30*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — A's 4 e 50 (3,8 m); 17 e 07 (3,5 m). **Dia 6** — A's 5 e 20 (3,8 m); 17 e 41 (3,5 m). **Dia 7**—A's 5 e 41 (3,8 m); 18 e 06 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — A's 10 e 23 (1,1 m); 22 e 32 (1,2 m). **Dia 6** — A's 11 e 02 (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m). **Dia 7** — A's 11 e 31 (1,2 m); 23 e 42 (1,3 m).

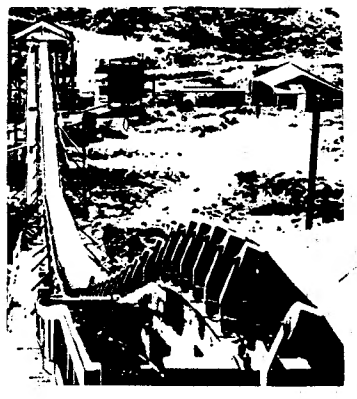
QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)

DIA DE REIS
Jantar Especial com a presença do conjunto Carioca

Marcações pelo telefone 79 02 11
Ar Condicionado
(Maiores 15 anos)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES



CORREIAS TRANSPORTADORAS
NOVO TIPO
Mais leves,
maior capacidade de carga
maior facilidade de montagem.
REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13
Um produto
TRELLEBORG

LOTARIA DOS REIS
A LOTARIA DAS 4 SORTES GRANDES
AVISO

As **CASAS TRAVASSOS** informam os seus clientes, particulares e revendedores, e, dum modo geral, o publico de que — por na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se haver esgotado a Lotaria dos Reis — não lhes será possível atender com facilidade os pedidos de retardatários, visto que os seus bilhetes estão quase totalmente vendidos. Por isso, as **CASAS TRAVASSOS** agradecem áqueles que lhes derem a preferência o favor de formularem os seus pedidos o mais urgentemente possível. Só assim será viável promover uma distribuição equitativa do jogo que lhes resta.

Preços: uma folha com 4 bilhetes, que habilitam a 4000 contos, 200$; um bilhete, 50$; meio bilhete, 25$. Pelo correio mais 2$50. Pedidos á Rua da Palma, 43 ou ao Rossio, 42 — Lisboa-2, Apartado 2038.